

PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE TAVIRA

DOCUMENTO VERSÃO PRELIMINAR

CULTURA
TAVIRA 20
30

PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE TAVIRA

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3	2. VISÃO, VALORES E OBJETIVOS	136
0. INTRODUÇÃO	13	Visão Tavira Cultura 2030	138
Porquê uma Estratégia Cultural?	14	Os nossos valores	140
Abordagem Metodológica	17	Objetivos estratégicos	142
Conceitos Base	22	3. PLANO DE AÇÃO	144
1. DIAGNÓSTICO	27	Eixos de intervenção	146
1.1. Caracterização do Território	28	Programas de ação e Iniciativas	149
1.2. Caracterização do Setor	56	4. IMPLEMENTAÇÃO	178
1.2.1. Políticas Públicas para a Cultura	57	Fases de Implementação	179
1.2.2. Património Cultural e Museus	66	Sistema de gestão e modelo organizacional	181
1.2.3. Equipamentos Culturais	82	Fontes de Financiamento	187
1.2.4. Programação Cultural	91	BIBLIOGRAFIA	199
1.2.5. Agentes Culturais Privados e Associativos	100	ANEXOS	202
1.2.6. Dinâmicas de Participação e Consumo Cultural	110		
1.2.7. Cultura e Sistema Educativo	117		
1.3. Conclusões e Desafios	122		

SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

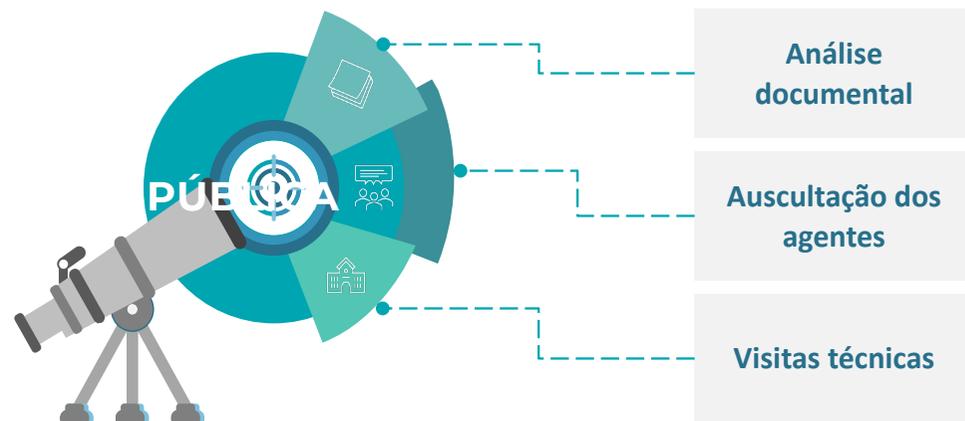
PORQUÊ UMA ESTRATÉGIA CULTURAL?

A elaboração do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Cultural de Tavira (PEDCT) concretizou-se em consonância com as orientações estratégicas para a cultura definidas pelo Município, visando constituir um instrumento de orientação para a implementação de políticas públicas municipais para o setor cultural e criativo no horizonte 2030, privilegiando a qualificação da oferta cultural, o aumento da participação cultural das comunidades e o posicionamento do concelho na escala regional, nacional e internacional.

Neste sentido, o PEDCT integra uma dimensão de diagnóstico, refletindo sobre o sistema cultural local, constatando desafios e oportunidades que se afiguram, em função dos quais propõe, numa segunda dimensão, uma estratégia e respetivo plano de ação no qual se propõem eixos de intervenção e programas âncora, bem como uma proposta de modelo de implementação.

ABORDAGEM METODOLÓGICA E CONCEITOS BASE

Visando um instrumento prático, quer de reflexão quer de ação, a elaboração do PEDCT recorreu a instrumentos de diagnóstico e auscultação diversificados - análise de dados estatísticos oficiais, mapeamento de agentes e dinâmicas de trabalho, visitas técnicas, entrevistas - desenvolvendo um processo participado, aberto e de escuta ativa de agentes, técnicos e decisores políticos.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Numa primeira fase foi realizada uma **análise documental** com recurso a um diversificado conjunto de fontes:



Recolha e análise de **dados quantitativos e estatísticas oficiais** para a caracterização do território e do setor cultural. Recorreu-se à informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), PORDATA, EuroStat, Censos 2021 e Registo Nacional de Turismo, entre outros.



Caracterização dos **ativos patrimoniais materiais e imateriais** do concelho de Tavira, a partir dos inventários da Direção-Geral do Património Cultural, da Direção Regional de Cultura do Algarve e da Câmara Municipal de Tavira.



Análise de **documentos estratégicos municipais** nos domínios da educação (Carta Educativa e a Oferta Educativa Municipal), assuntos sociais (Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Tavira), juventude, associativismo, turismo, desenvolvimento económico e urbanismo.



Recolha de **informação complementar** junto de fontes bibliográficas diversas no sentido de aprofundar os dados quantitativos com informação de natureza qualitativa.

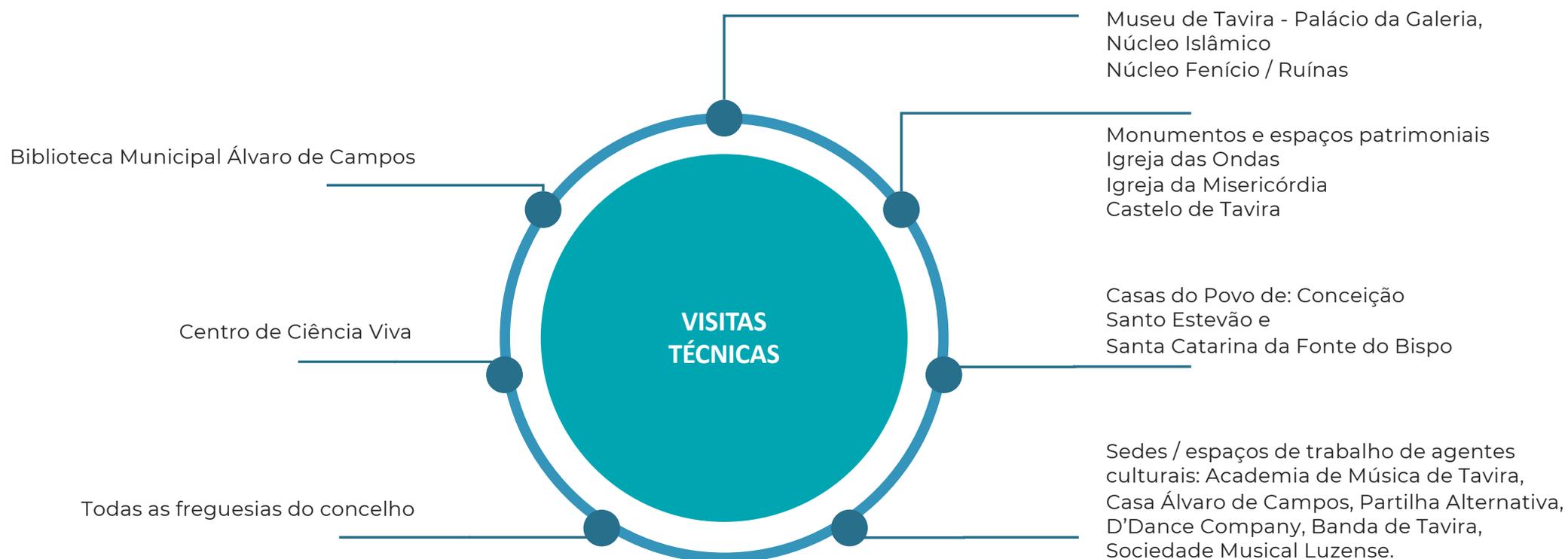
SUMÁRIO EXECUTIVO

O processo de **auscultação dos agentes** incluiu entrevistas, reuniões de trabalho e sessões de auscultação.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Complementarmente às reuniões e entrevistas foram realizadas **visitas técnicas**:



SUMÁRIO EXECUTIVO

CONCEITOS BASE

O PEDCT considera o enquadramento do papel da cultura nas Agendas políticas de referência, considerando o **conceito de Cultura e dos subsectores culturais e criativos** na relação com os ODS (UNESCO) a partir do qual se projeta uma reflexão global e um plano de ação em articulação com as dimensões da educação, da participação cultural e cívica, da inclusão social, da economia e do turismo, numa perspectiva de **desenvolvimento sustentável**.

A UNESCO define cultura como o conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintas da sociedade ou de um grupo social, que engloba não apenas arte e literatura, mas também estilos de vida, convivência, sistemas de valor, tradições e crenças

(UNESCO, 2001).

SUMÁRIO EXECUTIVO

O conceito de Cultura proposto pela UNESCO recomenda uma análise do setor em função do **ciclo de valor cultural** por contraste a uma lógica de produção cultural assente numa dimensão económica de sentido único e dirigido ao consumidor final.

O desenvolvimento do PEDCT teve por base a abordagem proposta pela UNESCO complementada e adaptada tendo em consideração o contexto em estudo, de acordo com o diagrama apresentado.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O PEDCT assume, assim, a organização do Setor Cultural e Criativo (SCC) em três grupos de atividades:

- **Atividades culturais** - atividades consideradas nucleares do sector cultural;
- **Indústrias culturais** - atividades económicas ligadas à cultura com potencial para a criação de emprego e riqueza;
- **Setores relacionados** - atividades que desempenham um papel relevante, complementar e paralelo às atividades culturais nucleares.

Grupo	Subgrupo	Atividades Específicas
Atividades Culturais	Artes Visuais	Pintura, escultura, <i>new media</i> e digital, fotografia
	Artes Performativas	Teatro, dança, performance, ópera e outras
	Património	Sítios e monumentos históricos Museus, bibliotecas e arquivos Artesanato, gastronomia e expressões da cultura popular
Indústrias Culturais	Cinema e Audiovisual	Produção, reprodução, distribuição e projeção de filmes e vídeos
	Música	Gravação, edição e reprodução de música
	Livros e Edição	Escrita e/ou edição de livros, jornais, revistas e outras publicações
Setores relacionados	Cultura Comunitária	Atividade associativa

SUMÁRIO EXECUTIVO

DIAGNÓSTICO

A análise e diagnóstico desenvolvida pelo PEDCT integra a **caracterização do território**, tendo em conta as suas dinâmicas socioeconómicas através da análise de dados estatísticos oficiais relativos à demografia, educação, atividade económica e turismo, enquanto fatores determinantes na oferta e consumo culturais dos territórios.

A **caraterização do Sector Cultural e Criativo**, considerou as dinâmicas de **oferta**, decorrentes de:

- Políticas Públicas para a Cultura;
- Património Cultural e Museus;
- Equipamentos Culturais;
- Programação Cultural;
- Agentes Culturais Privados e Associativos;

tendo-se considerado, na ótica das dinâmicas de **procura**:

- Dinâmicas de Participação e Consumo e a
- Relação Cultura e Sistema Educativo.

CONCLUSÕES E DESAFIOS

A análise do setor permitiu constatar as seguintes **conclusões**, identificando os principais **desafios**:

1. Evidencia-se a aposta política no desenvolvimento cultural do concelho;
2. O associativismo cultural assume grande importância nas dinâmicas culturais locais;
3. O património cultural local afirma-se rico e diverso;
4. A oferta de equipamentos culturais constitui-se diversa e extensa;
5. O município promove uma programação cultural densa;
6. Evidenciam-se fortes dinâmicas culturais de base comunitária;
7. O turismo constitui a principal atividade económica do concelho;
8. Em resultado da imigração verifica-se um aumento da diversidade cultural;
9. Reconhece-se a importância do sistema educativo para o incremento da cidadania cultural;
10. A divulgação da agenda cultural encontra-se centralizada nos serviços de comunicação do município;
11. Tavira beneficia de uma localização geográfica favorável e experiência em projetos intermunicipais.

- 1 Identificar objetivos estratégicos e avaliar resultados das políticas culturais
- 2 Fixar atividades artísticas profissionais e rever as parcerias com associações
- 3 Promover a valorização educativa e turística do património material e imaterial
- 4 Estruturar uma verdadeira rede cultural concelhia, envolvendo todos os agentes
- 5 Desenvolver uma programação cultural diversa e que estimule a participação
- 6 Apostar na mediação como fator de democratização da vida cultural
- 7 Posicionar Tavira como o principal destino de Turismo Cultural do Algarve
- 8 Fomentar uma efetiva inclusão social através da cultura
- 9 Estimular práticas artísticas permanentes em todos os níveis de ensino
- 10 Garantir a eficácia da comunicação cultural, quer entre agentes, quer com os públicos
- 11 Ampliar a colaboração e o trabalho em rede a nível regional, nacional e internacional

ESTRATÉGIA, PLANO DE AÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Formulando uma estratégia em resposta aos desafios constatados no processo de diagnóstico, o PEDCT propõe a **Visão** e os **Objetivos estratégicos**, assumindo como **Valores**:

PARTICIPAÇÃO	CONFIANÇA	REPRESENTATIVIDADE	INOVAÇÃO	INTERNACIONALIZAÇÃO	SUSTENTABILIDADE
<p>Reconhecendo a carência de hábitos e práticas culturais nos diversos públicos, queremos garantir o acesso universal de todos os cidadãos às práticas artísticas e culturais, envolvendo o sistema educativo e reforçando a relação das comunidades cujo acesso é condicionado por razões de natureza económica, social, cultural ou de mobilidade.</p>	<p>Visando a criação de uma relação de confiança entre instituições, agentes e cidadãos, queremos reforçar processos de colaboração, coprodução co-curadoria e proximidade entre comunidades, freguesias, bairros e instituições.</p>	<p>Reconhecendo a crescente diversidade de comunidades e contextos socioculturais (aumento do número e representação de nacionalidades estrangeiras, dicotomias litoral/serra, entre outros), assumimos como central o reforço da representação de todas as comunidades nos processos de criação, produção e programação cultural, promovendo instrumentos que assegurem a sua participação ativa na vida comunitária.</p>	<p>Reconhecendo o papel central que a cultura tem assumido ao nível das políticas públicas, importa dar continuidade ao desenvolvimento de abordagens criativas, que integrem práticas inovadoras e que sejam modelos de trabalho suportados na criatividade e na transição digital.</p>	<p>Sendo Tavira, historicamente um lugar de encontros multiculturais, assumimos como nuclear o incremento da criação de redes de trabalho internacionais, em concreto na integração e relação com plataformas europeias e com os países do norte de África e bacia do Mediterrâneo (nomeadamente com os países parceiros da Dieta Mediterrânica como património UNESCO.)</p>	<p>Dada a posição geográfica de Tavira, a crescente procura por destinos turísticos sustentáveis e reconhecendo a ação de agentes da sociedade civil no âmbito das características únicas deste território, entende-se crucial assumir a valorização dos seus produtos endógenos e saberes-fazer, bem como a preservação e cuidado com a paisagem, flora e fauna.</p>

SUMÁRIO EXECUTIVO

VISÃO



Távira:

uma Cidade Cultural, sustentável e aberta ao mundo, suportada na diversidade das suas comunidades, na capacidade de atração e retenção de artistas e criativos, e na vivência participada, atenta e cuidadora da paisagem natural e do património material e imaterial.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1

Apostar em processos de facilitação para a **participação** cultural de todas as comunidades e identidades culturais, gerando espaço de expressão e acesso de todos;

6

Promover a relação da cultura com a **educação** numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, com particular enfoque na prática artística acessível a todos os níveis de ensino;

2

Ocupar, transformar, inovar e criar experiências culturais no **espaço público**, promovendo a valorização educativa e turística do património material e imaterial;

7

Apostar em modelos inovadores de desenvolvimento turístico, associando as práticas artísticas e a valorização do património ao **turismo cultural e criativo**;

3

Apostar numa **rede de equipamentos** culturais de proximidade visando a criação de um ecossistema cultural e criativo que integra toda a cadeia de valor;

8

Afirmar a relação com a cultura mediterrânica, suportada no reconhecimento da **Dieta Mediterrânica** como património imaterial da UNESCO;

4

Criar condições para artistas e criativos desenvolverem os seus projetos, incentivando inovação e **criação de novos projetos e negócios**;

9

Ampliar a colaboração e o **trabalho em rede** ao nível regional, nacional e internacional;

5

Capacitar e **profissionalizar** o setor cultural e criativo local, nomeadamente através de processos de co-criação e co-curadoria;

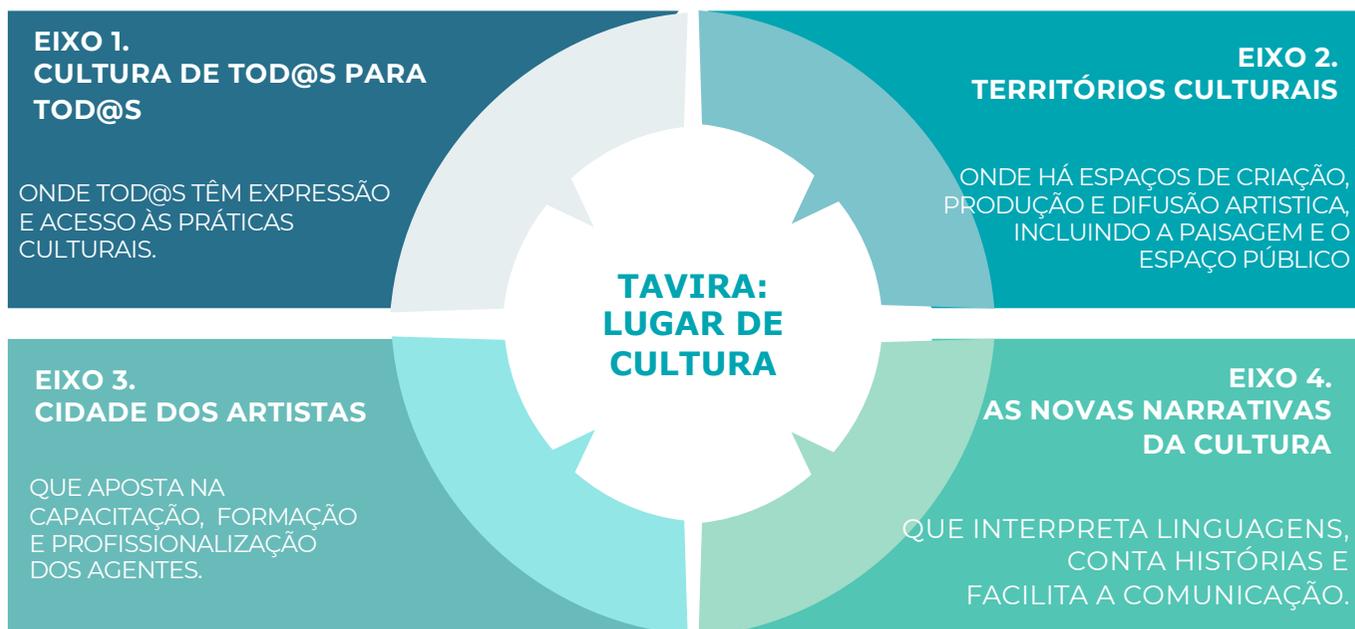
10

Garantir uma **comunicação** cultural eficaz, quer entre agentes, quer com os públicos, contribuindo para o posicionamento de Tavira como referência cultural.

SUMÁRIO EXECUTIVO

PLANO DE AÇÃO, EIXOS DE INTERVENÇÃO, PROGRAMAS ÂNCORA E INICIATIVAS

Face à visão, valores e objetivos estratégicos definidos, apresenta-se uma proposta de Plano de Ação que articula 4 eixos de intervenção e respetivos programas-âncora e iniciativas a implementar.



SUMÁRIO EXECUTIVO

PLANO DE AÇÃO, EIXOS DE INTERVENÇÃO, PROGRAMAS ÂNCORA E INICIATIVAS

EIXOS	PROGRAMAS ÂNCORA	INICIATIVAS
EIXO 1. CULTURA DE TOD@S PARA TOD@S	1.1. Comunidades Culturais	1.1.1. Somos Tod@s Tavira 1.1.2. Embaixadores Culturais
	1.2. Escolas Culturais	1.2.1 Para além da Escola 1.2.2. Arte e Cultura na sala de aula e nos recreios 1.2.3. Mostra o que sabes fazer
EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS	2.1 Rede de Equipamentos	2.1.1 Carta da Sustentabilidade Cultural 2.1.2. Equipamentos culturais de proximidade
	2.2. Programação e Mediação Cultural	2.2.1. Programação Cultural integrada 2.2.2. Programação Cultural Cineteatro António Pinheiro 2.2.2. Mediação Cultural e Criativa 2.2.3. Fórum Cultura Tavira 2030
	2.3. Património Comum	2.3.1. Dieta Mediterrânica 2.3.2. Coleções e Biografias de Tavira 2.3.3. Saber Fazer e Festividades 2.3.4. Literacia patrimonial
EIXO 3. CIDADE DOS ARTISTAS	3.1. Ecosistema Cultural e Criativo	3.1.1 Gabinete de Apoio aos Agentes 3.1.2. Capacitação do setor cultural e criativo 3.1.3. Incentivos e apoios
	3.2. Redes de Criação e Produção Artística	3.2.1. Residências, Nova criação e mobilidade 3.2.2. Redes de programação nacional e internacional
EIXO 4. AS NOVAS NARRATIVAS CULTURAIS	4.1. Comunicar Melhor	4.1.1. Plataforma Tavira Cultura 4.1.2. Comunicar entre Nós
	4.2 Bem-vindos a Tavira	4.2.1 Tavira Sensorial

EIXO I.
CULTURA DE TOD@S E PARA TOD@S

Objetivos:

_Fomentar a participação cultural, quer seja por via do incremento dos consumos culturais, quer pela criação de novos modelos de envolvimento dos cidadãos na vida cultural e artística do município, em particular junto daqueles que não tem hábitos culturais.

_Criar ligações entre a produção cultural e artística e os hábitos quotidianos, desenvolvendo ligações entre os processos criativos e as áreas da saúde, do bem-estar e da educação;

_Promover um programa estruturado que fomenta a ligação entre a Cultura e a Educação, considerando os recursos artísticos, culturais, patrimoniais e científicos do território, permitindo uma aproximação do contexto educativo à produção cultural e artística.

PROGRAMA ÂNCORA

• **1.1. Comunidades Culturais**

Pretende-se gerar dinâmicas e desenvolvimento de instrumentos que promovam a participação cultural e o acesso às práticas artísticas em especial àqueles que têm menor representatividade na vida cultural do Concelho (comunidades migrantes, emigrantes, populações das aldeias/serra, etc). Pretende-se, assim, incrementar a participação cultural dos cidadãos, contribuindo para o seu bem-estar e reforçando o sentimento de pertença e espaços de representatividade.

• **1.2. Escolas Culturais**

Pretende-se criar iniciativas que permitam aproximar os processos de educação formal à dimensão de criação e produção criativa e artística, levando a cultura para o espaço da escola e promovendo a sensibilização de toda comunidade educativa para o desenvolvimento de referências culturais e artísticas, do espírito crítico e estético. Este programa deverá ser desenvolvido, no contexto do plano/oferta educativa municipal, em parceria com a comunidade educativa, com as iniciativas que decorrem do Plano Nacional das Artes (PNA) e com as associações e agentes culturais que desenvolvem projetos destinados aos públicos escolares

INICIATIVAS

1.1.1. Somos Tod@s Tavira
1.1.2. Embaixadores Culturais

1.2.1 Para além da Escola
1.2.2. Arte e Cultura na sala de aula e nos recreios
1.2.3. Mostra o que sabes fazer

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS	PROGRAMA ÂNCORA	INICIATIVAS
<p><u>Objetivos:</u></p> <p>_Apostar na nova produção e criação artística, através da integração em redes de programação nacionais e internacionais;</p> <p>_Criar mecanismos que fomentem a aproximação dos serviços públicos ao território e aos cidadãos;</p> <p>_Implementar um plano de formação que assegure a atualização e conhecimento de boas práticas destinado ao setor público municipal;</p> <p>_Desenvolver um plano de capacitação destinado aos agentes culturais, que permita fornecer metodologias e instrumentos de trabalho que os possam apoiar no desenvolvimento dos seus projetos;</p> <p>_Desenvolver uma oferta de programação cultural que considere processos de criação e coprodução internacionais.</p>	<p>21.1. REDE DE EQUIPAMENTOS</p> <p>Consideram-se processos de avaliação e mapeamento com vista à priorização de investimentos a concretizar, alinhando-se com a Agenda NEB e com os desafios inscritos na Agenda 2030-ODS fixados pela ONU. Pretende-se, ainda, constituir uma rede de equipamentos de proximidade promovendo projetos colaborativos entre entidades locais, qualificando a oferta cultural e capacitando as equipas.</p> <p>2.2. PROGRAMAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL</p> <p>Pretende-se promover a qualificação da programação, distinguindo a oferta que cumpre um papel de estímulo às práticas e à participação cultural, daquela que tem uma vocação turística. Para tal, é fundamental desenvolver um serviço de mediação cultural e criativa municipal, que considere as especificidades e missão de cada equipamento e promova a facilitação / comunicação entre os processos de criação e produção artística e os públicos / audiências.</p> <p>2.3. PATRIMÓNIO COMUM</p> <p>Pretende-se reforçar a relação dos processos criativos, através de processos de criação, mediação, interpretação e comunicação, com o património construído (religioso, civil popular), com o património imaterial (rituais, práticas artesanais, modos de confeção, produtos e rituais associados à Dieta Mediterrânica) e com a paisagem natural (o rio, a ria, a serra, a fauna e flora).</p>	<p>2.1.1 Carta da Sustentabilidade Cultural: Equipamentos e infraestruturas de apoio</p> <p>2.1.2. Equipamentos Culturais de proximidade</p> <p>2.2.1. Programação Cultural integrada</p> <p>2.2.2. Programação Cultural – Cineteatro – António Pinheiro</p> <p>2.2.3.. Mediação Cultural e Criativa</p> <p>2.2.4. Fórum Cultura Tavira 2030</p> <p>2.3.1. Dieta Mediterrânica</p> <p>2.3.2. Coleções e Biografias de Tavira</p> <p>2.3.3. Saber-Fazer e Festividades</p> <p>2.3.4. Literacia Patrimonial</p>

EIXO 3. CIDADE DOS ARTISTAS

PROGRAMAS ÂNCORA

INICIATIVAS

Objetivos:

_Apostar na nova produção e criação artística, através da integração em redes de programação nacionais e internacionais;

_Criar mecanismos que fomente a aproximação dos serviços públicos ao território e aos cidadãos;

_Implementar um plano de formação que assegure a atualização e conhecimento de boas práticas destinado ao setor público municipal;

_Desenvolver um plano de capacitação destinado aos agentes culturais, que permita fornecer metodologias e instrumentos de trabalho que os possam apoiar no desenvolvimento dos seus projetos;

_Desenvolver uma oferta de programação cultural que considere processos de criação e coprodução internacionais.

• 3.1 ECOSSISTEMA CULTURAL E CRIATIVO DE TAVIRA

Pretende-se desenvolver instrumentos e mecanismos de apoio e processo de facilitação para o incremento do setor cultural e criativo de Tavira. Neste sentido, propõe-se a agregação de um conjunto de iniciativas (capacitação, incentivos, gestão e apoio) que têm como principal foco a criação de condições para a atração e retenção de agentes culturais e criativos em Tavira com intervenção nas diferentes etapas da cadeia de valor: da criação à fruição, da formação à internacionalização.

• 3.2. REDES DE CRIAÇÃO E DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Pretende-se estimular e reforçar o suporte à produção e criação artística através do acolhimento de residências artísticas e apoio a coproduções. Considera-se também, a realização de encomendas e aquisições, por via de convites para o desenvolvimento de novas criações, associadas à programação de festivais e às estratégias de programação dos equipamentos culturais e aquisição de obras.

A inclusão de Tavira e redes de programação nacional e internacional (por ex: rede de cineteatros portuguesa, rede de arte contemporânea, IETM (International network for contemporary performing arts) o EFFE – Europe for Festivals, deverão constituir um desígnio contribuindo para incrementar o perfil internacional do Município. Salienta-se a necessidade de intensificar relações e criar processos de trabalho com a Rede de Países Dieta Mediterrânica como Património Cultural Imaterial da UNESCO (Chipre, Croácia, Espanha, Grécia, Itália e Marrocos) formação à internacionalização. Salienta-se, neste âmbito as parcerias internacionais que o Museu Zero mantém, em concreto com Ars Eletronica (Linz) e V2 - Lab for the unstable Media (Roterdão).

- 3.1.1 Gabinete de Apoio aos Agentes
- 3.1.2. Capacitação do setor cultural e criativo
- 3.1.3. Incentivos e Apoios

- 3.2.1 Residências, nova criação e mobilidade artística
- 3.2.2. Redes de programação nacional e internacional

EIXO 4. NOVAS NARRATIVAS DA CULTURA	PROGRAMAS ÂNCORA	INICIATIVAS
<p><u>Objetivos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <i>_Criar uma estratégia autónoma e com canais próprios de comunicação cultural;</i> <i>_Desenvolver canais de comunicação eficazes que permitam criar uma relação de proximidade, confiança e pertença entre a comunidade artística, cultural e associativa;</i> <i>_Facilitar e criar oportunidades para o desenvolvimento de uma oferta de turismo cultural e criativo estruturada;</i> <i>_Posicionar Tavira, enquanto Cidade Cultural, Sustentável e Aberta ao Mundo.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> <p>• 4.1. COMUNICAR MELHOR</p> <p>Em Tavira, evidencia-se a necessidade de melhorar os processos de comunicação e divulgação cultural interna e externa que permitam gerar plataformas de agregação da informação de acordo com os perfis dos públicos-alvo. Por outro lado, pretende-se comunicar a cidade e as suas dinâmicas culturais posicionando-a enquanto lugar de cultura e de apoio às práticas e à criação artística.</p> <p>• 4.2. BEM-VINDOS A TAVIRA</p> <p>A implementação deste programa deverá articular-se e complementar a operacionalização do Plano Estratégico para o Turismo de Tavira. Pretende beneficiar do perfil turístico de Tavira, potenciando uma abordagem sustentável sobre o turismo com impactos no aumento e proximidade dos públicos da cultura, através da aposta no Turismo cultural e criativo.</p> <p>Baseia-se em comunicar a produção e oferta cultural em colaboração com a promoção turística, implicando a qualificação da oferta turística por via da integração de propostas culturais e criativas, diversificando os formatos e experiências turísticas.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • 4.1.1. Plataforma Tavira Cultural • 4.1.2. Redes de programação nacional e internacional • 4.2.1. Tavira Sensorial

SUMÁRIO EXECUTIVO

IMPLEMENTAÇÃO

Constituindo-se o PEDCT como um instrumento, que visa assumir a cultura como eixo central é fundamental assegurar, à semelhança do que aconteceu na fase de diagnóstico, o envolvimento e participação ativa dos agentes, decisores políticos e técnicos.

FASE 01

Apresentação, Consensualização e Validação

Esta fase integra:

- Apresentação, recolha de contributos e validação técnica e política com o município;
- Apresentação da Proposta PECDT junto dos órgãos competente (Reunião de Câmara e Assembleia Municipal)
- Apresentação da proposta aos agentes e entidades envolvidos no processo de auscultação;
- Consulta pública do PEDCT, para recolha de contributos, junto do setor cultural e criativo e dos cidadãos.
- Aprovação do PECDT junto dos órgãos competentes.
- Publicação final e disponibilização do PEDCT

FASE 02

Organização e Implementação da estrutura de gestão

O modelo de gestão deve considerar a organização de três estruturas técnicas, complementares e independentes (as quais estão esplanadas no slide seguinte, que assegurem:

- Gestão corrente;
- Gestão dos novos projetos;
- Monitorização e avaliação;

A execução do plano deverá integrar como princípio um modelo de governança partilhada, distribuindo a tutela dos programas entre o Município de Tavira e uma ampla rede de parceiros locais e regionais.

Desta forma, a implementação da estrutura de gestão deverá decorrer de um processo prévio de identificação de parcerias e atribuição de programas.

A monitorização constitui uma dimensão muito relevante, prevendo-se a criação de instrumentos regulares e de avaliação cíclica, de acordo com os indicadores identificados por programas e ODS.

FASE 03

Execução

Após a aprovação final do PEC e estabelecido o modelo organizacional e afetação de recursos humanos e financeiros deverá considerar-se a execução do cronograma previsto para implementação dos projetos âncora e iniciativas,

A execução dos programas deve considerar um exercício contínuo de avaliação, articulado com o processo de monitorização.

O **sistema de gestão** a implementar deve considerar três estruturas técnicas, complementares e independentes:

PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE TAVIRA

GESTÃO CORRENTE DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

Inclui a complementaridade do trabalho diário dos serviços com o apoio à implementação dos programas deste plano, nomeadamente com as iniciativas e medidas que dizem respeito à qualificação do sistema cultural e criativo, à comunicação cultural e à mediação e programação cultural.

GESTÃO DOS NOVOS PROGRAMAS

Integra o desenho de um modelo de trabalho e de gestão para implementação dos programas propostos que tenha em consideração a articulação entre serviços e departamentos municipais, a adequação dos perfis das equipas e a avaliação da necessidade de reforço de recursos humanos especializados e, também, o envolvimento e participação de entidades externas de âmbito local, nacional e internacional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Integra o sistema de monitorização e avaliação contínua e regular que permita fornecer dados e indicadores sobre o estado atual e os resultados obtidos pela implementação dos programas, procurando-se criar rotinas de recolha, tratamento, análise e divulgação.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A implementação do PEDCT deverá considerar um **modelo organizacional** que integre:

Coordenação Estratégica	Da responsabilidade da Câmara Municipal e inclui a dimensão estratégica e política;
Gestão Executiva do Plano	Definição de um responsável operacional pela implementação do PEDCT;
Equipas municipais dedicadas	Criação de equipas municipais dedicadas que possam assegurar a execução dos programas âncora em concreto: a) Mediação cultural e criativa municipal; b) Serviço de comunicação cultural integrado; c) Gabinete de Apoio aos Agentes, d) Coordenação de Espaços e Sustentabilidade.
Monitorização e avaliação da atividade cultural e criativa	Desenvolvimento de parcerias com a Região, em concreto através da AMAL e a UAL, que permitirá aferir resultados através de estudos de públicos. Permitirá desenvolver um sistema de monitorização contínua e regular que forneça dados e indicadores sobre o estado atual e os resultados obtidos pela implementação dos programas, procurando-se criar rotinas de recolha, tratamento, análise e divulgação.
Conselho Consultivo para a Cultura	Integrado nos órgãos de decisão política para acompanhamento da execução e implementação do Plano, deve integrar individualidades e entidades com especial relevo na vida cultural e democrática da comunidade.



FASE
DE
CONCEITO

Wagner
Quadrado de cera

Eranoja
Espacia

INTRODUÇÃO



PORQUÊ
UMA ESTRATÉGIA CULTURAL?

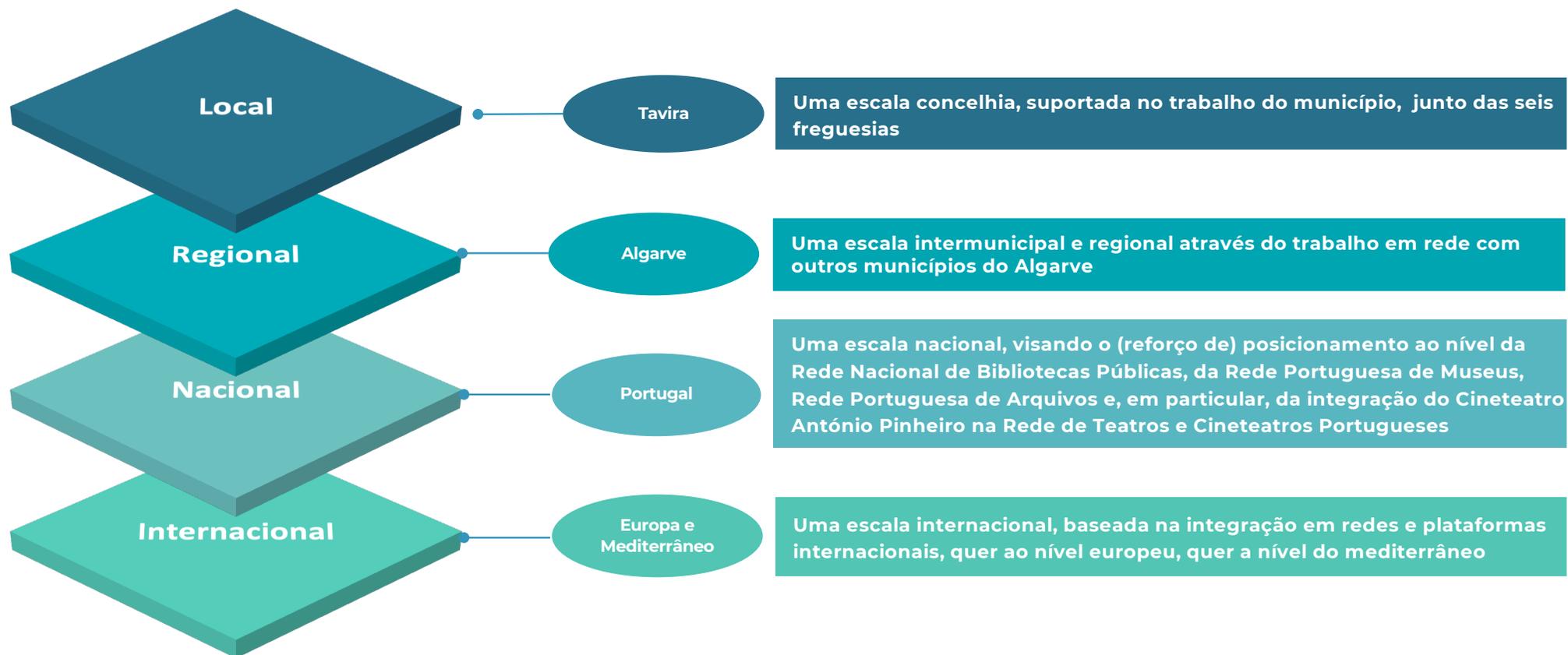
PORQUÊ UMA ESTRATÉGIA CULTURAL?

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento Cultural de Tavira (PEDCT) constitui um instrumento de orientação para a implementação de políticas públicas municipais para o setor cultural e criativo no período de 2023-2030, privilegiando a qualificação da oferta cultural, o aumento da participação cultural das comunidades locais e o posicionamento do município na esfera regional, nacional e internacional.

A elaboração do PEDCT desenvolveu-se em consonância com as orientações estratégicas definidas pelo Município, designadamente no que diz respeito ao objetivo de **“valorizar a identidade cultural de Tavira como um dos maiores patrimónios históricos e arquitetónicos, apostando na promoção de uma oferta cultural de qualidade e proporcionando condições de trabalho adequadas aos agentes culturais locais garantindo a estabilidade e desenvolvimento qualitativo das suas programações, com o intuito de manter e dinamizar a identidade cultural de Tavira com as suas artes, saberes e sabores”** e está alinhado com as principais agendas estratégicas europeias e internacionais, do ponto de vista das suas prioridades temáticas para o setor cultural.

O PEDCT servirá como referencial de suporte ao desenvolvimento de candidaturas a programas de financiamento regionais, nacionais e europeus, pelo que assume o alinhamento com as agendas globais, europeias, nacionais e regionais para o setor da cultural e criativo.

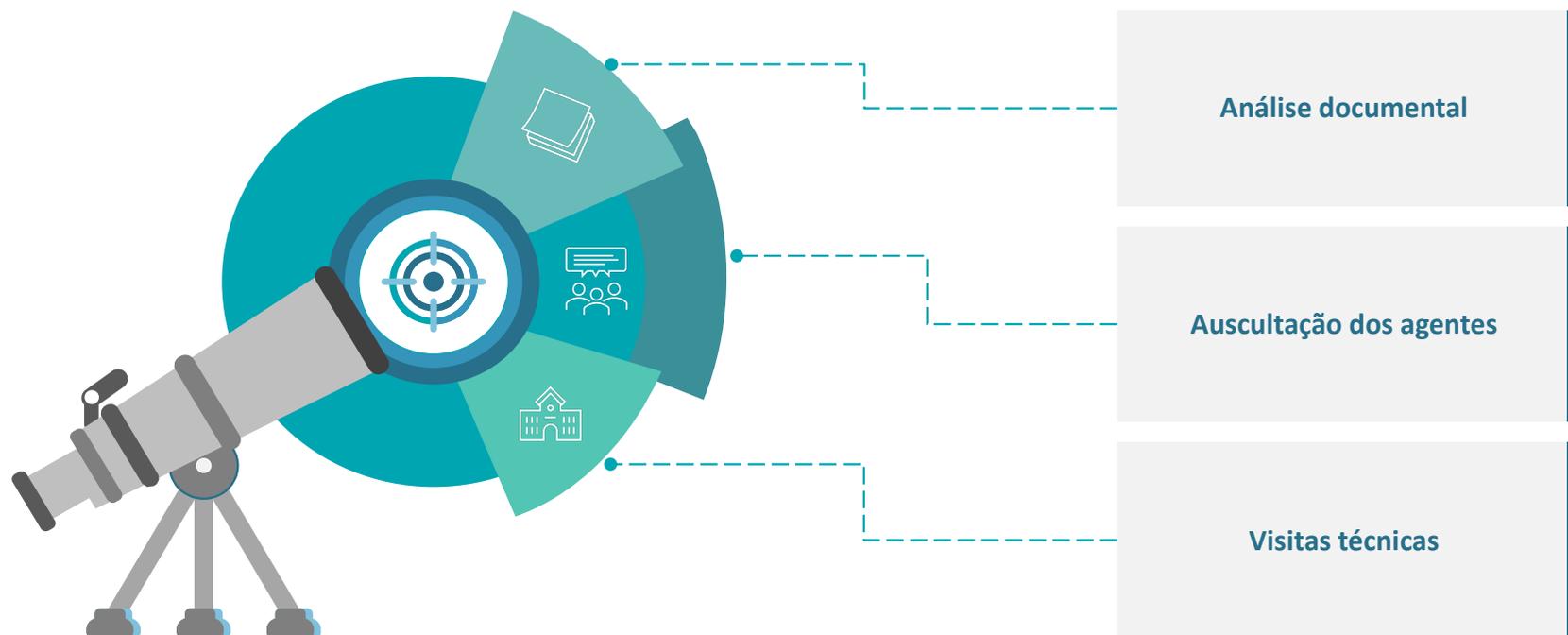
A elaboração do PEDCT considera várias escalas de articulação e intervenção:



ABORDAGEM METODOLÓGICA

ABORDAGEM METODOLÓGICA

O processo de elaboração do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Cultural de Tavira implicou o recurso a instrumentos de diagnóstico e auscultação diversificados, suportando-se num processo participado, aberto e de escuta ativa de agentes, técnicos e decisores políticos.



Numa primeira fase foi realizada uma **análise documental** com recurso a um diversificado conjunto de fontes:

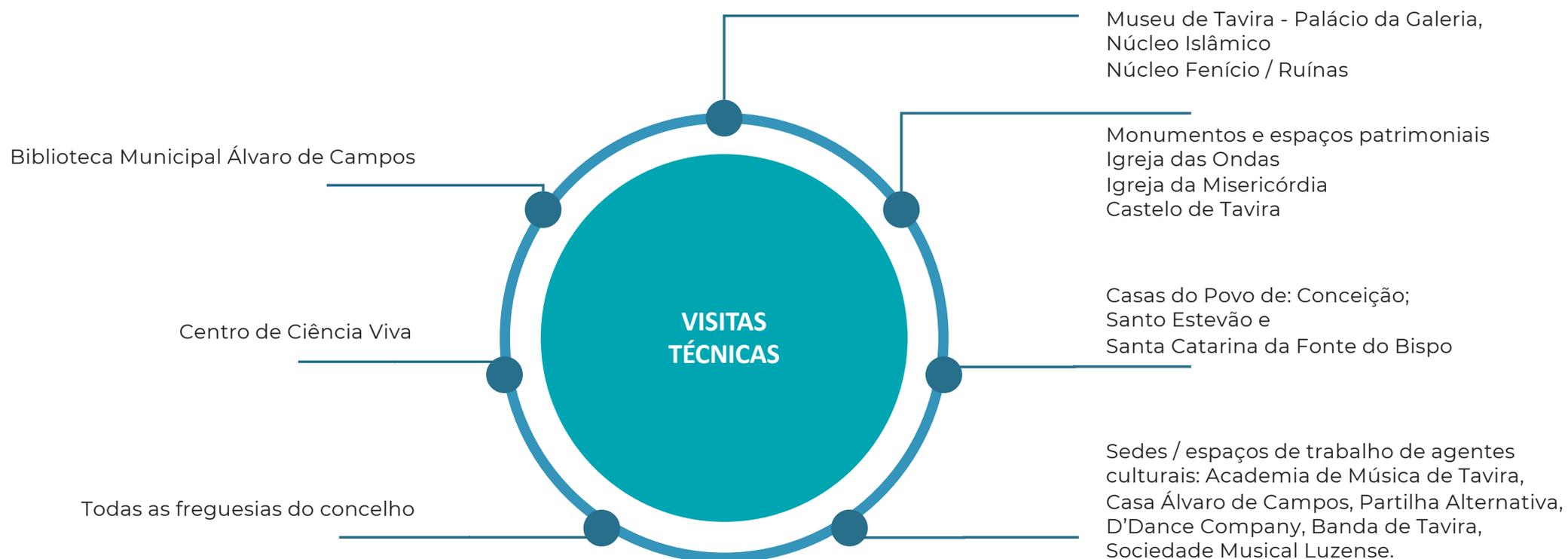
-  Recolha e análise de **dados quantitativos e estatísticas oficiais** para a caracterização do território e do setor cultural. Recorreu-se à informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), PORDATA, EuroStat, Censos 2021 e Registo Nacional de Turismo, entre outros.
-  Caracterização dos **ativos patrimoniais materiais e imateriais** do concelho de Tavira, a partir dos inventários da Direção-Geral do Património Cultural, da Direção Regional de Cultura do Algarve e da Câmara Municipal de Tavira.
-  Análise de **documentos estratégicos municipais** nos domínios da educação (Carta Educativa e a Oferta Educativa Municipal), assuntos sociais (Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Tavira), juventude, associativismo, turismo, desenvolvimento económico e urbanismo.
-  Recolha de **informação complementar** junto de fontes bibliográficas diversas no sentido de aprofundar os dados quantitativos com informação de natureza qualitativa.

O processo de **auscultação dos agentes** incluiu entrevistas, reuniões de trabalho e sessões de auscultação



SUMÁRIO EXECUTIVO

Complementarmente às reuniões e entrevistas foram realizadas **visitas técnicas**:



CONCEITOS BASE

CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A UNESCO define cultura como o conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintas da sociedade ou de um grupo social, que engloba não apenas arte e literatura, mas também estilos de vida, convivência, sistemas de valor, tradições e crenças

(UNESCO, 2001).

O PEDCT assume como referência transversal a Agenda 2030 da UNESCO, que não só reconhece a relevância da Cultura como bem comum *per se*, mas, igualmente, a sua relação próxima com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, assumindo que, desde o património imaterial aos setores da economia criativa, a cultura desempenha um papel fundamental nas dimensões económicas, sociais e ambientais no contexto do desenvolvimento sustentável.

A *Agenda 2030 das Nações Unidas* (2015) constitui-se como um dos mais relevantes referenciais estratégicos internacionais. Foi aprovada por 193 líderes mundiais, representando um compromisso à escala global, tendo vindo, desde 2016, a estruturar o pensamento estratégico de forma transversal, agregando 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), correspondentes a 169 metas.

Com base nesta agenda, a UNESCO (2019) definiu um conjunto de **indicadores temáticos para a Cultura**, procurando assegurar o reconhecimento do seu papel no âmbito da grande maioria dos ODS, sobretudo naqueles focados na qualidade da educação, nas cidades sustentáveis, no ambiente, no crescimento económico, em padrões de produção e consumo sustentáveis, em sociedades pacíficas e inclusivas e na igualdade de género.

Na figura 1 apresenta-se os 22 indicadores que permitem a medição do contributo da cultura para os ODS da Agenda 2030:

Figura 1 - Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030 - Unesco, 2019.



SETORES CULTURAIS E CRIATIVOS

Para a presente análise, assumiu-se a organização do Setor Cultural e Criativo (SCC) em três grupos de atividades:

- **Atividades culturais** - atividades consideradas nucleares do sector cultural;
- **Indústrias culturais** - atividades económicas ligadas à cultura com potencial para a criação de emprego e riqueza;
- **Setores relacionados** - atividades que desempenham um papel relevante, complementar e paralelo às atividades culturais nucleares.

Tabela 1. Proposta de subsectores culturais e criativos e respetivas atividades integradas, para aplicação ao setor cultural e criativo de Tavira. Elaboração própria a partir de Costa et al. (2017).

Grupo	Subgrupo	Atividades Específicas
Atividades Culturais	Artes Visuais	Pintura, escultura, <i>new media</i> e digital, fotografia
	Artes Performativas	Teatro, dança, performance, ópera e outras
	Património	Sítios e monumentos históricos Museus, bibliotecas e arquivos Artesanato, gastronomia e expressões da cultura popular
Indústrias Culturais	Cinema e Audiovisual	Produção, reprodução, distribuição e projeção de filmes e vídeos
	Música	Gravação, edição e reprodução de música
	Livros e Edição	Escrita e/ou edição de livros, jornais, revistas e outras publicações
Setores relacionados	Cultura Comunitária	Atividade associativa

CICLO DE VALOR CULTURAL

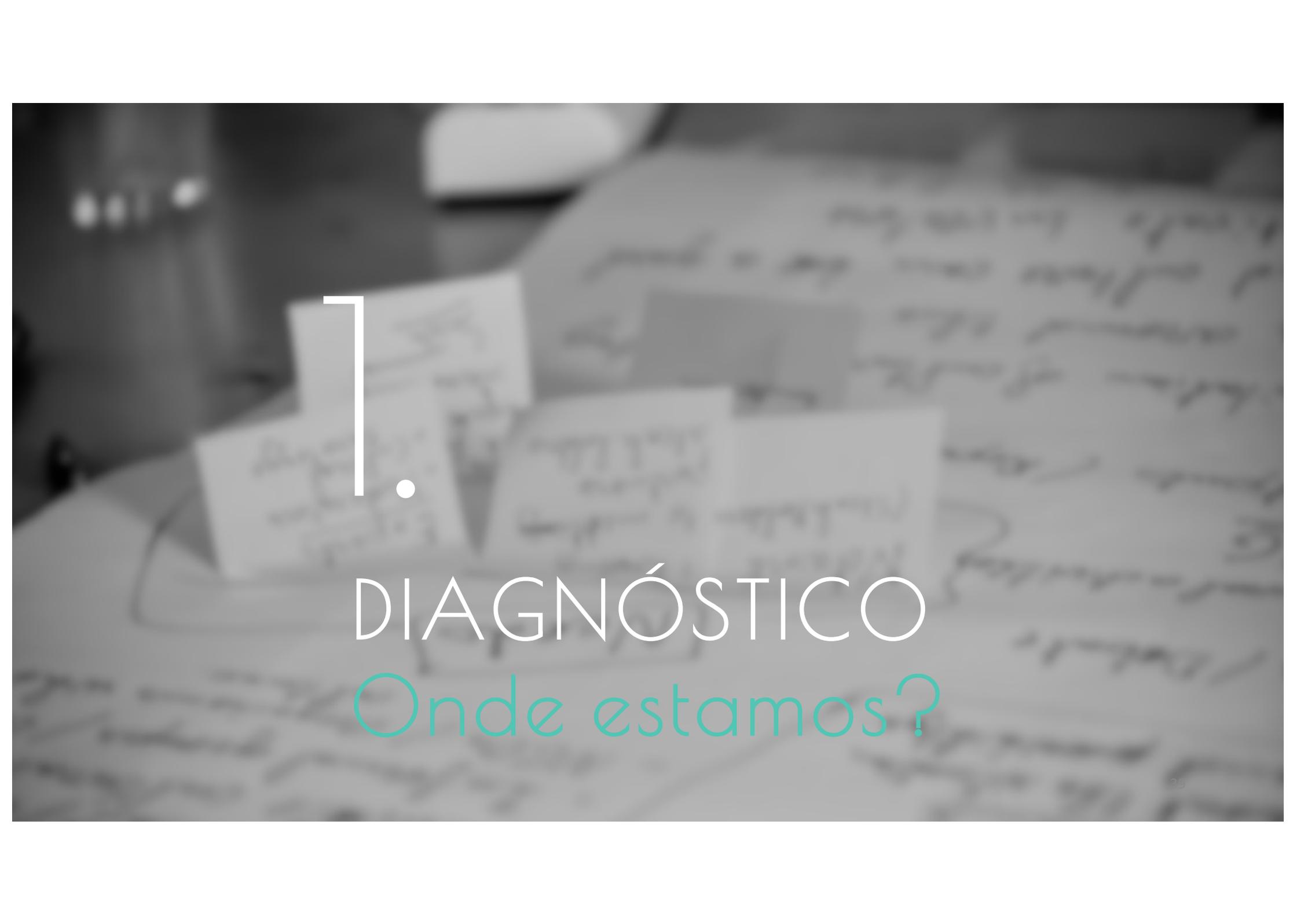
O conceito de Cultura proposto pela UNESCO recomenda uma análise do setor em função do **ciclo de valor cultural** por contraste com a lógica de produção cultural assente numa dimensão económica de sentido único e dirigido ao consumidor final.

A análise do Setor Cultural e Criativo (SCC), segundo a sua cadeia de valor, tem vindo a ser usada e recomendada internacionalmente (UNCTAD) como abordagem, que permite descrever e analisar, de forma clara, as atividades necessárias para a criação de um produto/serviço, desde a criação ao usufruto/consumo, demonstrando a sua interdependência.

No desenvolvimento do PEDCT optou-se por uma abordagem semelhante à proposta pela UNESCO, na sua dimensão mais ampla, complementada pela proposta do DINÂMIA'CET (para análise do setor criativo em Lisboa) considerando a sua adequação ao contexto em estudo.

Figura 2 – Cadeia de Valor Cultural





1.

DIAGNÓSTICO

Onde estamos?

1.1.

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

GEOGRAFIA

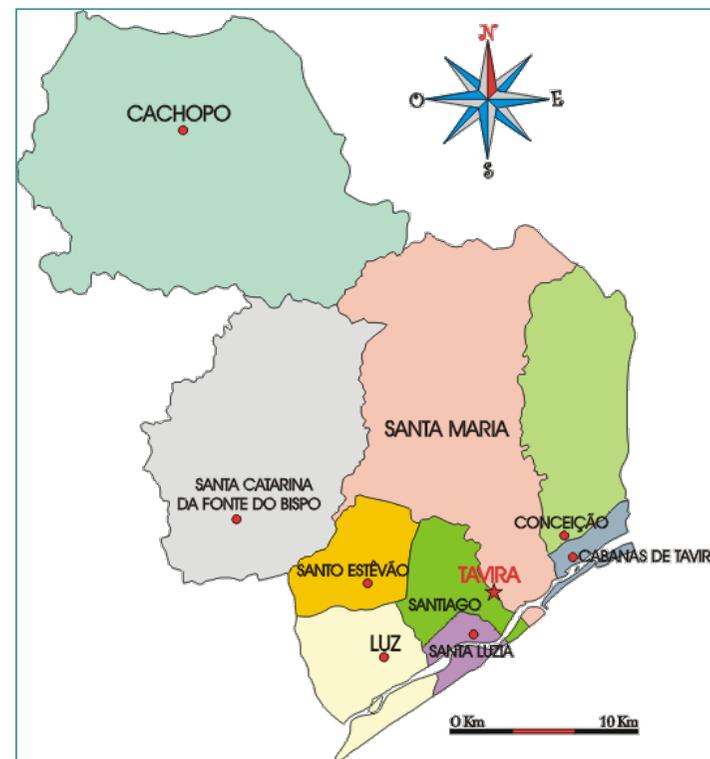
Situado na Região do Algarve (NUT II e III), mais concretamente no Sotavento algarvio, o concelho de Tavira é delimitado a sudeste pelo concelho de Olhão, a este por Vila Real de Santo António e Castro Marim, a norte e a nordeste por Alcoutim, e a sul pelo Oceano Atlântico.

Com uma área de 607 km², o concelho integra seis freguesias : Santa Maria e Santiago (UF), Conceição e Cabanas de Tavira (UF), Luz de Tavira e Santo Estêvão (UF), Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santa Luzia e Cachopo.

80% do território de Tavira é constituído por serra e barrocal, com uma paisagem marcada pela cultura de sequeiro.

No litoral, o concelho tem uma frente marítima de 18 km, ao longo de praias inseridas no Parque Natural da Ria Formosa.

Figura 3 – Freguesias do Concelho de Tavira



Tavira do vocábulo árabe *Tabîra*, significa *escondida, refugiada, discreta, abrigada*. Cidade-estuário, encontra-se de alguma forma “escondida” pelas características geográficas que a circundam, podendo esse fator estar na origem da sua designação.

A malha urbana de Tavira caracteriza-se por uma estrutura de praças e pequenas ruas que promovem relações de vizinhança, pelo vasto património religioso que pontua toda a cidade, pelas casas com telhados “de tesoura” – testemunho da riqueza dos seus proprietários e da prosperidade de Tavira, dada a sua construção dispendiosa – e pelas “portas de reixa” que marcam a fisionomia e estética da cidade.

O clima temperado mediterrânico da região, com uma temperatura média anual que ronda os 18°C e cerca de 300 dias de sol anual, convida à vivência deste território herdeiro de inúmeras civilizações e culturas ancestrais, dos fenícios, gregos, romanos aos árabes.

Em Tavira predomina paisagem marcante de produtos endógenos que testemunham a identidade morfológica e cultural do concelho, determinante para a sua escolha como Comunidade Representativa de Portugal da “Dieta Mediterrânica”, inscrita pela UNESCO na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, desde 2013.

“

Os telhados de tesouro fazem parte do património (...) Os telhados de beiral revirado que recordam o perfil de pagodes chineses, o apinhado de casas, as ruas claras e silenciosas, os pátios do interior das habitações, as cúpulas das igrejas, criam-lhe um ambiente quase oriental mais evocativo talvez do que em nenhuma outra cidade portuguesa, que só a importância do seu antigo porto permite explicar

Orlando Ribeiro (1961)
Geografia e Civilização - Temas Portugueses

”

Tavira beneficia de uma localização privilegiada, estando a 30 minutos do Aeroporto Internacional de Faro e da fronteira com Espanha (40km).

A Autoestrada A22 e a Estrada Regional ER125 ligam este concelho ao resto da Região do Algarve, enquanto a autoestrada A2 permite a ligação ao resto do país em sentido Norte.

A cidade é, também, servida pela linha ferroviária do Algarve, nomeadamente pela ligação de Vila Real de Santo António a Tunes sendo a ligação a Lisboa e ao resto do país feita a partir de Faro.

80%

Território natural: Serra e Barrocal

18 Km

Frente marítima

4

Praias inseridas no Parque Natural da Ria Formosa



Proximidade de aeroporto, acessibilidade rodoviária e ferroviária

HISTÓRIA

A cidade de Tavira e os seus arredores são, desde 4000 a.C., um território de fixação de populações atraídas pelo clima ameno, a proximidade do mar e as jazidas de minério.

A existência de castros e monumentos megalíticos permite situar no Neolítico (4000 a 1500 a.C.) a presença de uma sociedade de pastores e agricultores responsável por monumentos funerários como a Anta da Masmorra, associada no Calcolítico e períodos seguintes.

“

*Olha um Mestre que desce de Castela,
Português de nação, como conquista
A terra dos Algarves, e já nela
Não acha que por armas lhe resista;
(...)*

*Vês Tavila tomada aos moradores,
Em vingança dos sete caçadores [...]*¹

Luís de Camões, Os Lusíadas (1572), Canto VIII

”

¹ A conquista de Tavira por Paio Peres Correia é despoletada pelo assassinato de sete cavaleiros que se deslocaram ao território mouro, em homenagem aos quais se designou a “Calçada dos Sete Cavaleiros” no centro da cidade.

O território prosperou muito devido à exploração de minério – sobretudo de cobre e estanho (essenciais à produção de bronze) – e às trocas comerciais com o Mediterrâneo. A partir do século VIII a.C. o comércio com fenícios e gregos intensificou-se tendo os fenícios chegado a estabelecer em Tavira uma das suas maiores colónias.

Com a chegada dos romanos à península, o centro da cidade de Tavira é deslocado por razões que se desconhecem, mas mantém a sua importância. Os vestígios romanos identificados em Balsa apontam para a existência de uma cidade próspera como ponto de apoio ao comércio de longa distância. É, aliás, no litoral que se dá o maior povoamento após a conquista romana (séc. I a.C.) devido à importância económica da pesca e da indústria de salga de peixe, sendo Balsa ligada por estrada a Faro (Ossonoba) e a Castro Marim (Baesuris)².

Durante o domínio islâmico (entre os séculos VIII a XIII) – em particular com o califado Almóada³ – Tavira tornou-se uma das principais povoações do Algarve face ao valor estratégico do seu castelo e do seu porto, tendo sido ocupada apenas em 1242 pela Ordem Militar de Santiago na prossecução da reconquista cristã.



² Dos 11 locais do território português em que os romanos cunharam moeda, no Algarve contam-se Tavira, Faro e Castro Marim.

³ Almóada: Império muçulmano norte-africano (1121 – 1269) governado pela quinta dinastia moura. No seu auge, controlava grande parte da Península Ibérica (Al Andalus) e do Norte de África (Magreb).

A conquista de Ceuta (1415), e de outras praças do Norte de África, foi determinante para Tavira nos séculos XV e XVI, tornando-a no principal porto de desembarque e apoio às guarnições portuguesas. Neste período, em que foi expulsa toda a população islâmica, Tavira recebeu várias visitas régias e em 1520 foi a primeira localidade do Algarve elevada a cidade.

A epidemia de peste de 1645/46, o progressivo assoreamento da ligação com o mar, impedindo a entrada de navios, assim como os estragos provocados pelo terramoto de 1755, entre outros fatores, contribuíram para, nos finais do século XVIII, Tavira ter perdido grande parte da sua importância económica.

A pesca do atum – de que Tavira foi o principal centro algarvio – e a indústria de conservas deram nova vida à cidade em crescimento, que tem atualmente no turismo um dos principais vetores de dinamismo.

*(...) A alma do moiro está viva. Subjugada, persiste e sonha.
Aspira. Perseguida, obstina-se. E para viver faz-se pequenina e
contenta-se em deitar fumo...*

Raul Brandão, Os Pescadores, 1923



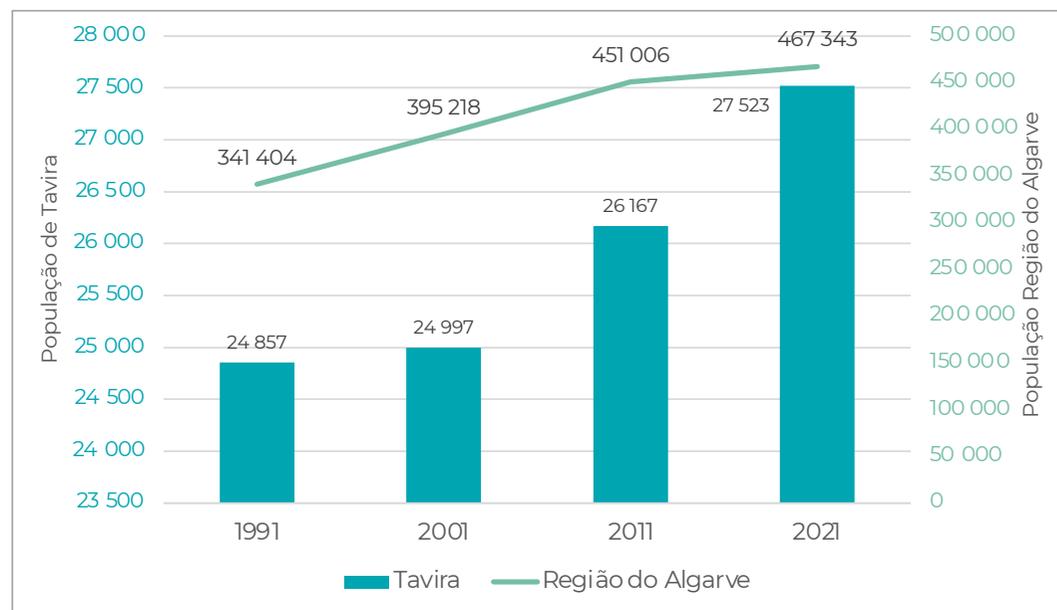
DEMOGRAFIA

Na caracterização demográfica de Tavira considerámos de forma transversal o contexto descrito no *Plano de Desenvolvimento Social do Algarve 2023-2030* (AMAL, 2021). Este documento assinala o Algarve como a região do país com maior crescimento da população entre 2001-2021, provocando alterações estruturais na demografia da região, tendo como principal aspeto distintivo a crescente importância dos estrangeiros no total dos residentes⁴.

De acordo o Censos 2021, o concelho de Tavira tem **27.523 habitantes, representando 5,9% da população da Região do Algarve**, apresentando um **crescimento populacional de 5% desde 2011**, ligeiramente acima do crescimento verificado na região (4%).

Nas duas últimas décadas, a população do Algarve cresceu 18,3%, enquanto a de Portugal decresceu 0,1%.

Gráfico 1 - Evolução decenal da população residente no concelho de Tavira e na Região do Algarve (NUT II e III), de 1991 a 2021



Fonte de dados: INE, Censos 2021; Elaboração própria

⁴De sublinhar o facto de o INE ter descontinuado o conceito de “população presente” no Censos de 2021 ficando assim por contabilizar um grande número de habitantes, sem estatuto de residente, que permanece no território por um período inferior a 6 meses.

Este dinamismo demográfico é, no entanto, **diferenciado geograficamente**, fazendo-se sentir o crescimento essencialmente nas freguesias do litoral, verificando-se um decréscimo acentuado da população das freguesias do interior do concelho.

O *Plano de Desenvolvimento Social do Algarve (2023-2030)* assinala, entre outras situações extremas, o caso da freguesia de Cachopo, em Tavira, que perdeu mais de metade da sua população (-54,1%) entre 2001 e 2021.

Resultado dos fluxos migratórios globais, **o crescimento de população estrangeira tem provocado alterações estruturais na demografia do Algarve**, sendo Tavira um município com cada vez maior diversidade cultural.

A população estrangeira residente no concelho, composta por 4.715 habitantes, representa **17% da população de Tavira**, verificando-se uma predominância das nacionalidades inglesa (23%), francesa (9%), brasileira (9%) e sueca (7%) (Censos, 2021).

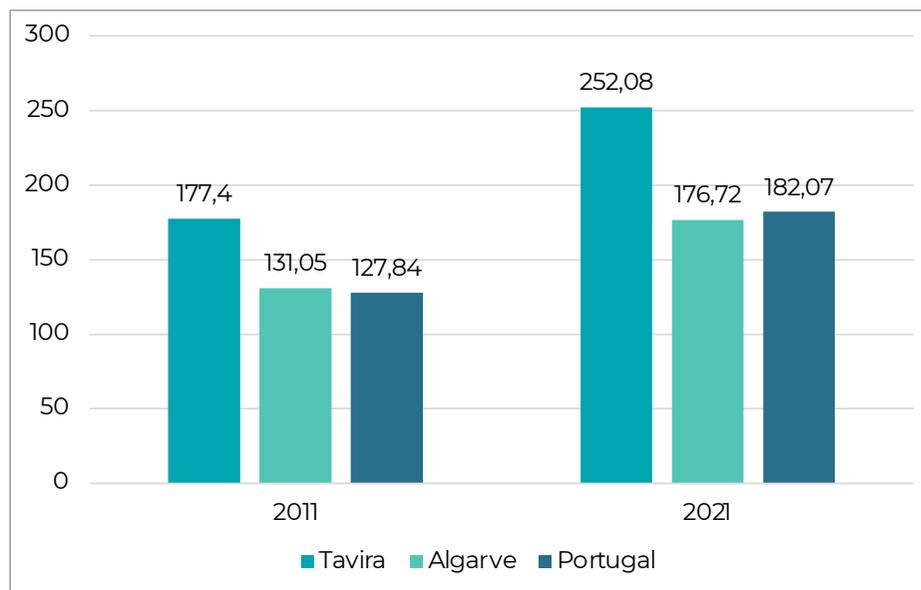
De sublinhar a discrepância entre os dados disponibilizados pelo SEF/Ministério da Administração Interna, que indicam um total de 7.238 residentes estrangeiros em Tavira representando, neste caso, 26% da população⁵.

⁵ Fonte: Pordata, 2023; Fonte de dados: População estrangeira: SEF/MAI; População total residente: INE

A estrutura populacional de Tavira encontra-se numa **tendência de envelhecimento**, sendo que a população em idade ativa – compreendida entre os 15 e os 64 anos de idade – representa apenas 59,1% dos habitantes do concelho.

Da população residente, apenas 11,6% são jovens com idade inferior aos 15 anos, face a 29,3% de população com mais de 65 anos de idade, traduzindo um índice de envelhecimento muito desfavorável - 252,1, em 2021, valor muito superior ao registado em 2011 (177,4) e também bastante acima das médias registadas na Região do Algarve (176,72, em 2021).

Gráfico 2 - Índice de envelhecimento (N.º) no concelho de Tavira e na Região do Algarve, em 2011 e 2021

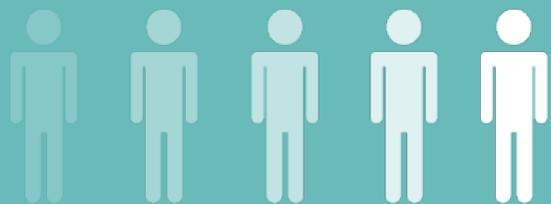


Fonte de dados: INE, Censos 2021; Elaboração própria

O processo de auscultação de agentes culturais e educativos permitiu confirmar as dificuldades de integração das comunidades estrangeiras, seja por processos de “autoexclusão” de comunidades fechadas em si mesmas, seja pela falta de capacidade de resposta das entidades às necessidades sentidas (professores que não falam inglês, insuficiência de formação em língua portuguesa e de apoio à cidadania, reduzido número de projetos culturais de mediação e envolvimento ativo, etc.).

O *Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Tavira (2023)* identifica que a habitação é a principal desafio local no seio destas comunidades. No setor da hotelaria algumas entidades empregadoras asseguram o alojamento dos seus trabalhadores nas suas instalações. O transporte casa-trabalho é, também, uma dificuldade de muitos trabalhadores estrangeiros, particularmente os que trabalham nas áreas mais afastadas dos centros urbanos, como acontece no setor agrícola.

PERFIL DEMOGRÁFICO



27.523 habitantes

60%
população em
idade ativa

11% jovens
< 15 anos

29% adultos
> 65 anos

5%
de crescimento
da
população
residente
na
última década

17%
população
estrangeira
residente

Predominância:
ingleses, franceses,
brasileiros e suecos

EDUCAÇÃO

Relativamente ao perfil educativo, Tavira tem vindo a manifestar uma evolução assinalável, em linha com a evolução favorável registada na região.

42% da população residente com mais de 15 anos, detém, pelo menos, o ensino secundário completo, comparativamente à média de 44% na Região.

De acordo com os Censos 2021, **16% da população do concelho tem o ensino superior e 25% o ensino secundário**, com registo de evoluções positivas de quase 60% na última década.

Tabela 2 - População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado

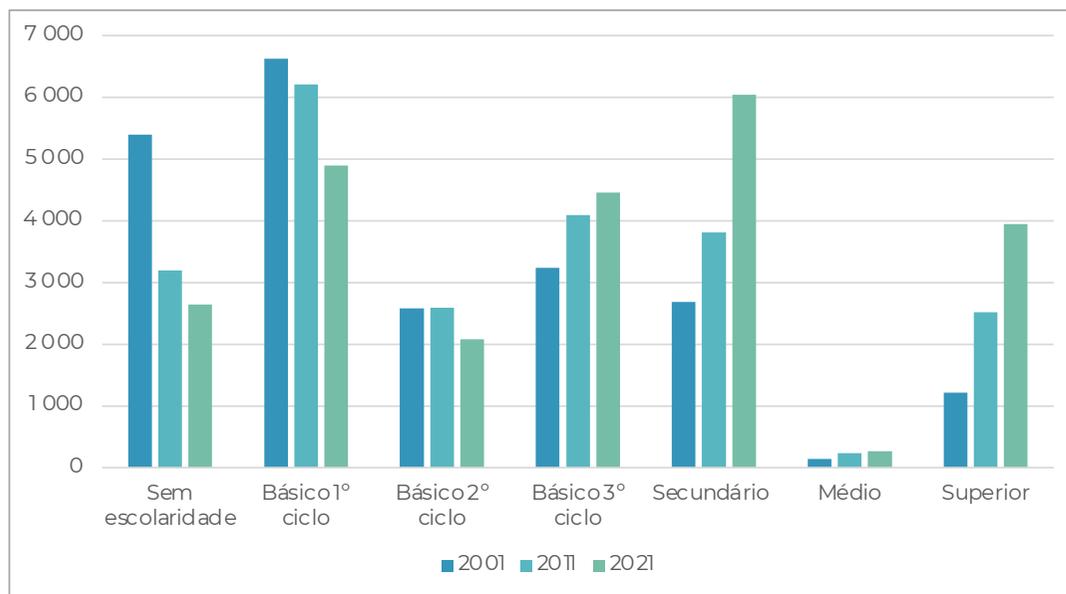
	2001		2011		2021		Var (2011-2021)
	Total	%	Total	%	Total	%	
Sem escolaridade	5.392	25%	3.195	14%	2.639	11%	-17%
Básico 1º ciclo	6.625	30%	6.209	27%	4.898	20%	-21%
Básico 2º ciclo	2.581	12%	2.589	11%	2.084	9%	-20%
Básico 3º ciclo	3.234	15%	4.093	18%	4.456	18%	9%
Secundário	2.680	12%	3.815	17%	6.039	25%	58%
Médio	145	1%	235	1%	264	1%	12%
Superior	1.219	6%	2.518	11%	3.944	16%	57%

Fonte de dados: INE, Censos 2021; Elaboração própria

Nos últimos 20 anos, a **população sem escolaridade reduziu-se de 25% para 11%**, ainda que o valor seja superior à média regional e nacional.

No mesmo período, população com o 1º e 2º ciclos reduziu-se, tendo **subido nos níveis educativos acima** (3º Ciclo, Secundário, Médio e Superior).

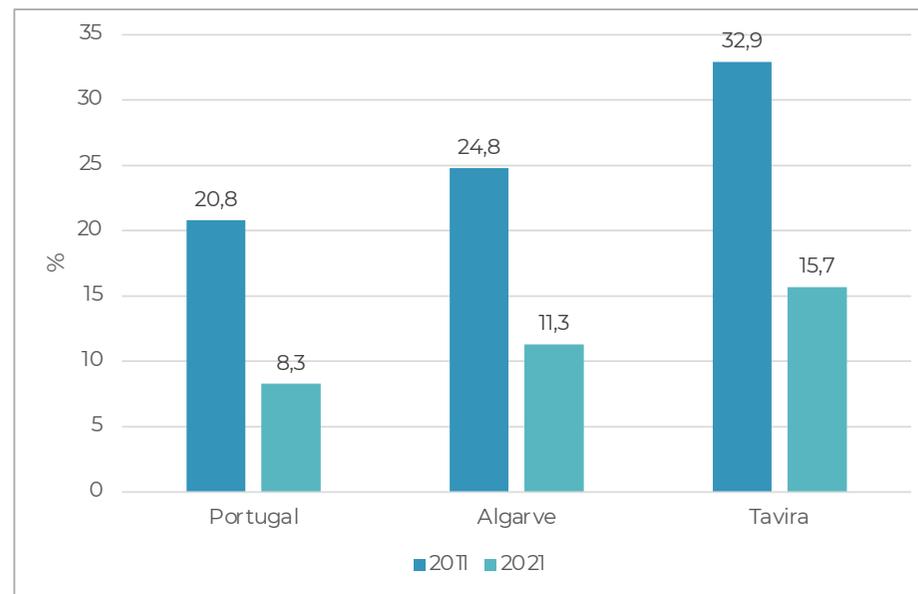
Gráfico 3 – Evolução da Escolaridade da População de Tavira, (2001, 2011, 2021), Censos.



Fonte de dados: INE, Censos 2021; Elaboração própria

Apesar da sua relevante redução nos últimos 10 anos, **salienta-se a elevada taxa de desistência do ensino secundário em Tavira** (15,7%) muito acima dos valores médios registados no país (8,3%), não obstante o valor ser próximo do verificado na região (11,3%).

Gráfico 4 - Taxa de desistência do Ensino Secundário, em 2011 e 2021



Fonte de dados: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência; Elaboração própria

O *Plano de Desenvolvimento Social do Algarve 2023-2030* identifica, ao nível da região, um perfil de emprego e de mercado de trabalho que não incentiva uma cultura de aprendizagem ao longo da vida e **tende a não reter as pessoas mais qualificadas da região**, em especial os jovens licenciados.

Por outro lado, **o concelho tem vindo a integrar no mercado de trabalho pessoas com menores qualificações**, provenientes do resto do país, do Brasil, da Ásia e de África.

De acordo com a Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Tavira, é possível relacionar o abandono escolar precoce com o crescimento de novas comunidades migrantes, maioritariamente indostânicas, que se ocupam maioritariamente no setor agrícola, apresentando elevados índices de abandono escolar por parte das crianças e jovens.

Existe, em geral, uma perceção generalizada de um aumento significativo do número de crianças e jovens filhos de pais estrangeiros a frequentar o ensino público em Tavira, assumindo-se como referência o facto de no Agrupamento de Escolas D. Manuel I, cerca de 12% dos alunos são estrangeiros.

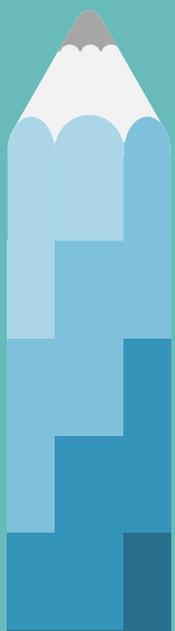
PERFIL EDUCATIVO

16%
população
com
ensino
superior

25%
população com
ensino
secundário

15,7%
taxa de
abandono
escolar

decréscimo da
população
sem escolaridade



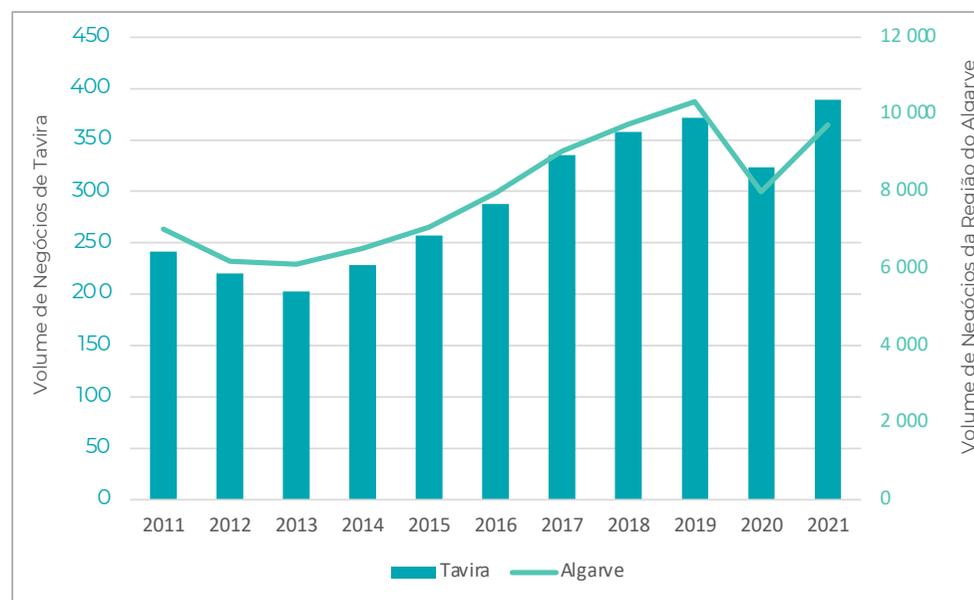
ECONOMIA

Na relação entre riqueza e rendimento, o Algarve vive há alguns anos uma situação paradoxal, apresentando um PIB *per capita* acima da média da União Europeia, mas com os outros indicadores de rendimento e desenvolvimento muito abaixo dos valores médios nacionais, nomeadamente o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR)⁶.

Relativamente ao concelho de Tavira, regista-se, desde 2013, uma tendência de crescimento no volume de negócios das empresas locais, após um declínio provocado pela crise económico-financeira de 2011 e, naturalmente, com a quebra ocorrida em 2020 face aos enormes impactos globais resultantes da pandemia Covid-19.

O volume de negócios obtido pelo setor empresarial de Tavira tem acompanhado a tendência média da Região.

Gráfico 5 - Volume de Negócios (milhões €) em Tavira e na Região do Algarve



Fonte de dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas; Elaboração própria

⁶CCDR-Algarve: <https://www.ccdr-alg.pt/site/info/evolucao-do-indice-sintetico-de-desenvolvimento-regional-justifica-empenhamento-de-todos>

O concelho de Tavira registou um volume de negócios total 389,4 milhões euros, **representando 4% dos negócios gerados na região**. Por setor, destacam-se o Comércio (35%), Construção (17%) e Alojamento e Restauração (15%).

Tavira representa 4% do VAB (Valor Acrescentado Bruto) da Região do Algarve, destacando-se as atividades ligadas ao **Alojamento e Restauração (21%)**, ao Comércio (17%), à Construção (14%) e à Agricultura (12%).

O setor do Turismo revela-se, assim, de extrema importância na dinâmica económica de Tavira, sendo o mais relevante na criação de riqueza no concelho.

O tecido empresarial local é totalmente constituído por PME's, sendo constituído por **4.428 empresas que empregam trabalhadores**, maioritariamente no setor dos serviços (46%) e social (31%), 15% nas atividades industriais e 8% nas atividades agrícolas.

No âmbito do comércio internacional, o concelho de Tavira apresenta um saldo muito favorável (gráfico 6), contribuindo de forma significativa para a economia da região.

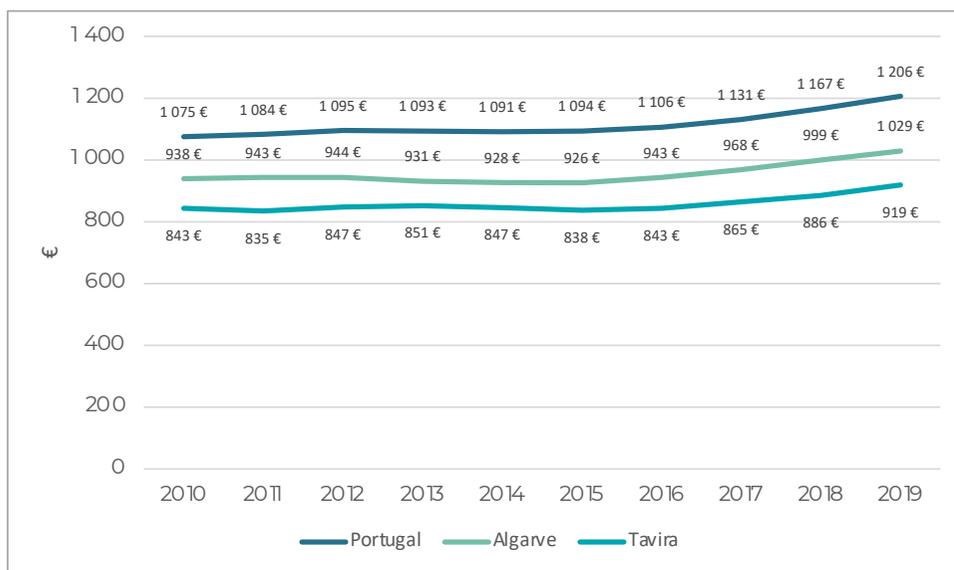
Gráfico 6 - Taxa de cobertura das importações pelas exportações



Fonte de dados: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens;
Elaboração própria

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, no concelho de Tavira, apresenta-se inferior às médias regional e nacional. O ganho médio em 2019 (últimos dados disponíveis) foi de 919 euros, 25% abaixo da média nacional.

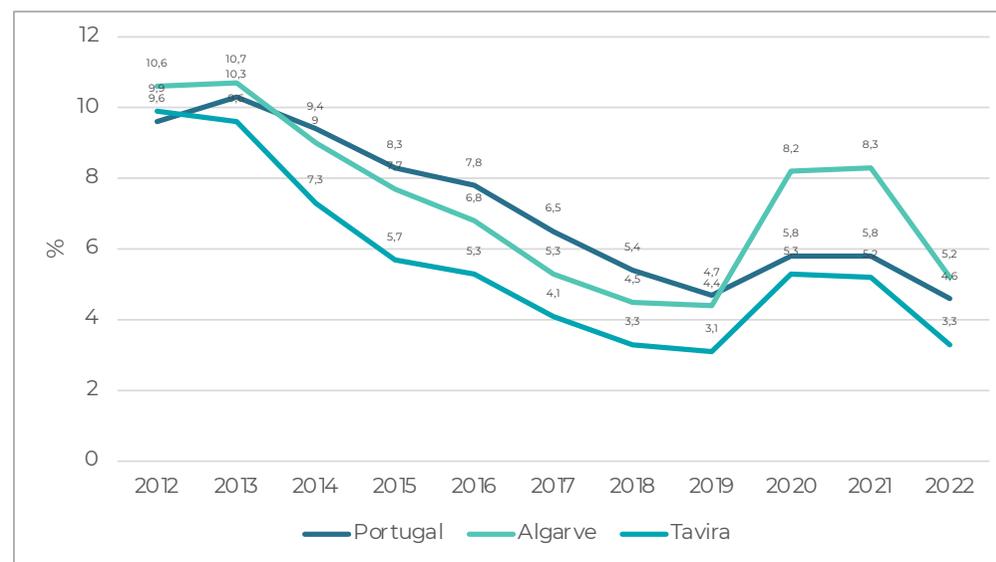
Gráfico 7 – Ganho médio dos trabalhadores por conta de outrem



Fonte: Pordata; Fontes de Dados: GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal

O nível de **desemprego em Tavira é inferior à média regional e nacional**. Em 2022, a população desempregada inscrita nos Centros de Emprego representava 3,3% da população ativa de Tavira, abaixo do registo médio da Região do Algarve (4,6%) e do país (5,2%).

Gráfico 7 - Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional no total da população residente, entre 15 a 64 anos (%)



Fonte: Pordata; Fontes de Dados: IEFP/MTSSS-MEM

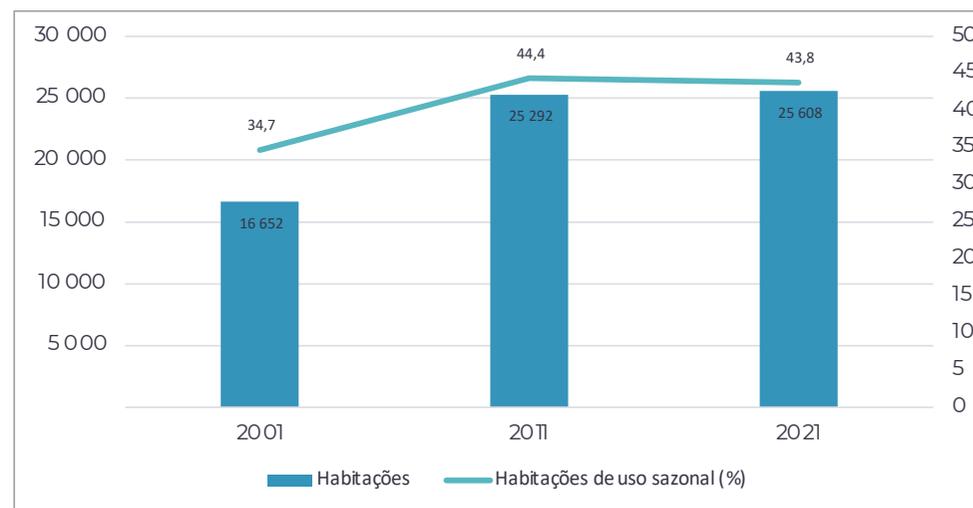
A **difficuldade de acesso à habitação constitui um dos principais problemas da Região do Algarve**, verificando-se também em Tavira um agudizar desta problemática.

Os preços praticados, tanto ao nível da venda como do arrendamento, colocam sérias dificuldades no acesso a uma habitação digna por parte de famílias de rendimentos médios e baixos.

Os dados do Gráfico 8 confirmam a estabilização da oferta de habitação na última década, não acompanhando a pressão do lado da procura, em particular o relevante aumento do número de residentes estrangeiros.

De sublinhar que, entre 2011 e 2021, não aumentou o número de habitações para uso sazonal, significando que a complexa situação da habitação no concelho não se deve, de forma relevante, à atividade turística.

Gráfico 8 – Oferta de habitação em Tavira



Fonte de dados: INE, Censos 2021

PERFIL ECONÓMICO

4.428 empresas

10.370 postos de trabalho

Ganho médio inferior à média regional e nacional

4% VAB da Região do Algarve

Turismo
Atividade com maior VAB



TURISMO

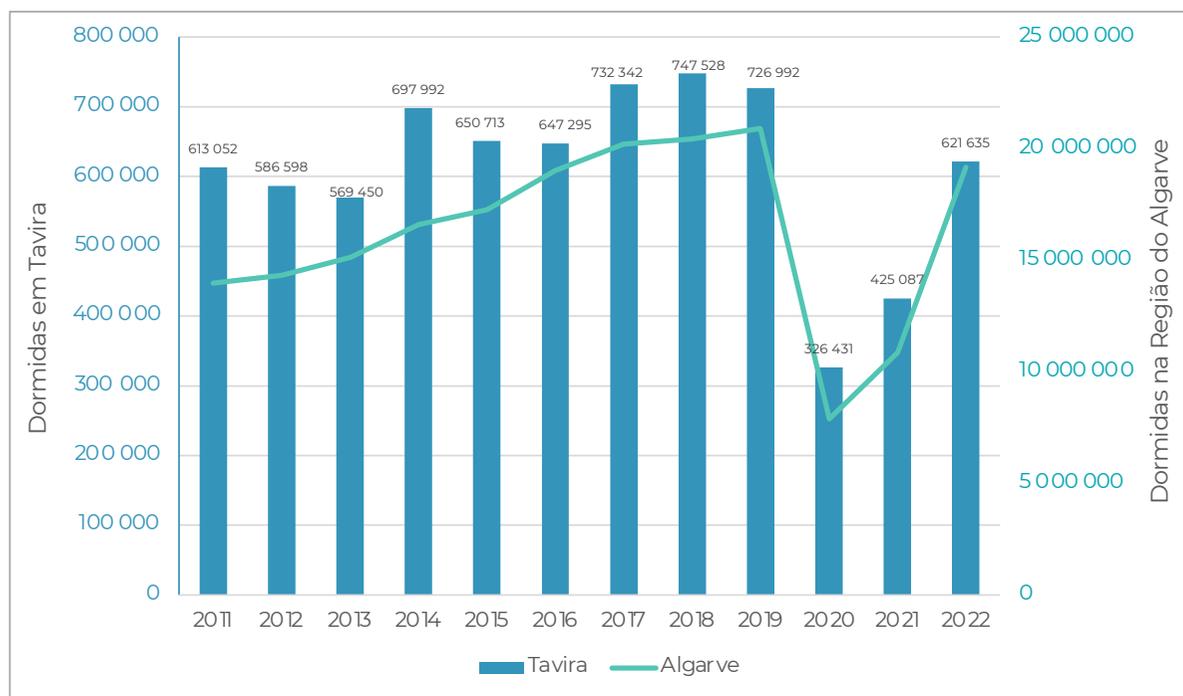
A atividade turística revela-se de elevada importância para a criação de valor económico no concelho de Tavira, apenas condicionada no período da pandemia pela Covid-19.

Registe-se, no entanto, a rápida recuperação verificada em 2022. Nesse ano, **o número de dormidas turísticas no concelho foi de 621,6 mil, correspondendo a 3% das dormidas na Região.**

Tavira regista o valor de 6,1 hóspedes por habitante, inferior ao valor médio de 10,1 da região.

A procura externa revela-se muito importante na dinâmica turística, quer na Região (em 2022, 69% dos turistas foram estrangeiros), quer no concelho de Tavira (60% de turistas não nacionais).

Gráfico 8 - Evolução do nº Dormidas no Concelho de Tavira



Fonte de dados: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos; Elaboração própria

ORIGEM DE TURISTAS ESTRANGEIROS, 2022

5%
Estados
Unidos da
América

22%
Reino
Unido

4%
Irlanda

8%
Países
Baixos

10%
Alemanha

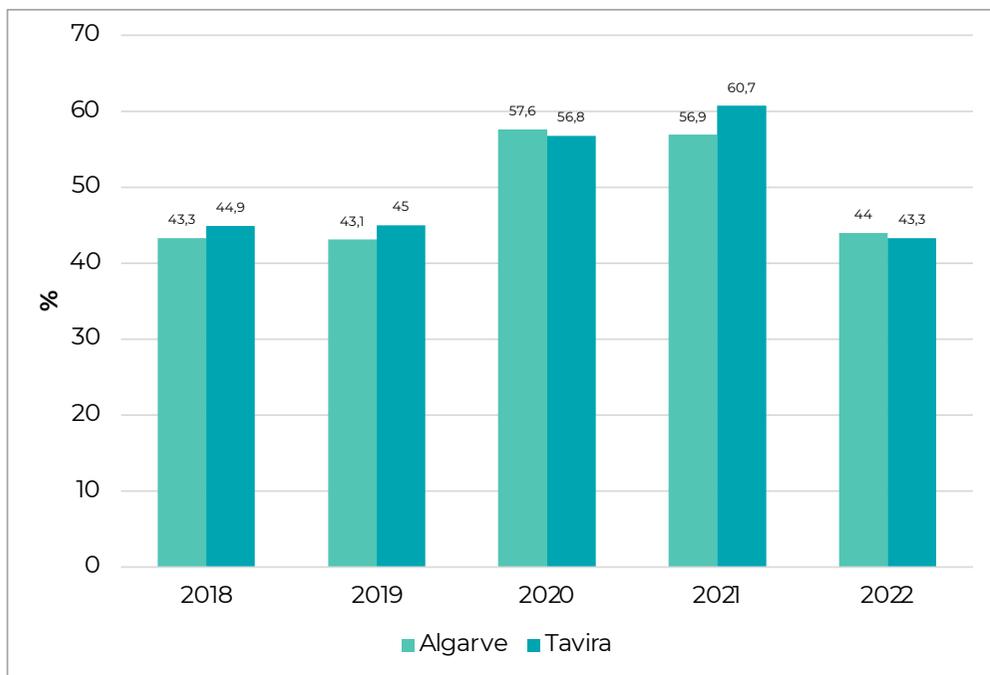
8%
França

11%
Espanha



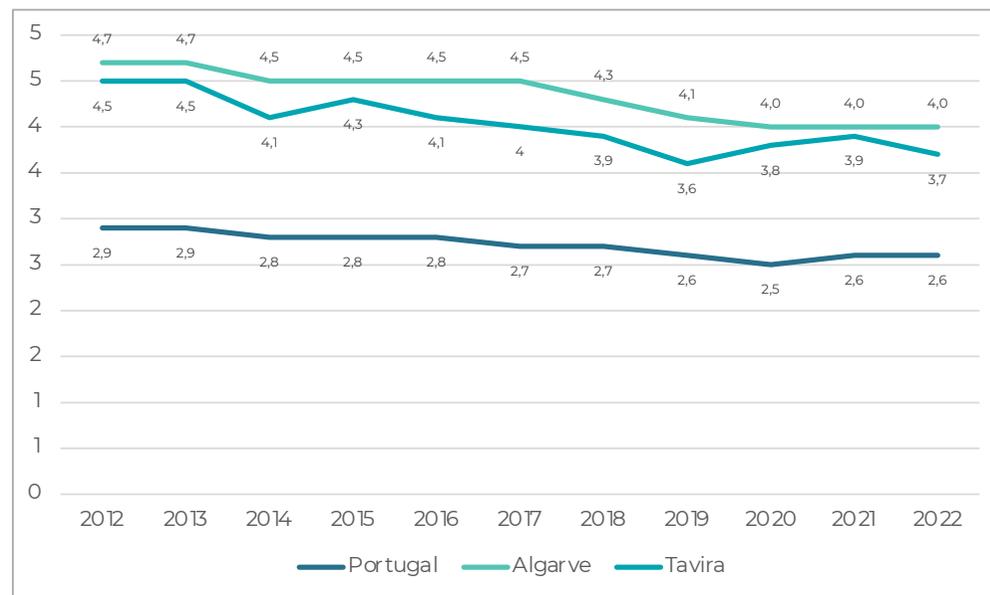
Ao longo da última década é perceptível a diminuição da sazonalidade turística em Tavira e no Algarve.

Gráfico 9 - Proporção de dormidas entre julho-setembro (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico



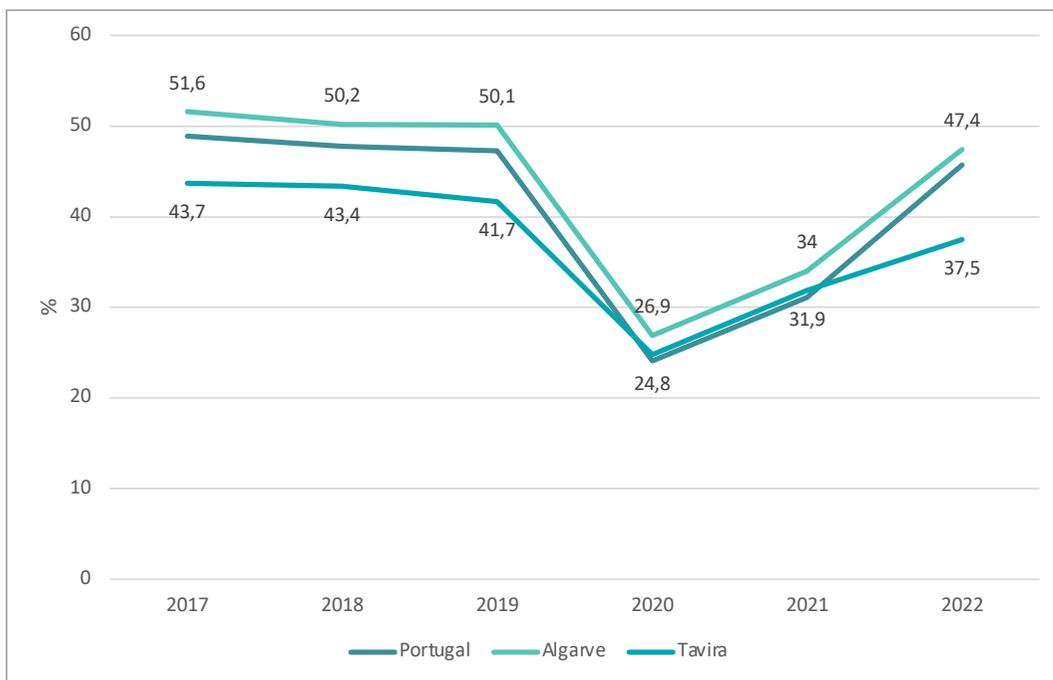
No que respeita à estada média, Tavira registou o valor de de 3,7 dias em 2022 (confirmando uma tendência de redução), ligeiramente inferior ao tempo médio de permanência no Algarve (4 dias), mas acima da média nacional (2,6 dias).

Gráfico 10 - Estada média (N.º)



Fonte de dados: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos; Elaboração própria

Gráfico 11 – Taxa Líquida de ocupação / cama (%), (2017-2022)



Fonte de dados: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos; Elaboração própria

Tavira dispõe de uma **capacidade de alojamento de 4.889** camas em 52 alojamentos turísticos, dos quais 7 são hotéis, representando 4% da disponibilidade de alojamento da Região do Algarve.⁷

Considerando os dados do Registo Nacional de Turismo - Alojamento Local⁸, contabiliza-se uma oferta de 2.853 alojamentos locais, dos quais 2.019 da modalidade de “Apartamento”, 39 “Estabelecimentos de Hospedagem”, 767 “Moradias” e 28 “Quartos”.

Os dados disponíveis evidenciam que a taxa de ocupação cama em Tavira se tem posicionado abaixo da média da Região (37,5% em Tavira e 47,4% na média regional, em 2022).

⁷ Dados do INE (2022).

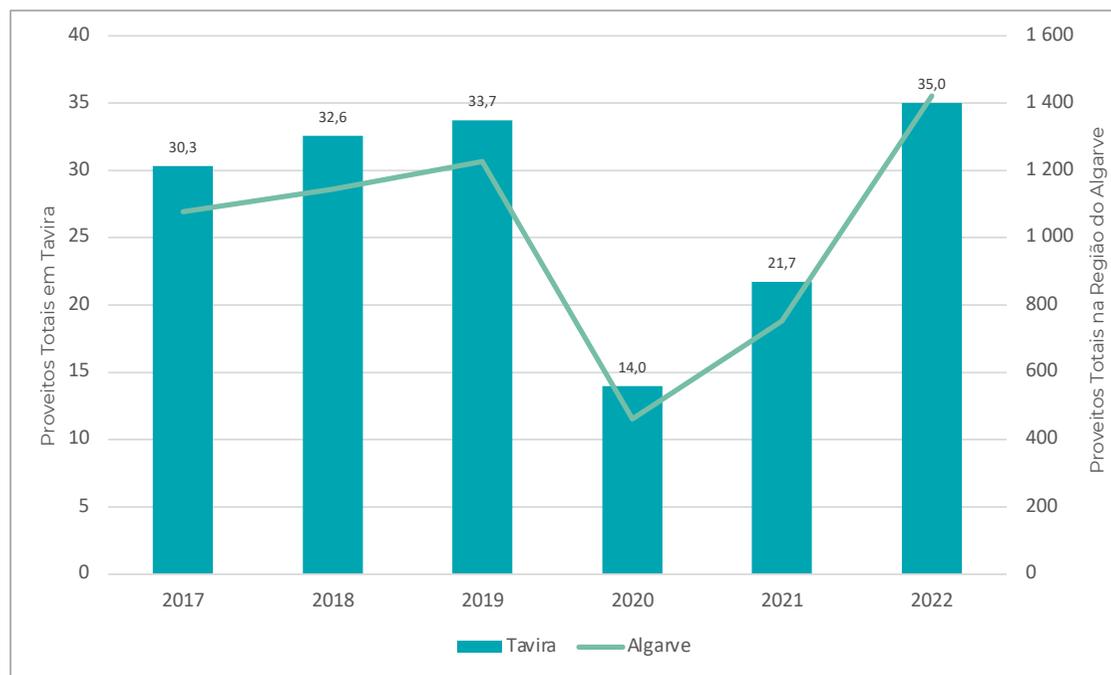
⁸ Dados disponíveis em: https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/Pesquisa_AL.aspx, pesquisa realizada a 14/07/2023.

Tavira registou em 2022 um total de 35 milhões de euros de proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, que representam **2% dos proveitos gerados na Região do Algarve**.

Assistiu-se a uma quebra ao nível da procura no contexto da situação epidemiológica de 2020 e 2021, que representou uma perda de 59% no montante dos proveitos em 2020, face a 2019. Este choque na procura turística foi ainda mais evidente na região, que registou uma diminuição média dos proveitos de 62%, no mesmo período. Em 2022 ambas as unidades territoriais apresentam proveitos económicos superiores aos registados pré-pandemia (Gráfico 12).

Salienta-se que, nos primeiros 5 meses de 2023, a Região do Algarve totalizou 384,6 milhões de euros de proveitos em estabelecimentos de alojamento turístico, valor superior aos montantes obtidos no mesmo período em 2022.

Gráfico 12 – Proveitos Totais nos estabelecimentos de alojamento turístico (milhões €), 2017-2022



Fonte de dados: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos; Elaboração própria

Relativamente às motivações da procura recorreremos ao estudo da Região de Turismo do Algarve acerca do *Perfil do Turista e Perspetivas de Desenvolvimento do Turismo Cultural do Algarve* para conhecer as principais tendências relativamente aos hábitos culturais dos turistas visitantes considerando, desde logo, que Faro, Tavira, Lagos e Silves se destacam como destinos no Algarve mais referidos.

A “motivação cultural” destaca-se no público alemão (18,5%) e holandeses (17,9%), sendo, também, estes que apresentam maior proporção de trabalhadores em áreas relacionadas com a cultura entre os turistas. Os turistas alemães destacam-se também na preferência por “Turismo Urbano” (13,8%) e pela expectativa de “aprender um pouco da cultura e do património do Algarve” (55,9% dos 34% correspondentes a esta procura) e os holandeses pelas experiências “Gastronómicas e Vínicas” (14,3%).

Apesar de uma avaliação global muito positiva sobre o Algarve como destino, apenas 16% dos turistas afirmam vir “aprender muito sobre a cultura e o património do Algarve”.

No entanto, perante os exemplos de experiências culturais, os turistas indicam de forma esmagadora (97%) que visitaram ou pretendem visitar uma atração cultural durante o seu período de férias no território. Neste contexto, **verifica-se a preferência pelos monumentos (13,0%), museus (11,8%), sítios históricos (10,3%),** lugares religiosos (8,5%), rotas culturais/turísticas (8,1%) e galerias de arte (7,4%), **ao invés de um evento** de música clássica (1,6%), festival de dança (2,0%), cinema (3,2%), festival de música (4,5%) e teatro (5,5%), correspondendo estas opções às práticas culturais em contexto de residência⁹.

Predominantemente associada ao produto “sol e praia”, a região do Algarve continua bastante dependente deste segmento de procura, revelando dificuldades em diversificar a sua oferta turística. Tavira apresenta, neste contexto, um posicionamento distinto, uma vez que os recursos turísticos de “sol e praia” (Praia da Ilha de Tavira, Praia de Cabanas, Praia do Barril, Praia da Terra Estreita - Santa Luzia) terem acesso apenas por via de embarcação (à exceção da praia do Barril com acesso pedonal e ferroviário), protegendo-os do turismo massificado.

⁹ Relativamente aos mercados emissores em análise, são os ingleses e os irlandeses que se destacam nas visitas a museus, monumentos, lugares religiosos; os portugueses aos sítios históricos; os franceses e holandeses às galerias de arte; os espanhóis e holandeses às rotas culturais/turísticas; e os espanhóis e os alemães na ida ao teatro.

TURISMO

7 hotéis

2.583 alojamentos locais



Proveitos superiores a 2019

37,5% ocupação de cama

2% receitas geradas na Região

35 M€ receitas em 2022

4% da disponibilidade de alojamento da Região

1.2.

CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

1.2.1.

Políticas Públicas
para a Cultura

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CULTURA

Para a análise da intervenção do Município de Tavira no âmbito das políticas públicas para a cultura deve considerar-se diversos planos, nomeadamente:

- Os objetivos estratégicos definidos para o médio/longo prazo e as prioridades de investimento;
- O organigrama funcional dos serviços municipais associados à função cultural;
- A rede pública de equipamentos culturais;
- A tutela e gestão de espaços patrimoniais;
- Os incentivos ao tecido cultural privado e associativo;
- O perfil e calendário da programação cultural municipal;
- A mediação e a comunicação cultural.

Objetivos estratégicos

Tal como atrás referido, os objetivos estratégicos definidos pelo Município de Tavira, no âmbito cultural, consistem em **“valorizar a identidade cultural de Tavira como um dos maiores patrimónios históricos e arquitetónicos, apostando na promoção de uma oferta cultural de qualidade e proporcionando condições de trabalho adequadas aos agentes culturais locais garantindo a estabilidade e desenvolvimento qualitativo das suas programações, com o intuito de manter e dinamizar a identidade cultural de Tavira com as suas artes, saberes e sabores”** .

De forma a cumprir estes objetivos, nos últimos anos, a Câmara Municipal de Tavira reforçou o seu investimento em Cultura, adaptou a sua estrutura orgânica e reforçou o seu apoio ao associativismo cultural local, tal como se descreve nas páginas seguintes.

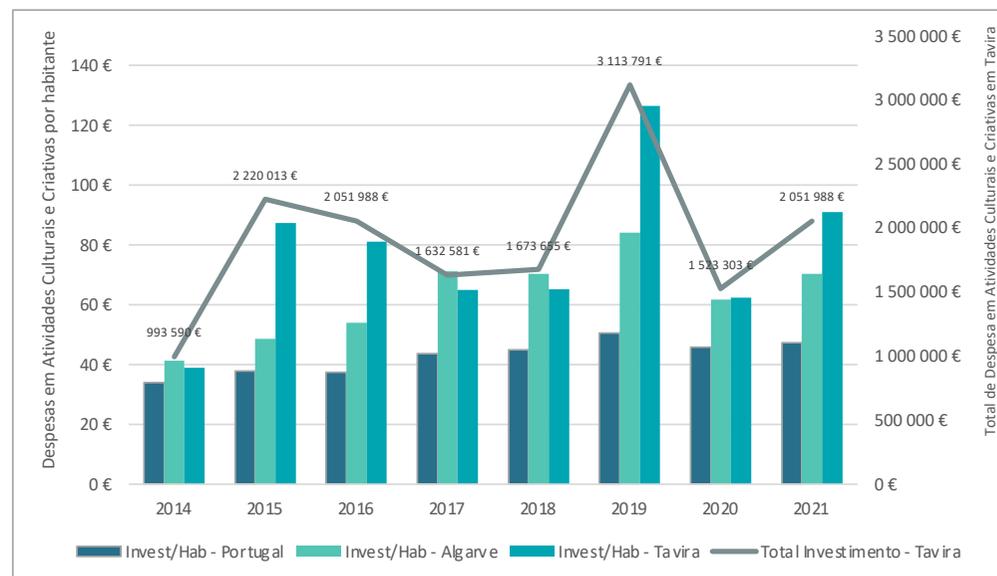
Investimento

O Município de Tavira tem vindo a reforçar o seu investimento em atividades culturais - 151,4% de crescimento entre 2013 e 2021, ou seja, **de 1 milhão de euros em 2013 para 2,5 milhões de euros em 2021**.

O ano de 2020 evidencia uma quebra significativa, correspondendo a períodos de confinamento e encerramento das atividades culturais. Não obstante, a recuperação do investimento logo no ano de 2021 consolida a importância destas atividades nas dinâmicas municipais, com um aumento de 64% face ao período anterior (Gráfico 13).

Até 2010 a totalidade do investimento corresponde a despesas correntes¹⁰, mas em 2021 verifica-se um investimento de 54% em despesas de capital (infraestruturas e equipamentos), coincidindo com as obras de reabilitação do Cineteatro António Pinheiro.

Gráfico 13 - Despesas em atividades culturais e criativas em Tavira (€) e Despesas em atividades culturais e criativas por habitante em Tavira, na Região do Algarve e em Portugal (2014-2021)



Fonte de dados: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais; Elaboração própria

¹⁰ Nas Despesas Correntes incluem-se gastos com o pessoal, aquisição de bens e serviços, juros e outros encargos, transferências correntes, subsídios e outras despesas comuns. As Despesas de Capital correspondem aos investimentos em infraestruturas ou equipamentos. (INE).

O nível de investimento em atividades culturais e criativas por habitante (Gráfico 13) é também, globalmente, crescente.

O valor deste indicador no concelho é superior aos valores médios da Região do Algarve e do país. Em 2021, Tavira investiu, por habitante, o montante de 90,9€ neste setor, face a um investimento médio de 70,3€ do Algarve e 47,4€ a nível nacional.

Relativamente à distribuição do investimento, os dados de 2021 revelam a seguinte ordem de proporção:

- **Artes do espetáculo: 58,2%**
- **Atividades interdisciplinares: 16,5%**
- **Bibliotecas e Arquivos: 13,1%**

Tabela 3 – Distribuição do Investimento Municipal em Atividades Culturais e Criativas, por setores, em 2021, em Tavira.

Despesas por subsectores	Valor (€)	%
Despesas em património cultural	202 459 €	8,1%
Despesas em livros e publicações	27 550 €	1,1%
Despesas em artes visuais	30 273 €	1,2%
Despesas em atividades interdisciplinares	413 042 €	16,5%
Despesas em artesanato	-	
Despesas em publicidade	-	
Despesas em artes do espetáculo	1 453 501 €	58,2%
Despesas em arquitetura	39 065 €	1,6%
Despesas em bibliotecas e arquivos	327 410 €	13,1%
Despesas em audiovisual e multimédia	4 735 €	0,2%
	4 038 385 €	100%

Fonte de dados: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais, 2021.

Quanto à **atribuição de apoios ao associativismo cultural, revela-se uma tendência crescente**, tendo sido, em **2023 de 609 374€**.

Este apoio foi distribuído por diversas tipologias, conforme se apresenta no Gráfico 14. Destacando-se o formato de Apoio Anual ao Associativismo o formato, face a outras tipologias como o apoio à Formação, à aquisição de equipamentos, apoios em logística e técnica, entre outros.

Gráfico 14 – Distribuição do apoio municipal na Cultura em 2023, por tipologia



Estrutura orgânica

O setor cultural é diretamente tutelado pela Presidência e constitui um vetor transversal à ação desenvolvida através do **Departamento de Desenvolvimento Sociocultural**, cuja competência é *“promover e dinamizar o desenvolvimento social e cultural do concelho, com vista à melhoria das condições de vida da população residente, incluindo também a captação e promoção de turismo, de acordo com as linhas estratégicas estabelecidas.*¹¹ Esta unidade orgânica integra três divisões¹², destacando-se a **Divisão de Turismo, Património e Museus** e a **Divisão de Gestão Cultural** como as que incidem a sua intervenção na definição e implementação das políticas culturais do município.

De forma complementar, considera-se que os serviços culturais do município devem promover a necessária articulação com a **Divisão de Gestão Urbanística e de Obras Municipais**, assim como com a **Divisão de Comunicação** (e Modernização Administrativa), na medida em que a ação cultural do município é veiculada e divulgada pelos serviços de comunicação municipais.



¹¹ Regulamento Orgânico da Câmara Municipal de Tavira, Aviso 24308/22. Diário da República de 29 de dezembro de 2022.

¹² Além das divisões mencionadas, esta unidade integra, ainda, a Divisão de Desporto.

Abaixo apresenta-se as atribuições correspondentes às duas Divisões com intervenção direta na área da cultura:



Divisão de Turismo, Património e Museus

- Definição, avaliação e execução de estratégias no domínio da manutenção e conservação do património cultural;
- Acompanhar e dinamizar ações em torno da salvaguarda e promoção da Dieta Mediterrânica (...);
- Gerir e desenvolver a biblioteca municipal, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento, ao livro e à leitura (...);
- Gerir a rede de museus e núcleos museológicos municipais, promover estratégias e plano para a salvaguarda do património material e imaterial;
- Promover o concelho a nível regional, nacional e internacional.



Divisão de Gestão Cultural

- Apoiar o executivo na conceção, definição, execução e avaliação de estratégias e política nos domínios cultural e artístico;
- Promover uma política de gestão, qualificação e valorização dos equipamentos culturais municipais, sob a sua gestão, tendo em vista o melhor cumprimento das respetivas atribuições;
- Acompanhar e dinamizar projetos de intercâmbio cultural internacional e nacional;
- Promover, implementar e coordenar as atividades da agenda cultural do município, incluindo as atividades dos equipamentos culturais.

O Mapa de Pessoal do Município de Tavira para 2024 prevê, num total de 785 postos de trabalho na Câmara Municipal (606 ocupados), 64 postos de trabalho nas duas Divisões do sector cultural e na Unidade de Gestão da Biblioteca, dos quais serão ocupados 46: 23 Técnicos Superiores, 13 Assistentes Técnicos e 10 Assistentes Operacionais.

Em relação às funções de chefia, registe-se a nomeação, em regime de substituição, com efeitos a 1 de janeiro de 2023, da Dr.ª Cristina Pereira Neto como Diretora do Departamento de Desenvolvimento Sociocultural e do Dr. José Geraldo Nascimento Barradas como Chefe de Divisão de Gestão Cultural.

Tabela 4 – Mapa de Pessoal nas Divisões do sector cultural (2024)

	Chefe de Divisão / Chefia Intermédia		Técnico Superior		Assistente Técnico		Assistente Operacional		Total	
	Previstos	Ocupados	Previstos	Ocupados	Previstos	Ocupados	Previstos	Ocupados	Previstos	Ocupados
Divisão de Turismo, Património e Museus	1	0	16	14	4	4	11	8	32	26
Unidade de Gestão da Biblioteca	1	0	5	5	10	7	3	2	19	14
Divisão de Gestão Cultural	1	0	6	4	3	2	3	0	13	6
Total	3	0	27	23	17	13	17	10	64	46

1.2.2.

Património Cultural
e Museus

PATRIMÓNIO CULTURAL E MUSEUS

Fruto da sua localização geográfica e de uma história longa e rica, o concelho de Tavira conta com um significativo conjunto de recursos patrimoniais, classificados ou em vias de classificação, alguns deles integrados em circuitos temáticos de visitaçào.

Singular pela imagem que guarda do seu passado, Tavira apresenta vestígios de ocupaçào humana que vão da pré-história às épocas medieval e moderna.

Tendo sido um lugar de grande importância estratégica militar e comercial, por onde passaram civilizações e culturas muito diversas, algumas de grande sofisticação, o território guarda um importante legado cultural material e imaterial.

“

*Daqui foi a Tavira, onde terá de voltar outro dia se quiser ver o que trazia na ideia: o Carmo, Santa Maria do Castelo, a Misericórdia, São Paulo.
Não têm conto as portas a que o viajante bateu, os passantes que deteve na rua.*

José Saramago (1981)

”

As funções de aquisição, conservação e exposição do património material e imaterial para estudo, preservação, mediação e promoção ativa são desempenhadas a partir do **Museu Municipal de Tavira**, agregador de um conjunto de núcleos e espaços museológicos especializados. Em formato polinucleado, o **Museu Municipal de Tavira** desenvolve funções de conservação e restauro do património arqueológico, etnográfico, artístico e industrial, gestão das reservas e das coleções, além de atividades educativas e de sensibilização associadas aos espólios e coleções.

A partir do **Palácio da Galeria**¹³, núcleo central que conserva os vestígios arqueológicos das épocas mais remotas conhecidas em Tavira associadas à presença fenícia (séc.VI-VII a.C.) e outras civilizações posteriores, organiza-se a exposição do **património arqueológico** de tutela municipal pelos vários polos.

O **Núcleo Fenício** que integra um relevante campo de escavações em plena colina do castelo, à dimensão do que seria um palácio daquela civilização.

O **Núcleo Islâmico**¹⁴ que apresenta diversos tipos de artefactos, na maioria datados dos séculos XII e XIII.

A presença islâmica está também patente no **Núcleo Museológico do Bairro Almóada**¹⁵ onde se revela um pouco de um bairro da época almóada bem como vestígios mais remotos, designadamente da Idade do Ferro.

¹³ Após enfrentar graves problemas de degradação nos últimos anos do século XX, em 2001 foi recuperado e adaptado para fins culturais. Um dos edifícios mais icónicos da cidade, passa a pertencer à Câmara Municipal de Tavira em 1863 cumprindo ao longo de décadas diversas funções: Tribunal Judicial, Tesoura da Fazenda Pública, Escola Primária Masculina, Escola Técnica e Gabinete de Apoio Técnico.

¹⁴ Aberto ao público em 2012, o Núcleo Islâmico do Museu Municipal de Tavira foi construído no local onde, em 1996, foi encontrado um troço de muralha islâmica e o Vaso de Tavira. O espaço inclui um piso superior dedicado a exposições temporárias sobre temáticas relacionadas com a cultura islâmica.

¹⁵ Localizado no Convento da Graça, adaptado a Pousada para alojamento turístico, o bairro islâmico de época almóada remonta a finais do séc. XII/inícios do séc. XIII havendo, no entanto, vestígios de ocupação humana muito mais remotas, designadamente uma necrópole da Idade do Ferro. Este núcleo apresentava um espaço público constituído por três arruamentos e cerca de 13 casas, das quais duas são visitáveis e apresentam alguns objetos do quotidiano utilizados pelos habitantes.

Refira-se que o **Palácio da Galeria** e o **Núcleo Islâmico** integram espaços dedicados para o acolhimento de exposições temporárias, cuja programação e linha curatorial promove a ligação entre as coleções arqueológicas e a produção de artes visuais contemporâneas.

Destacando-se, no Palácio Galeria a programação de inúmeras exposições de Arte Contemporânea nomeadamente obras de artistas consagrados como Júlio Pomar, Joana Vasconcelos, Costa Pinheiro, Pedro Cabrita Reis, Alberto Carneiro, Gabriela Albergaria, Almada Negreiros e obras da Coleção Berardo, entre outros.

O Museu Municipal integra, também, espaços de promoção do **património religioso**, designadamente a **Ermida de São Sebastião de Tavira**¹⁶, de origem medieval, onde várias disciplinas artísticas – talha polícroma, imaginária e pintura em *trompe l'oeil* e cavalete – fazem deste espaço o que se designa de *Obra de Arte Total*; a **Ermida de Santa Ana**, um edifícios religiosos mais antigos da cidade, foi capela privativa integrada no palácio do Governador dos Algarves onde, atualmente, se realizam atividades culturais pontuais, além da visita ao templo.

O **património etnográfico** é promovido através do **Núcleo Museológico de Cachopo**¹⁷ especializado na etnologia da região, com vista a perdurar as tradições e ofícios populares da Serra do Caldeirão, onde o Artesanato constitui ainda uma atividade relevante. Ainda no que diz respeito a atividades locais com espólio relevante, refere-se o **Centro Interpretativo do Abastecimento de Água**, cuja estação elevatória e equipamentos foram reabilitados em 2009 para espaço de interpretação do **património industrial**.

A **etnografia** está, ainda, representada em espaços privados, designadamente no **Núcleo Museológico da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo** dedicado ao conhecimento do passado da atividade olivícola; e no **Núcleo Museológico da Pesca do Atum** inserido no pátio do Eco Hotel Vila Galé Albacora, antiga cooperativa da Armação do Arraial Ferreira Neto – onde se encontra a reconstituição da almadrava, dados históricos, vídeos, trajes típicos e utensílios usados na pesca.

¹⁶ De origem medieval, esta ermida foi reconstruída a partir de 1745 por Diogo Tavares de Ataíde (arquiteto). Pertencia à confraria de São Sebastião, composta essencialmente por oficiais da Câmara de Tavira. O exterior simples e despojado não deixa adivinhar a riqueza e envólucra decorativa do interior, de tipologia barroca.

¹⁷ Atualmente encerrado, o funcionamento é assegurado ao abrigo de um protocolo de gestão com o Centro Paroquial de Cachopo.

Importa referir um conjunto de recursos que, sob outras tutelas, apresentam espólios com grande importância para promoção cultural do património de Tavira, designadamente no âmbito religioso:

- O **Núcleo Expositivo de Arte Sacra da Igreja de Santa Maria**, propriedade da Misericórdia de Tavira, a **Igreja e Casa Museu da Misericórdia**¹⁸, edifício que remonta ao séc. XV, onde atualmente se encontram exposições temporárias e com um vasto património religioso
- O **Núcleo Museológico do Hospital do Espírito Santo**¹⁹, inaugurado em 2023, cujo espólio reflete a importância da atividade médica exercida ao longo de seis séculos de funcionamento assim como a ação caritativa crucial ao nível do bem-estar de tavirenses, de habitantes de concelhos vizinhos e de peregrinos e viajantes.



¹⁸ O espaço tem o duplo objetivo de dar a conhecer a história da Santa Casa da Misericórdia de Tavira e os seus propósitos institucionais, bem como divulgar as suas coleções de arte, através da disponibilização de um conjunto de recursos que traduzem a memória e a identidade desta organização.

¹⁹ Localizado na Igreja de São José do Hospital, também designada por Igreja do Espírito Santo, um edifício religioso que data do século XV e está classificado como MIP - Monumento de Interesse Público na tutela da Santa Casa da Misericórdia.

Em termos de **Património Arqueológico**, identificam-se elementos já referidos - **escavações arqueológicas associada ao Núcleo Fenício** do Museu Municipal, a **Estação Arqueológica Romana da Luz / Sítio da Balsa** e monumentos do Neolítico: Junto ao monte da Mealha a necrópole, a **Anta das Pedras Altas** e em Alcaria Pedro Guerreiro a **Anta da Masmorra** (monumentos funerários).

O **Património Industrial** testemunha a emblemática pesca de atum, com expressão no **Arraial Ferreira Neto** (o atrás mencionado **Núcleo Museológico da Pesca do Atum**) e no **Arraial do Barril / Cemitério de Âncoras**, acessível ao público nas dunas da Praia do Barril. Junto a estas armações de pesca, construídas no séc. XIX, formavam-se aldeias de pescadores dedicados à pesca sazonal do atum, integrando quatro armações ou arraiais que suportaram esta atividade na costa do concelho de Tavira²⁰.

Em Santa Catarina da Fonte do Bispo, a **Cooperativa Agrícola - núcleo museológico**, será a sede do **Museu Zer0, com espaço para** acolher exposições, projetos educativos e de investigação e residências artísticas nas áreas das artes digitais, potenciando a sua relação com outras disciplinas artísticas.

Os **Telheiros Tradicionais**, produtores de cerâmica artesanal, típica do concelho, acolhem visitas, nomeadamente organizadas pelo Centro de Ciência Viva de Tavira.

Em Tavira, a **Estação Ferroviária** sinaliza a chegada da ferrovia à cidade, em 1905.

²⁰ Abóbora, Barril, Livramento e Medo das Cascas

Na paisagem serrana, a **arquitetura vernacular** reflete outra dimensão da atividade das comunidades locais.

As **Casas Circulares (Palheiros da Aldeia de Mealha)** predominam na freguesia de Cachopo onde também se encontra a **Fonte Férrea**. Vulgarmente conhecidas por palheiros, estas construções em pedra e telhados de colmo ou junco da ribeira têm origem pré-histórica e serviam para o armazenamento de alimentos para animais.

Também na serra se encontram **fornos comunitários** e **moinhos de vento**, antes destinados à transformação de cereais, alguns atualmente em ruínas ou reconvertidos em habitações.

Mais humilde, a paisagem serrana (nomeadamente os Montes da Azinhosa, Graíno, Casas Baixas e o Monte de Alcarias de Baixo) apresenta casas em xisto ou caiadas, eiras e chaminés rendilhadas já semelhantes à zona urbana.



Na complexa cadência de ocupação do território e respetiva necessidade de defesa, a **arquitetura militar** integra marcos históricos que se evidenciam na paisagem.

As Muralhas do antigo Castelo de Tavira, restando um bastião de ângulo que defendia uma porta, alguns panos ameados com seteiras, por entre o casario, e uma das antigas portas denominada Arco da Misericórdia.

O **Forte da Conceição (Forte de São João ou Forte de São João da Barra)** datado do século XVII, com planta em estrela de quatro pontas e um portão antecedido de um fosso.

O **Forte do Rato**²¹ também conhecido como **Fortaleza de Santo António** ou **Forte da Ilha das Lebres** foi mandado edificar durante o reinado de D. Sebastião para proteger a foz do rio Gilão e a entrada do porto de Tavira. Mais tarde, desempenhou um papel secundário na estratégia defensiva e atualmente é propriedade do Ministério da Defesa.

A **Torre D'Aires** (ou Torre d'Ares), islâmica, de planta original circular, integrava, juntamente com o Castelo de Tavira e outras estruturas de vigia, o sistema defensivo da Região.

De data mais recente, arquitetura pombalina, o **Quartel da Atalaia** acolhe atualmente o Regimento de Infantaria, exibindo os traços de racionalização e funcionalidade aplicados na reconstrução pombalina de Vila Real de Santo António.

²¹O Forte do Rato é um dos edifícios integrados no Programa REVIVE, iniciativa conjunta dos Ministérios da Economia, da Cultura, das Finanças e da Defesa, promovida pelo Turismo de Portugal, que abre o património ao investimento privado para o desenvolvimento de projetos turísticos, através da concessão da sua exploração por concurso público.

No legado edificado de Tavira sobressai a **arquitetura civil** numa paisagem urbana de casario branco com telhados de tesoura (e quatro águas), chaminés algarvias e portas de reixa²², sendo a arquitetura civil também composta de **casas apalaçadas**, vestígio de uma sociedade mercantil e aristocrata. São exemplo disso os edifícios residenciais quinhentistas **Casa André Pilarte** e o **Edifício Irene Rolo**²³, ambos propriedade municipal, o **Palácio da Galeria**, que acolhe o Museu Municipal, o **Edifício dos Paços do Concelho**, datado de 1837, outrora pertença e habitação da família Franca, tendo sido, mais tarde, parcialmente afeto aos serviços da comarca.

Protegidos com classificação de Interesse Municipal, as **Casas Raul Lino**, vivendas privadas ao mais puro estilo Casa Portuguesa, dão primazia à vegetação e exibem azulejos de Leopoldo Battistini ao gosto neo-barroco dos anos 30 do Séc. XX.

A arquitetura civil define a configuração da cidade através da **Ponte antiga sobre o Rio Gilão**, mais conhecida por ponte romana, composta por sete arcos de volta perfeita semelhantes aos característicos de construção romana e a **Porta D. Manuel I**, uma de dez portas da cidade, aberta no reinado de D. Manuel I para permitir a circulação entre a vila-a-dentro e a vila-fora, mais precisamente a Praça da República, onde se realizavam os mercados, até à construção, muito mais recente, do **Mercado da Ribeira** (1887), pela necessidade de maior controlo dos produtos transacionados.



²² Exemplares destas portas presentes na Rua das Freiras e no Largo do Postigo.

²³ Edifício homónimo da ilustre benemérita tavirense (1892-1984) que nele residiu, mantém grande parte da sua expressão arquitetónica original quinhentista, apesar de algumas alterações, durante o século XVIII. Entre os vestígios mais antigos estão a porta manuelina do piso térreo e a pequena janela do terceiro piso, considerada uma das primeiras manifestações do renascimento em Tavira. O edifício foi reabilitado pela Câmara Municipal de Tavira, em 2004.



Com especial relevo, identifica-se em Tavira um conjunto particularmente denso e diversificado de **arquitetura religiosa**, evidenciando riqueza artística, pluralidade de estilos, disciplinas e artistas, sendo também sintomático da sua prosperidade ao longo de séculos.

O concelho de Tavira conta mais de vinte igrejas ou ermidas, número que se explica pelas diversas ordens religiosas que ali se foram instalando. Atualmente distribuem-se entre tutela do município, da Misericórdia de Tavira, da Diocese do Algarve e ainda, de irmandades e ordens terceiras.

Importa, neste âmbito, caracterizar o património religioso que serve os propósitos de interpretação, com possibilidade de ser visitado, genericamente de acordo com o inventariado pelo Município de Tavira²⁴.

A **Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo**, classificada Monumento Nacional, é um edifício do século XIII, erigida sobre a antiga mesquita, onde está sepultado D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Santiago juntamente com sete cavaleiros cristãos falecidos em 1242.

²⁴ Guia de Igrejas, Ermidas e Capelas de Tavira, consultado a 7 de agosto de 2023, disponível em: https://www.cm-tavira.pt/site.old/sites/default/files/Guia_%20Igrejas_PT.pdf

Protegidas por Classificação de **Interesse Público**, identificam-se:

- A **Ermida de Nossa Senhora da Consolação** que evidencia a simplicidade e austeridade da estrutura chã, de execução vernacular;
- A **Igreja (e convento) da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo** de estilo rococó, neoclássico;
- A **Igreja de Nossa Senhora das Ondas (ou do Corpo Santo)** e **Edifício do antigo Compromisso Marítimo de Tavira**, reconstruída após o grande terramoto de 1755, guarda o mais antigo teto pintado em perspetiva do Algarve;
- O antigo **Convento de Nossa Senhora da Graça** onde se conjugam os estilos renascentista, maneirista, chã, e barroco;
- A **Capela de Nossa Senhora da Piedade** de arquitetura religiosa barroca e rococó;
- A **Igreja da Misericórdia** de estilo renascentista cuja construção demorou uma década;
- A **Igreja de São José do Hospital ou do Espírito Santo** - originalmente de estilo gótico, com os terramotos de 1722 e de 1755, esta igreja sofreu danos irreparáveis que levaram à construção de um novo templo. No interior destaca-se o altar da capela-mor, um dos poucos exemplares da região executados em "*trompe l'oeil*", atribuído ao pintor algarvio Joaquim José Rasquinho;
- A **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz** (*e rossio fronteiro*) do séc. XVI é considerada a primeira igreja-salão algarvia.

No âmbito da **classificação de interesse municipal**, identificam-se a **Ermida de Santa Ana**, recuperada e musealizada em 2006, fazendo parte do sistema polinucleado do Museu Municipal de Tavira; a **Capela ou Ermida de São Sebastião**, provavelmente um dos templos mais antigos de Tavira, com construção essencial do séc. XVII e ainda - embora não integrada no circuito municipal - a **Ermida de Nossa Senhora das Angústias**, mais conhecida por Ermida do Calvário, incluindo peças que constituem o seu recheio, nomeadamente o retábulo-mor com pintura do Monte do Calvário sobreposta por pinturas em *trompe l'oeil*.

Na tutela da **Diocese do Algarve**, encontram-se:

- A **Igreja do antigo Convento de Nossa Senhora da Ajuda ou de São Paulo**²⁵, único convento algarvio da Ordem dos Eremitas de São Paulo fundado em Tavira, em 1606, nas imediações da ponte antiga. Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, a igreja foi entregue à confraria de Nossa Senhora da Ajuda;
- A **Igreja Matriz de Santiago**, fundada no século XIII. Terá beneficiado das estruturas da antiga edificação muçulmana. Foi elevada a igreja matriz da extensa freguesia de Santiago, a qual se estendia até Moncarapacho até ao século XV e tendo sofrido danos graves no terramoto de 1755;
- A **Igreja (e Antigo Convento) de São Francisco** fundada pelos franciscanos entre 1250 e 1330. Foi um dos mais preeminentes edifícios do Algarve medieval, sendo posteriormente assolado por diversas catástrofes, nomeadamente, dois terramotos (1722 e 1755), uma derrocada (1840) e um terrível incêndio (1881).

A Diocese do Algarve tutela, também, as igrejas matrizes das freguesias – designadamente a **Igreja Matriz de Santo Estêvão**, a **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz**, a **Igreja Matriz de Santa Catarina da Fonte do Bispo**, a **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição**, a **Igreja de Santo Estêvão (Igreja Paroquial de Cachopo)** e a **Igreja Matriz de Santa Luzia**.



²⁵ O convento e a cerca foram vendidos em hasta pública e posteriormente destruídos

Identificam-se, ainda:

- A **Igreja e antigo convento de Santo António dos Capuchos** adquirida pela confraria de Santo António, após a extinção das ordens religiosas, e até então sediada na igreja do convento de São Francisco;
- A **Ermida de Nossa Senhora do Livramento ou de São Lázaro**, de origem medieval, estaria associada a um antigo hospital de leprosos situado na periferia da vila. A sua reconstrução dá-se em 1698, período em que era frequentada essencialmente por pescadores e mareantes;
- A **Ermida de São Brás** de origem tardo-medieval, situava-se outrora fora da cidade sendo administrada pela confraria de São Brás.
- O **Antigo Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade ou das Bernardas**, atualmente propriedade privada, reabilitada para alojamento, remonta a 1509 e foi o maior mosteiro do Algarve e o único da Ordem de Cister no sul do país.²⁶



*Tavira, as vinte igrejas a resar [sic],
campanários tilintando elevação,
bondade, harmonias derramadas no
coração.*

Sebastião Leiria (Tavira, 1918-1972) músico,
jornalista, poeta e escritor



²⁶ Este mosteiro foi fortemente danificado pelo terramoto de 1755 e sofreu diversas modificações ao longo dos séculos. Com a extinção das ordens religiosas, recebeu as freiras de vários pontos do Algarve até ser extinto em 1862. Foi, ainda, convertido em fábrica de moagem, ativa até finais da década de 1960 e, em 2012, reabilitado em alojamento turístico com projeto de autoria de Arq.º Souto Moura.



Tavira é uma terra fechada, concentrada, de gente rica que arrecada o dinheiro do figo, da amêndoa e da alfarroba. Cada fruto destas árvores é um pingo de ouro.

Raul Brandão, *Os Pescadores*, 1923



Património Imaterial

As celebrações religiosas assumem uma forte expressão no período pascal, como indicado a propósito da programação cultural, assim como as tradições das Charolas a celebrar o Ano Novo.

Desde as flores de papel, feitas manualmente para os festejos de São João, às mestrias específicas do concelho, como a pesca do atum ou do polvo, são saberes identitários da cultura local.

A arquitetura vernacular patente nas casas circulares encerra o valor patrimonial das matérias endógenas assim como do saber-fazer associado. Da mesma forma, o artesanato local inclui um conjunto de técnicas com relevância patrimonial, sendo de destacar a empreita (de palma e de esparto) e a tecelagem em linho e lã, fibras naturais antes produzidas na serra.

O projeto *Dias Abertos de Cachopo*, *Cachopo Natural* ou a *Festa do Pão*, entre outras iniciativas, pretendem preservar e revitalizar as práticas socioculturais e agroalimentares distintivas do território.



A presença de civilizações fenícias, gregas e romanas, das sociedades cristã, muçulmana e judaica, lê-se na malha urbana e sente-se na linguagem, no saber-fazer e na gastronomia, destacando-se a Dieta mediterrânea enquanto expressão cultural transnacional.

A **Dieta Mediterrânica** constitui atualmente um património com especial relevo e potencial, dada a sua seleção como Património Cultural Imaterial da Humanidade aprovada pela UNESCO em 2013, sendo Tavira a comunidade representativa de Portugal.

A candidatura da Dieta Mediterrânica envolveu para além dos Estados proponentes setes comunidades representativas: Sória (Espanha), Koroni (Grécia), Cilento (Itália), Chefchaouen (Marrocos), Agros (Chipre), Brac e Hvar (Croácia) e Tavira (Portugal).

O conceito de Dieta Mediterrânica define-se no sentido de regime e modo de vida. O reconhecimento deste património diz respeito a um modo de vida associado a um padrão mediterrânico, a ritmos de vida ligados aos ciclos da natureza, às estações do ano e à convivialidade e festividade. A decisão de integrar a Dieta Mediterrânica na Lista Representativa da UNESCO considerou o facto de a *Dieta Mediterrânica se constituir como um conjunto de práticas tradicionais, conhecimentos e habilidades transmitidas de geração em geração e que proporciona um sentimento de pertença e de continuidade para as comunidades envolvidas*, cuja inscrição na Lista Representativa poderia dar uma maior visibilidade à diversidade do património cultural imaterial e promover o diálogo intercultural a nível regional e internacional.

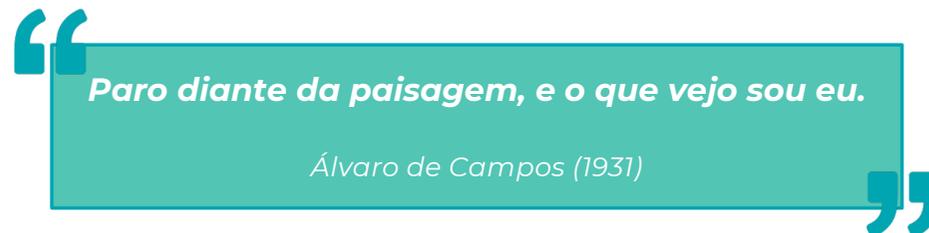
A proteção legal e a valorização de itinerários produtivos associados à Dieta Mediterrânica permitem manter e potenciar as paisagens culturais como recurso económico e de atração turística protegendo, simultaneamente, a biodiversidade e a riqueza da diversidade alimentar e gastronómica. A *Dieta Mediterrânea* é, também, um conjunto de competências, conhecimentos, práticas e tradições relacionadas com a alimentação humana, que vão da terra à mesa, abarcando as culturas, as colheitas e a pesca, assim como a conservação, transformação e preparação dos alimentos e, em particular, o seu consumo. Integra, ainda, um vasto património oral relacionado com as práticas agrárias, e comportamentos nos campos e no mar.

Património Natural

A riqueza cultural do território tem uma forte ligação ao Património Natural, em grande parte inserido no **Parque Natural da Ria Formosa** (PNRF). Ilhas-barreira, sapais, bancos de areia, dunas, salinas, lagoas, cursos de água, áreas agrícolas e matas fazem parte deste sistema lagunar de grandes dimensões. A cinco quilómetros do litoral, encontra-se o **Perímetro Florestal da Mata Nacional da Conceição** com declives montanhosos entre os 29 e os 175 metros, onde dominam acácias e uma área de refúgio de caça. Com área de recreio e lazer, este perímetro está preparado para visitaç o, dispondo de parque de merendas, parque infantil, miradouro, observat rio de aves aqu ticas, pequeno anfiteatro e balne rios, além de percursos pedonais.

Do litoral e barrocal algarvio para as plan cies do Baixo Alentejo situa-se a **Serra do Caldeir o**. Ao longo dos séculos a sua paisagem foi sendo alterada, passando das florestas naturais para o aproveitamento agrícola e pecuário. O casario t pico desta região serrana   feito de pedra, caiado de branco, com telhado de cana encontrando-se, ainda, azenhas, levadas, açudes, palheiros, moinhos de ventos ou fornos. Nesta serra nasce o **Rio S qua** – curso de água fundamental na importância do porto marítimo de Tavira – que atravessa a cidade e desagua na Ria Formosa, já enquanto **Rio Gilão**.

Em Santa Luzia, uma copa de 7,70 metros de altura e um diâmetro maior de 11,80 metros evidencia a imponência da natureza face   passagem de mais de dois mil anos de história. Pensa-se que a **Oliveira Bimilen ria** seja originária da Mesopotâmia, trazida para a Europa pelos Fenícios. A **Pego do Inferno**   a maior de um conjunto de três cascatas (Cascatas do Pomarinho e Cascatas da Torre) formadas em tufos calcários existentes na ribeira da Asseca em Santo Estêvão.



1.2.3.

Equipamentos Culturais

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Este capítulo apresenta, sucintamente, os espaços e equipamentos que suportam a programação e o trabalho dos agentes do setor cultural e criativo de Tavira, nas suas dimensões profissional e amadora.

Para além dos espaços museológicos, apresentados atrás, evidenciam-se aqui os espaços e equipamentos na gestão direta do município de Tavira com relevância na dinâmica de produção e consumo cultural e artístico do concelho, bem como espaços e equipamentos de outras instituições, mas abertos à fruição pública.

Artes Performativas e Música

De destacar o **Cineteatro Municipal António Pinheiro**²⁷, cuja reabertura irá permitir colmatar a necessidade de um espaço de programação, com **condições físicas, técnicas, de produção e de acolhimento para a apresentação regular** de uma oferta artística profissional e diversificada, designadamente ao nível das **Artes Performativas e da criação e produção artística local, nacional e internacional**.

No âmbito de espaços dedicados às Artes Performativas e Música referem-se, também, o auditório da **Academia de Música de Tavira**, o espaço do **Clube de Tavira**, o espaço **Fado com História** (auditório com 40 lugares), a **Associação Rock da Baixamar** (sala de ensaios e concertos), a **Casa do Povo de Santo Estevão** (preparada com equipamento próprio de som), a **Biblioteca Municipal Álvaro de Campos** e a **Casa Álvaro de Campos** que dispõem ambas de salas polivalentes com condições para trabalhar estas linguagens artísticas.

²⁷ As bases do edifício remontam ao Teatro Popular inaugurado em 1917, tendo sido reabilitado com base num projeto modernista entre 1964-68 e aberto como Cineteatro António Pinheiro. As obras da reabilitação atual iniciaram-se em 2018.

Bibliotecas e Arquivo

O **Arquivo Municipal de Tavira**²⁸ e a **Biblioteca Municipal Álvaro de Campos**, que integra a Rede Nacional de Leitura Pública e a Rede de Bibliotecas de Tavira (RBT), juntamente com as bibliotecas das escolas do concelho – constituem os **principais recursos no que diz respeito à promoção do livro e da leitura**, sendo a Biblioteca Municipal (com 6.400 leitores registados)²⁹ responsável pela organização de um programa regular de atividades para crianças, jovens e adultos (exposições, debates, conferências, encontros com escritores, sessões de contos, entre outros) além de se assumir enquanto **espaço de acolhimento de propostas artísticas no cruzamento com a literatura**.

Para além da sua função na promoção deste subsetor, a Biblioteca Álvaro de Campos constitui um espaço de grande relevância na dinâmica comunitária, mostrando-se aberto, frequentado e participado, servindo de ponto de encontro para as camadas mais jovens, assim como lugar para realização de ações de capacitação no âmbito de públicos específicos (apoio digital para seniores, bombeiros, entre outros).



²⁸ O Arquivo Municipal de Tavira foi inaugurado a 24 de junho de 2001. Esta instituição dispõe de sala de leitura, uma biblioteca para dar apoio à investigação, a reprodução de documentos e, ainda, de serviço educativo.

²⁹ No âmbito da Rede de Bibliotecas de Tavira estão registados, em 2023, cerca de 8800 utilizadores.

Artes Visuais e espaços multidisciplinares

- **Casa das Artes de Tavira** dispõe de um espaço com capacidade acolhimento de atividades multidisciplinares, dispondo de uma galeria de arte que tem vindo a apresentar um ambicioso programa expositivo nos meses de Verão.
- **Museu Zer0** - Partindo da iniciativa do Instituto Lusíada de Cultura-ILC, associação sem fins lucrativos fundada em 1982, decorrem as obras necessárias à criação de um Museu dedicado às artes digitais, reabilitando uma parte significativa das instalações da Cooperativa Agrícola em Santa Catarina da Fonte do Bispo. O Conceito principal em que assentará este Museu será a criação de um lugar de representação física de obras de arte de carácter digital. Essa materialização passará pela partilha (das obras ao público), mas também pela hospitalidade (acolhimento dos artistas residentes).
- **A|NAFA** - Associação e Núcleo dos Amigos Fotógrafos do Algarve dispõe de um espaço expositivo aberto ao público. Constituída com o intuito da partilha de saberes entre artistas, realiza esporadicamente workshops.
- **Casa Fotografia Andrade** cujo arquivo fotográfico é apresentado numa Exposição Permanente aberta ao público. Às imagens vivas do pulsar de uma cidade e das suas gentes, juntaram-se as máquinas fotográficas e demais acessórios utilizados desde os primórdios da arte de fazer fotografia.
- **Casa Álvaro de Campos** acolhe atividade cultural nomeadamente tertúlias, sessões de leitura e poesia e exposições além de reunir um acervo bibliográfico e conteúdo relacionado com o heterónimo, bem como arquivo de atividades desenvolvidas no seu espaço café-concerto e sala multifuncional / expositiva.
- **Casa André Pilarte** além do interesse patrimonial, este espaço de gestão municipal, recebe inúmeras exposições de artistas amadores.

Equipamentos culturais de proximidade

O concelho de Tavira, por via das suas dinâmicas associativas e comunitárias, apresenta um **conjunto de pequenos equipamentos polivalentes de índole recreativa, cultural e social** que assumem um papel muito importante nos contextos locais, correspondendo simultaneamente às dinâmicas de oferta e consumo cultural de cariz comunitário, associados à escala de freguesia e paróquia, designadamente a Casa do Povo de Santo Estêvão; Casa do Povo de Conceição de Tavira; Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo; o Clube Recreativo Cabanense; a Sociedade Recreativa Musical Luzense; o Centro Paroquial de Cachopo e o Centro Paroquial de Santa Maria.

As visitas técnicas e a auscultação realizada aos responsáveis destes espaços permitiram aferir que, na sua maioria, se tratam de espaços que, tendo como desígnio a sua multifuncionalidade, apresentam **uma enorme carência de condições técnicas, o que, muitas vezes, inviabiliza o desenvolvimento ou a qualidade das suas atividades.**

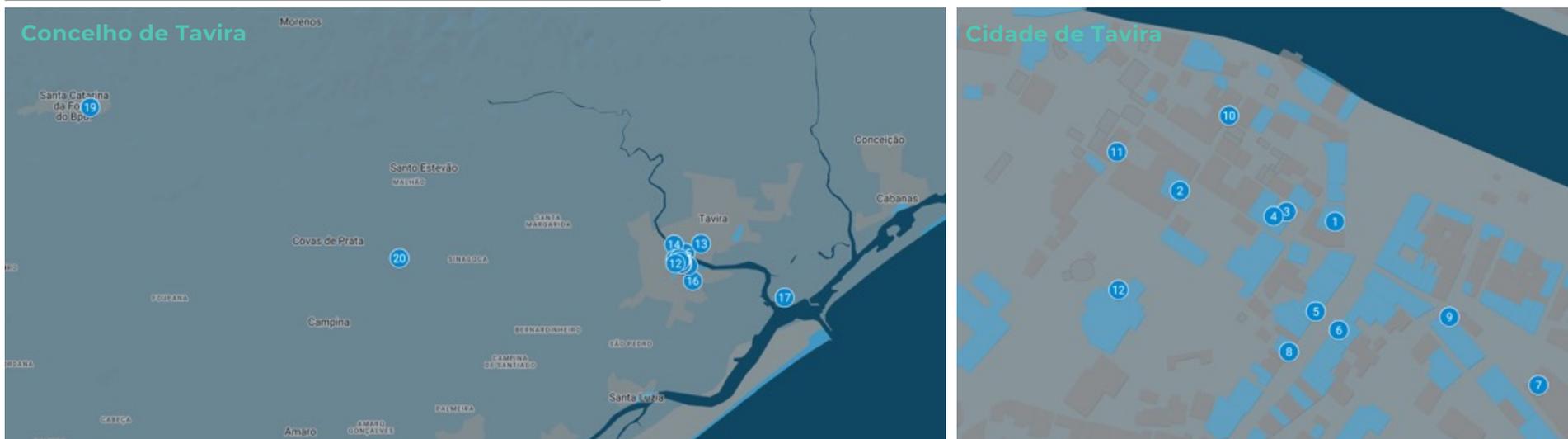
Cultura científica

O **Centro de Ciência Viva de Tavira**³⁰ – associação sem fins lucrativos tendo como associados a Câmara Municipal de Tavira, a Universidade do Algarve e a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (ANCT) - está localizado no Convento do Carmo e integrado na Rede Nacional de Centros Ciência Viva. Este equipamento tem como missão a promoção da cultura científica, através de programas de divulgação da ciência destinados a públicos diversos. Na sua oferta o Centro de Ciência Viva de Tavira inclui uma coleção permanente, uma área de exposição temporária, um Laboratório e o Jardim da Água. A oferta Educativa - no próprio CCV ou nas escolas - inclui diversas atividades para os diferentes anos escolares (por exemplo. oficinas de ciência, oficinas DOing, Robótica e Programação, saídas de campo, percursos interpretativos) que permitem explorar diversas áreas da ciência, num formato de educação não formal, abordando conteúdos das diferentes áreas curriculares.

Mapeamento

A distribuição territorial dos equipamentos confirma uma preponderância da sua localização nas **freguesias mais urbanas de Tavira**. No que diz respeito à função na cadeia de valor da cultura, verifica-se a predominância de equipamentos dedicados à **apresentação e disseminação de conteúdos culturais** desenvolvendo, alguns, atividades ao nível da mediação por via de serviços educativos.

Figura 4 – Mapeamento dos equipamentos Culturais de Tavira



1. Museu Municipal de Tavira – Núcleo Islâmico | **2.** Museu Municipal de Tavira – Palácio da Galeria | **3.** Fado com História | **4.** Casa Museu da Misericórdia | **5.** Casa Álvaro de Campos | **6.** Clube de Tavira | **7.** Cine Teatro António Pinheiro | **8.** Casa Fotografia Andrade | **9.** Casa André Pilarte | **10.** A|NAFA – Associação e Núcleo dos Amigos Fotógrafos do Algarve | **11.** Casa do Artesão | **12.** Núcleo Expositivo da Igreja de Santa Maria do Castelo | **13.** Centro Ciência Viva de Tavira | **14.** Casa das Artes de Tavira | **15.** Arquivo Municipal de Tavira | **16.** Casa do Povo Santo Estevão | **17.** Núcleo Museológico da Pesca do Atum | **18.** Museu Municipal de Tavira | **19.** Museu Zer0 | **20.** Casa do Povo de Santo Estevão

Oportunidades de investimento na rede de equipamentos culturais

O processo de auscultação permitiu identificar potenciais investimentos municipais em espaços e equipamentos de apoio ao Setor Cultural e Criativo, nomeadamente vocacionados para a criação artística, destacando-se.

- **Edifício dos antigos Serviços Municipalizados** (localizado em frente ao Cineteatro António Pinheiro) com potencial para configurar um **espaço de ensaios e apoio à criação, uma blackbox**, assim como espaços para agregar serviços desta divisão municipal. Este investimento afigura-se como crucial para o programa cultural municipal, em concreto na sua relação com o Cineteatro;
- **Instalações da GNR / PSP**, localizadas no Largo de Santa Ana, com potencial de reabilitação incluindo **espaços de criação e residências artísticas**, com área de jardim envolvente;
- **Parque Verde do Séqua** como espaço privilegiado para a cultura considerando que apresenta um **anfiteatro natural**;
- **Ermida de São Roque**, edifício de gestão municipal com relevância patrimonial.

1.2.4.

Programação Cultural

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

O calendário de programação de Tavira assinala diversas tipologias de eventos de âmbito local e municipal permitindo, também, aferir a sua distribuição ao longo do ano.

Do levantamento realizado, verifica-se o papel central do Município na oferta cultural, bem como uma **elevada concentração de dinâmicas no período entre Junho e Setembro**, coincidindo com o período de verão e maior afluência turística.

A Música e as Artes Performativas são as disciplinas artísticas mais presentes na agenda cultural municipal.



O programa **Verão em Tavira** constitui o maior destaque no concelho, tendo celebrado 20 anos em 2022.

Neste programa, multidisciplinar, de iniciativa municipal, realizado entre julho e setembro, inclui-se um vasto leque de iniciativas designadamente:

Cenas na Rua – Festival Internacional de Teatro e Artes de Rua de Tavira
(Julho): espetáculos de dança, teatro, circo, poesia, humor, clown, marionetas, cinema, música, multidisciplinar, realizadas em diversos locais da cidade, e de acesso gratuito.

Feiras Temáticas nomeadamente,
Feira de Artesanato (Junho);
Os Dias do Vinho (Julho);
a **Feira do Livro de Tavira** (Julho/Agosto);
a **Feira dos Ofícios** (Agosto);
a **Feira de Antiguidades e Velharias** (Agosto);
a **Feira dos Stocks** (Agosto/Setembro).

Animação do espaço público
(Programação no Parque do Palácio da Galeria e animação na Praça da República, no Jardim do Coreto, no Jardim da Alagoa - Praça Dr. António Padinha, no Jardim das Palmeiras e no antigo Mercado Municipal e espaço da antiga lota).

Mostra de Cinema ao ar livre
(Julho/Agosto).

Programação de Música
(como o **Jazz em Tavira** (Julho); e o **Fado no Coreto** (Julho/Agosto).

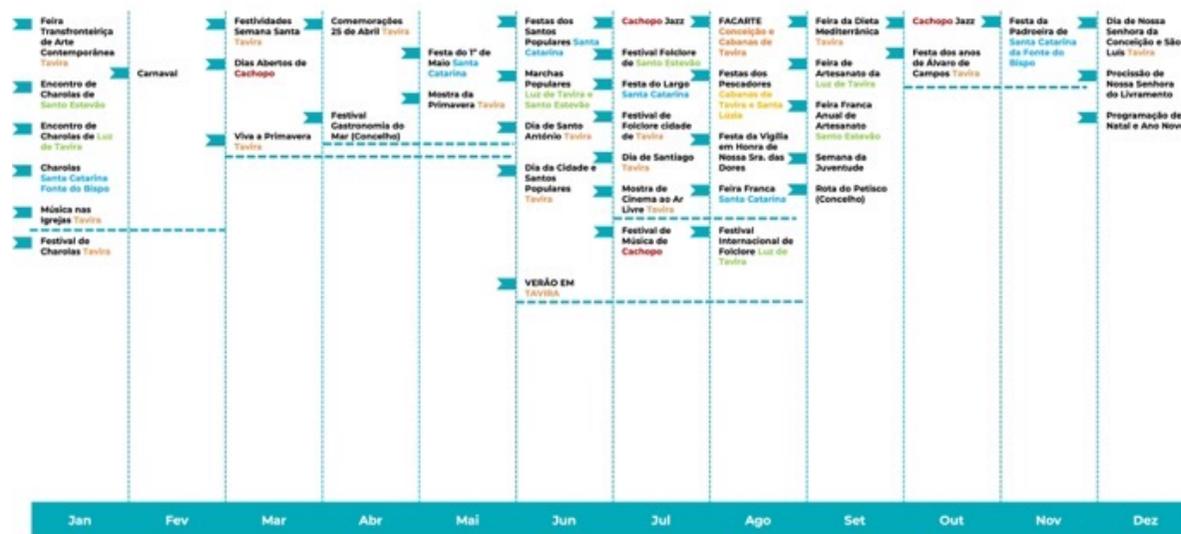
Folclore e outras animações tradicionais
(ranchos folclóricos locais, jogos tradicionais, entre outros).

Arte Digital em parceria com o MuseuZer0.

O programa Verão em Tavira é precedido pelas **Festas da Cidade** (24 de Junho) e culmina em Setembro com a **Feira da Dieta Mediterrânica**, dois eventos com uma forte presença de programação de Música, sendo esta última direcionada para a promoção dos produtos endógenos e saberes-fazer. No calendário anual de eventos predomina, também no período estival, todo um leque de eventos tradicionais e populares, designadamente celebrações religiosas – estas também concentradas no período pascal³⁰ – e festividades tradicionais associadas a padroeiros locais³¹, incluindo-se as mostras de Folclore³², e feiras anuais³³, sendo de assinalar, com relevância local, a presença de charolas/quadrilhas³⁴.

A figura 5 apresenta a distribuição de alguns dos principais eventos identificados ao longo do ano, confirmando a concentração de atividade cultural ao longo dos meses de verão (Jun-Set):

Figura 5 – Calendário dos eventos culturais identificados no concelho de Tavira (não exaustivo). Elaboração própria.



³⁰ Em Tavira (Santa Maria e Santiago): Via Sacra, Procissão dos Passos, Procissão do Triunfo, Procissão do Enterro do Senhor, Procissão da Ressurreição, Concerto de Páscoa, Procissão Nossa Senhora do Livramento, Conceição de Tavira, Dia de Nossa Senhora da Conceição e São Luís.

³¹ Em Tavira (Santa Maria e Santiago): Dia de Santiago (São Tiago), Dia de Santo António, Festas da Cidade (São João) e Marchas Populares; Em Santa Catarina da Fonte do Bispo: Festa da Padroeira de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Festa do dia 1º de Maio, Festas dos Santos Populares, Festa do Largo, Charolas/Quadrilhas, Festa da Vigília em Honra de Nossa Senhora das Dores, Feira Franca de Santa Catarina; em Santa Luzia: Tradicionais Festas em honra aos Pescadores; Em Conceição e Cabanas de Tavira: Festa dos Pescadores; Em Luz de Tavira e Santo Estêvão: Festa em honra de Nossa Senhora da Luz.

³² Festival de Folclore de Santo Estêvão, Festival Internacional de Folclore Luz de Tavira e Festival de Folclore Cidade de Tavira.

³³ Feira Franca Anual de Artesanato (Tavira); Feira Franca Anual Santo Estêvão; Feira Franca de Santa Catarina e Feira de Artesanato da Luz de Tavira. FACARTE Feira de Agricultura, Caça e Artesanato.

³⁴ Encontro de Charolas de Luz de Tavira e de Santo Estêvão; Charolas/Quadrilhas em Santa Catarina da Fonte do Bispo; Festival de Charolas da cidade de Tavira.

Reconhece-se a **realização de um conjunto de atividades desenvolvidas pelos agentes culturais, as quais são concretizadas com apoio municipal ao nível financeiro e logístico demonstrando o dinamismo do tecido associativo** do Município de Tavira. Por outro lado, no processo de auscultação aos agentes foi sugerida a necessidade de ajustamento no que diz respeito à concentração de oferta cultural municipal, uma vez que esta resulta, em alguns casos, na absorção de recursos e de públicos

Na oferta cultural destaca-se, ainda, a presença de um grande número de eventos de cariz etnográfico, associadas ao **património cultural e expressões cultural tradicional**, nomeadamente **Festivais de Folclore**, bem como o **Festival Gastronomia do Mar** realizado no mês de maio e, de forma mais pontual, os **Dias Abertos de Cachopo**³⁵ com programas de pesquisa e divulgação sobre a biodiversidade, arquitetura vernacular, património artístico religioso entre outros temas, destinado a todos os públicos desde logo aos anfitriões da comunidade local que partilham saberes com visitantes, adultos, famílias e crianças.

³⁵ Projeto da Câmara Municipal de Tavira implementado através do Museu Municipal em parceria com a Junta de Freguesia de Cachopo, o Centro Paroquial de Cachopo e a Cooperativa Agrícola de Rega do Graíño. Sobre este projeto, o processo de auscultação permitiu recolher informação sobre a falta de continuidade que poderia ter gerado a autonomia de alguns projetos (referindo-se a tecelagem).



O **Museu Municipal de Tavira**, no âmbito da sua missão de transmissão e permuta de conhecimentos, criação de novas relações com as diversas tipologias de património material e imaterial e a produção artística contemporânea, apresenta um programa de atividades que incluem visitas orientadas às exposições, fichas pedagógicas e/ou ações de educação artística e patrimonial, maioritariamente ligados aos núcleos Palácio da Galeria e Núcleo Islâmico, além de visitas guiadas à zona histórica e atividades que visam a sensibilização para a conservação e restauro do património.

Referira-se a exposição, no Núcleo Islâmico, dedicada à Dieta Mediterrânica, de natureza interpretativa e pedagógica, que aborda os diversos temas, espólios, paisagens e territórios, os alimentos e tradições e festividades, e ciclos de produção associadas à alimentação.

Na ótica da oferta cultural e artística importa, ainda, perceber que relações se estabelecem com o sistema educativo, em particular, que experiências são proporcionadas às escolas, de forma estruturada, enquanto atividades de mediação entre o contexto escolar e o meio criativo, artístico e cultural.

A oferta cultural do município de Tavira dirigida às escolas desenvolve-se através de atividades promovidas pelos serviços educativos dos equipamentos na sua tutela.

O **Arquivo Municipal de Tavira** propõe visitas e atividades dirigidas à população escolar, procurando sensibilizar e dar a conhecer a história local e divulgar a documentação do Arquivo Histórico. Promove, também, diversas iniciativas lúdico-pedagógicas adequadas às faixas etárias (Bichos de Papel, Carimbar a História, Da Ponte ao Braço da Cidade, Ontem e Hoje: Descobrir a Cidade) e realiza sessões “o Arquivo vai à Escola” com o objetivo de sensibilizar para a preservação do património documental.

A **Biblioteca Municipal Álvaro de Campos** promove ciclos de atividades como a Hora do Conto, Ler Ouvir e Contar, Semanas de Leitura e também visitas guiadas (À Descoberta da Biblioteca), entre outras iniciativas pontuais.

Através do **Centro de Ciência Viva** promovem-se percursos científicos, dias temáticos, observação astronómica, visitas ao Centro de Ciência e oficinas, ou a possibilidade de realização destas oficinas nas escolas, além de projetos específicos, como sejam o projeto Balsa, ligado à investigação arqueológica e, mais recentemente, a produção de materiais didáticos relacionados com a Dieta Mediterrânica.

Por fim, refere-se a parceria com o **Museu Zer0** por via da qual se promove o contacto e sensibilização para as artes digitais, fotografia, música eletrónica, entre outras com particular enfoque no domínio média e digital e a sua relação com outras linguagens artísticas.

Constata-se, desta forma, uma oferta cultural com enfoque predominantemente patrimonial e histórico, ao nível do que é a mediação cultural e artística municipal.



Ao nível de eventos artísticos e da oferta cultural de **iniciativa associativa e privada**, o calendário anual é marcado pelas seguintes atividades:

Na **Música**, o programa da associação **Fado com História**, a programação **Música nas Igrejas** promovida pela **Academia de Música** de Tavira, as iniciativas do **Clube de Tavira** organizando concertos e outras atividades que atraem, maioritariamente, a comunidade de estrangeiros residentes e turistas, a agenda de concertos e eventos da **Associação Rock da Baixamar**, da **Ria Inquieta** e, de iniciativa municipal, o programa **Viva a Primavera**.³⁶ Refere-se, ainda, a programação de concertos da **Casa do Povo de Santo Estevão**, nomeadamente Serões da Primavera e Outono na Aldeia, Em 2022 realizou-se o Festival Sérgio Mestre dedicado à música da lusofonia em homenagem ao autor local e a primeira edição do festival Cachopo Jazz, projeto da Junta de Freguesia de Cachopo. Também a programação da Orquestra do Algarve constitui uma oferta relevante, a qual assume relevância, em particular, junto das comunidades estrangeiras.

O **Cinema**, cuja oferta promovida pelo **Cineclube de Tavira** inclui a agenda regular de exibição que decorre numa sala de hotel e a **Mostra de Cinema ao ar livre**.

A **Associação Limoreiro Real** produz uma revista literária trimestral de difusão de produtos literários e artísticos e dinamiza um **Clube de Leitura** na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, procurando promover outras atividades como conversas, exposições e sessões de leitura entre outras iniciativas com ligação ao subsetor **Edição e Imprensa**.

No domínio das **Artes Visuais**, além das exposições patentes nos espaços municipais, identifica-se atividade “privada” por parte de associações nomeadamente a Casa das Artes de Tavira através da abertura, em dinâmica informal, da sua galeria em julho e agosto, da **A|Nafa - Associação e núcleo de amigos fotógrafos do Algarve** que expõe em espaço próprio e participa na **Feira Transfronteiriça de Arte Contemporânea**, em Janeiro e da **Casa Álvaro de Campos**, com calendário de exposições de artistas contemporâneos e outra programação cultural como palestras, tertúlias, literatura e música.

No **domínio Pluridisciplinar**, o projeto/evento **Festa dos Anos de Álvaro de Campos**, promovido pela associação **Partilha Alternativa** em coprodução com diversos agentes e entidades culturais e educativos locais, decorre entre outubro e novembro, e dinamiza atividades em diversos espaços da cidade e fora, como em Lisboa e em Glasgow.

³⁶ O programa Viva a Primavera assimilou o Festival Sérgio Mestre organizado em 2022 e dedicado à música da lusofonia em homenagem ao autor local.

Por fim, e considerando as crescentes dinâmicas multiculturais da população residente em Tavira, recorre-se ao diagnóstico realizado no âmbito do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Tavira, no qual se constata que **a programação cultural e a oferta de eventos lúdicos, culturais e artísticos promovidos em Tavira não espelha ainda a diversidade cultural dos seus residentes.** *Com efeito, constata-se que a diversidade étnico-cultural da oferta, designadamente de promoção pública (municipal) ou estruturas associativas locais, parece ser ainda algo reduzida e, quando encontramos uma presença internacional, esta parece ser circunscrita aos países mais centrais do panorama cultural europeu e países lusófonos. (...) De igual modo, também não se encontram na programação cultural local iniciativas que visem especificamente promover uma maior sensibilização para questões relacionadas com a diversidade cultural e a promoção do diálogo intercultural.*

A este respeito, refere-se a exceção da atividade da Fundação Irene Rolo que tem desenvolvido, através do projeto **Tavira Integra+**³⁷, um conjunto de atividades lúdicas e culturais especificamente orientadas para o fomento do diálogo intercultural e tendo como público-alvo os migrantes oriundos de países asiáticos, destacando-se o **Arraial Multicultural**, realizado em julho de 2022 e promovendo, entre outras atividades, mostras de gastronomia, de expressões musicais e desfile de bandeiras e trajes típicos das diversas comunidades residentes.

Por outro lado, neste documento assim como em processo de auscultação, refere-se o papel importante que as práticas desportivas desempenham em Tavira enquanto contextos de integração e de interação entre indivíduos de diferentes nacionalidades.

³⁷ Projeto financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração – FAMI e pelo Alto Comissariado para as Migrações, I.P.),

1.2.5.

Agentes e Oferta Cultural

AGENTES CULTURAIS PRIVADOS E ASSOCIATIVOS

Para analisar a dinâmica cultural de Tavira, importa conhecer, em particular, o perfil dos agentes com atividade no âmbito dos setores cultural, artístico e criativo. Porém, avaliar as práticas dos agentes culturais é uma tarefa complexa, considerando as particularidades das atividades e dos agentes em questão, em particular a sua pequena escala, o carácter amador da maioria dos agentes e a fragilidade das suas estruturas de produção e modelos de gestão.

Apesar daquelas limitações, foi desenvolvida uma abordagem matricial, considerando, por um lado, o posicionamento dos agentes no respetivo ciclo de valor cultural (educação/formação; criação/produção; mediação/participação; apresentação/exibição) e, por outro, a sua integração disciplinar nos diferentes subsectores culturais e criativos, designadamente:

- **Artes Visuais:** atividades de Pintura, Escultura, New media e digital, Fotografia;
- **Artes Performativas:** atividades de Teatro, Dança, Performance, Ópera e outras.
- **Património:** integrando sítios e monumentos históricos; Museus, bibliotecas e arquivos; Artesanato, gastronomia e expressões da cultura popular;
- **Cinema e Audiovisual:** Produção, reprodução, distribuição e projeção de filmes e vídeos;
- **Música:** Composição, gravação, edição, interpretação e reprodução de música;
- **Livros e Edição:** Escrita e/ou edição de livros, jornais, revistas e outras publicações;
- **Cultura Comunitária:** considerando a relevância da atividade associativa de cariz cultural nas dinâmicas culturais locais.

Artes Visuais

Educação / Formação

A **Oficina Bartolomeu dos Santos (Oficina de Tavira)** – associada a Bartolomeu dos Santos, jubilado pela *Slade School of Fine Art* de Londres – é um projeto privado local, dedicado a oficinas de Gravura / Printmaking Workshops.

Mediação / Participação

O **Museu Zer0** tem vindo a promover desde fevereiro de 2019 atividades de sensibilização à arte digital em escolas de todo o Algarve, antecipando a abertura do Museu.

Criação / Produção

O **Museu Zer0**, iniciativa do Instituto Lusíada de Cultura-ILC, é um museu dedicado às artes digitais, reabilitando uma parte significativa das instalações da Cooperativa Agrícola em Santa Catarina da Fonte do Bispo. Em fase final de construção, propõe-se dinamizar a criação em artes digitais, através de residências artísticas e do centro Media Arts enquanto espaço de criação, apresentação e intercâmbio de conhecimentos, competências e processos criativos. Esta intervenção permitirá converter antigas instalações industriais num centro dedicado à produção artística que projetará o Algarve e Portugal a nível internacional, registando-se já duas importantes parcerias a este nível: Ars Eletronica (Linz) e V2 – Lar for Unstable Media (Roterdão).

Difusão / Exibição

O **Museu Zer0** tem impacto ao nível da exposição a partir do espaço da Cooperativa Agrícola em Santa Catarina da Fonte do Bispo e de intervenção em espaço público.

A **Casa das Artes de Tavira**, integrada numa propriedade residencial privada, dispõe de espaço com capacidade de organização e acolhimento de atividades, e apresenta uma galeria de arte privada que expõe anualmente, e em dinâmica informal, pintura com a possibilidade de aquisição das obras.

A **AJNAFA - Associação e Núcleo dos Amigos Fotógrafos do Algarve** dispõe de um espaço expositivo aberto ao público. Constituída com o intuito da partilha de saberes entre artistas, realiza esporadicamente workshops. Cabe destacar o seu papel, já referido, na organização da *Feira Transfronteiriça de Arte Contemporânea (IV edição em 2023)*

Casa Fotografia Andrade cujo arquivo fotográfico, reunido ao longo de mais de um século, constitui um contributo incalculável para a preservação da memória de Tavira e das comunidades tavienses. Desde a sua fixação em Tavira, várias gerações desta família, testemunharam a evolução urbanística, social e económica da cidade e do concelho através das duas câmaras, cujas lentes captam um envolvimento além do exclusivamente técnico.

Casa Álvaro de Campos dispõe, como já referido, de uma sala polivalente, que acolhe frequentemente exposições de artes visuais.

Artes Performativas

<p>Educação / Formação</p> <p>Para além dos cursos oficiais, em Música, a Academia de Música de Tavira (AMT) tem ensino de Teatro e de Dança aprovado no âmbito de ensino articulado, porém, sem que o espaço reúna as condições necessárias para lecionar os mesmos.</p> <p>Na área da Dança, identifica-se a escola D'Dance Company que ensina públicos desde os 3 anos, contando atualmente com 150 alunos e 5 professores para diversos estilos desde clássica a moderna, incluindo sapateado e hip-hop, tendo participado no Festival Internacional de Dança “Arte Sem Fronteiras” (2023).</p> <p>Na área do Teatro, a Armação do Artista desenvolve cursos para todos os públicos, anualmente, abrangendo diversas faixas etárias, em ciclos de formação não formal.</p> <p>O Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia dispõe de ensino artístico articulado do 1º ao 3º ciclo, tendo aderido ao Plano Nacional das Artes no ano letivo de 2022/23. Na relação com as artes, esta escola promove, ainda um projeto cultural de Agrupamento “Humanizarte”; um Projeto de Intervenção Educacional “Inclusão pelas Artes”; o projeto “Dançar com Todos” além de um Clube de Teatro e um Clube de Música.</p>	<p>Criação / Produção</p> <p>Além dos cursos e atividades em parceria com a Biblioteca Álvaro de Campos, a Armação do Artista Associação Cultural dedica-se a atividades de criação e produção artística, por via de projetos não só de teatro como transdisciplinares em parceria com criadores de outras áreas. A sua atividade acaba por ser esporádica, dependente de apoio financeiro e logístico.</p>	<p>Mediação/Participação</p> <p>No registo amador, identifica-se a Desafiar - Associação Cultural de Teatro Amador que, não obstante o nome, se propõe desenvolver atividades que integram também a música e a dança, bem como a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro Tavira que integra o Grupo de Cantares Pérolas do Gilão.</p>	<p>Difusão / Exibição</p> <p>A Artificial - Associação Artística e Cultural do Algarve, produz projetos na área das artes e do espetáculo bem como na defesa e valorização do património cultural, é uma das 18 entidades que, em 2022, integrou o DiVaM - Dinamização e Valorização dos Monumentos da Direção Regional de Cultura do Algarve.</p> <p>A expressão popular da dança, traduzida no folclore local, é preservada e dinamizada pelos ranchos folclóricos locais – Rancho Folclórico da Luz de Tavira, Rancho Folclórico de Santo Estevão, Rancho Folclórico de Tavira e Grupo de Cantares Seara de Outono de Cachopo – cuidando das tradições festivas focadas na dimensão de envolvimento da comunidade e na mostra das danças.</p>
---	--	--	---

Património

Educação / Formação

No domínio do património cultural oral, a **Associação Internacional de Paremiologia / (AIP-IAP)** dedica-se ao estudo científico dos provérbios assumindo, entre outros objetivos, a realização de estudos a nível internacional e a organização de ciclos de conferências internacionais adequadas à valorização da herança cultural paremiológica. Na sua atividade tem colaborado com outros agentes culturais locais, tendo também vindo a associar-se à Dieta Mediterrânica, promovendo a tradição oral decorrente deste património.

Mediação/Participação

Refere-se um conjunto de entidades de natureza religiosa consideradas no subsetor Património, tendo em conta o papel no âmbito da preservação do património religioso que tutelam / possuem / dinamizam: a **Fábrica da Igreja de São Tiago de Tavira**, a **Fábrica da Igreja Paroquial da Luz de Tavira**, a **Fábrica da Igreja Paroquial de Santo Estêvão**, a **Irmadade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira** e a **Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo**.

Dedicada à defesa, valorização e salvaguarda do património cultural, natural e marítimo, identifica-se a **Lais de Guia – Associação Cultural do Património Marítimo** que promove, pontualmente, atividades de visita e sensibilização relacionadas com o património de referência.

Difusão / Exibição

A dimensão de difusão e exibição é particularmente visível no caso dos saberes-fazer e do artesanato. Nesta área, três associações assumem um papel na agregação de artesãos e criadores e na promoção do seu trabalho, quer na dimensão mais tradicional como contemporânea. A **Albacora - Associação de Artesanato** sediada na cidade de Tavira tem como desígnio a promoção e a divulgação do artesanato, promovendo o escoamento dos trabalhos dos associados bem como a dignificação do trabalho manual, garantindo a qualidade e definindo-o como parte integrante do património cultural da região. A **ASTA - Associação de Artes e Sabores de Tavira** dinamiza o espaço da Casa do Artesão, em Tavira, tendo como objetivo dar a oportunidade de proporcionar experiências ao nível do artesanato e de artes tradicionais. Estas, assim como a **Associação Almadrava**, dedicam-se, maioritariamente à mostra de trabalhos dos associados, promovendo pontualmente oficinas e workshops de técnicas artesanais, com impacto na formação e mediação destas artes.

Música

<p>Criação/Produção</p>	<p>Na vocação de ensino, a Academia de Música de Tavira (AMT) é uma Escola do Ensino Especializado da Música, com autorização definitiva do Ministério da Educação e autonomia pedagógica. Ministra cursos básicos e complementares de música nas áreas da Guitarra Clássica, Piano, Violino e Acordeão. Tem como principais objetivos a formação de músicos bem como a participação e promoção em eventos de carácter artístico. A Escola conta com cerca de 200 alunos distribuídos pelas várias classes, com uma orquestra de guitarras, uma orquestra de violinos e um coro juvenil. Através do apoio do município, a Orquestra de Guitarras é lecionada nas freguesias de Luz de Tavira, Conceição e Santa Catarina da Fonte do Bispo. A AMT assume a organização de 15 audições por ano, a organização de um concurso internacional de piano, o Encontro Anual de Escolas e o Festival de Guitarra no contexto do "Viva a Primavera". Como mediação, destaca-se a iniciativa <i>A Academia vai à Escola</i> sensibilizando por via da apresentação de instrumentos, e atividades de carácter infantil vocacionadas para famílias.</p> <p>A Sociedade Banda Musical de Tavira tem um papel histórico na literacia e formação para a música no concelho sendo, muitas vezes, o primeiro lugar de aprendizagem de alunos que seguem posteriormente o estudo para outras instituições. Fundada em 1925 conta, atualmente com 32 alunos e 44 músicos na Banda.</p> <p>A Baixamar - Associação Cultural, promove o ensino gratuito de guitarra (Projeto à Volta das Cordas), contando com o apoio financeiro do município de Tavira, nas freguesias de Tavira de Santa Luzia e Cachopo, e fora do concelho, em Alcoutim e Martim Longo.</p>	<p>Mediação/Participação</p> <p>A Associação Rock da Baixamar disponibiliza no seu espaço salas de ensaio para músicos e /ou bandas do concelho.</p> <p>A Associação José Afonso - Núcleo de Tavira constituído em 2015, pretende dar a conhecer a obra do autor, além de apoiar novos talentos na região de Tavira em torno da obra e do exemplo cívico de José Afonso.</p> <p>Evidenciam-se alguns agentes que, cujo repertório e atividade itinerante lhes confere relevância ao nível da difusão, como sejam Grupo Coral de Tavira que tem atividade desde surgido em 1996.</p>	<p>Difusão / Exibição</p> <p>Com um perfil preponderantemente de exibição/apresentação, identificam-se os seguintes agentes: o Clube de Tavira fundado em 1876 é um espaço emblemático na cidade que apresenta um programa essencialmente composto por música; o Fado com História - que além de atração turística integra um auditório para cerca de 40 lugares, onde apresenta espetáculos de Fado numa base regular; a Baixamar - Associação Cultural com o objetivo de dinamizar a cultura local, designadamente as Festas dos Pescadores ou a Vila Natal, em Santa Luzia, apoiando projetos associados maioritariamente à música; A Associação Rock da Baixamar dinamiza o Festival Sérgio Mestre, editou a coletânea "Bandas de Garagem de Tavira 90-2000" e programa regularmente concertos e jam sessions, além de ter dinamizado um programa de Tertúlias em várias freguesias do concelho e inseridos na programação Viva a Primavera.</p> <p>A Associação Multiplicar Silêncios apresenta-se em diversas cidades do Algarve e outras regiões, sendo que em Tavira, a sua atividade se destaca principalmente através do projeto <i>Música nas Igrejas</i> no qual promove a cultura musical erudita, contando atualmente com dois projetos: Coro Jubilate Deo e Ensemble D'Orfeo.</p>
-------------------------	--	--	---

Cinema e Audiovisual

Mediação / Participação

O **Cineclube de Tavira** assume, também, funções relacionadas com a formação, designadamente através da integração do projeto europeu *Rising Cinema* do Programa Europa Criativa para a literacia no cinema.

Em formato itinerante e junto de comunidades mais isoladas, o **Cinemalua** desempenha um importante papel ao nível da democratização e literacia cinematográfica junto de comunidades rurais nomeadamente através do Festival *Bons Filmes de Sempre*.³⁸

Difusão / Exibição

O **Cineclube de Tavira** constitui um importante agente de promoção da cultura cinematográfica no concelho assumindo um papel muito relevante ao nível regional⁴⁰, tendo sido responsável pelo FICLO - Festival Internacional de Cinema e Literatura em Olhão. Fundado em 1999, o Cineclube de Tavira utilizou, desde essa altura, o Cineteatro António Pinheiro para a projeção de cinema, até um período relativamente recente anterior à empreitada de reabilitação deste espaço. Posteriormente as sessões regulares passaram a ter lugar nos Cinemas NOS de Tavira e, mais recentemente, no hotel AP Maria Nova Lounge de Tavira. A Mostra de Cinema ao Ar Livre (de julho a setembro), tem lugar nos Claustros do Convento do Carmo de Tavira.

Com sede em Tavira e atividade também além do concelho, a **Associação Cinemalua** desempenha atividades de difusão e exibição contribuindo para a promoção da cultura cinematográfica por via de programas mensais e/ou ciclos, maioritariamente em formato itinerante e ao ar livre (também em espaços interiores desde que com capacidade de exibição ou para acolher o equipamento).

À semelhança do Cineclube de Tavira, a atividade do Cinemalua tem assumido particular expressão fora do concelho de Tavira³⁹, nomeadamente, em São Brás de Alportel por via de um protocolo com o município para dinamização do São Brás Cineteatro Jaime Pinto, através do qual, desde 2020, realiza o projeto Sessões de *Inverno* e Ciclos de Cinema, permitindo a ligação a festivais como o Cinanima de Espinho ou o Festival de Curtas de Vila do Conde, através do programa DiVaM (2022) promovido pela Direção Regional de Cultura do Algarve (DRCAlg) com a realização de sessões de Cinema ao Ar Livre nas Ruínas Romanas de Milreu. A convite da Câmara Municipal de Alcoutim e da associação Alcance, apresentou, em 2022, uma programação cinematográfica sob a temática “Raízes para o Futuro” destinada a habitantes com idade superior a 65 anos. O Cinemalua tem vindo a alargar o seu campo de intervenção com a apresentação de sessões dirigidas a públicos específicos, nomeadamente as destinadas a alunos dos estabelecimentos escolares do Algarve com o projeto *Vamos todos ao Cinema!* que abrangeu na primeira edição 80% dos estabelecimentos de ensino do Município de São Brás de Alportel.

³⁸ O programa do Bons Filmes de Sempre 2022, contou com a participação de 13 freguesias de 4 concelhos e obteve um apoio financeiro da Direção Regional de Cultura do Algarve (DRCAlg) através do programa PAACA – Programa de Apoio à Acção Cultural e do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) através do programa Ad Hoc.

³⁹ Refere-se o Relatório de Atividades de 2022, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1M6tzWQnTl8i3F_plmrxp-z60GA0gNKY7

Livros e Edição

Criação/Produção

Salienta-se o surgimento da **Associação Limoeiro Real** que edita uma publicação literária trimestral e independente, ligada às letras e à ilustração, procurando difundir trabalhos literários e artísticos, dirigindo-se a leitores de diferentes idades. Esta revista encara o leitor como participante que colabora, convidando autores mais e menos conhecidos para colaborações.

Mediação/Participação

Neste subsetor, a função de mediação é predominantemente assumida pela **Biblioteca Municipal Álvaro de Campos**, integrada na Rede de Bibliotecas Municipais, como principal agente público de promoção literária no concelho, desenvolvendo iniciativas de capacitação e ligação à comunidade, assumindo, simultaneamente, o papel de preservação do património literário.

A **Revista Limoeiro Real** dinamiza um Clube de Leitura gratuito, que decorre na Biblioteca Municipal de Tavira

Difusão / Exibição

A **Associação Casa Álvaro de Campos**, com espaço na Casa de Álvaro de Campos, evidencia-se pela relação com o heterónimo “nascido” em Tavira, realizando uma programação de iniciativas ligadas a esta figura, designadamente a colaboração na *Festa dos Anos de Álvaro de Campos* e apresentando atividade cultural ao longo do ano.

A **Rota Literária do Algarve**⁴⁰, com Roteiro próprio de Tavira demonstra o potencial da literatura (no) local⁴¹. Tavira integra também a **Rota de al-Mutamid** - Rota inspirada no rei poeta al-Mutamid, nascido em Beja e governante de Silves.⁴¹

⁴⁰ Disponível em: <https://rotaliterariadoalgarve.pt/pt>

⁴¹ Esta rota desvenda o legado islâmico que une Portugal e Espanha, tendo como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur.

Multidisciplinar

Criação/Produção

Privilegiando o domínio de formação/capacitação e de criação artística interdisciplinar, a **Partilha Alternativa – Associação Cultural** tem como lastro principal os projetos que Tela Leão tem desenvolvido em Portugal como programadora cultural, autora, diretora artística e produtora e tem como objetivo dar continuidade a esse trabalho no Algarve. Promove e coordena o evento anual Festa dos Anos de Álvaro de Campos que constitui já uma imagem de marca da cidade e procura, anualmente, convocar um conjunto significativo de agentes artísticos de várias linguagens e nacionalidade, promovendo a criação de novos objetos artísticos relacionando a figura de Álvaro de Campos com outros lugares, culturas e diversas abordagens artísticas. Este projeto desenvolve, ainda, um importante papel de mediação e participação junto das comunidades locais, convocando-as a participar ativamente em formatos abertos.

A **Ria Inquieta - Associação Cultural** dinamiza eventos culturais, sendo exemplo o ciclo de eventos inseridos no programa municipal Viva a Primavera, promove também o *Festival com M grande – ciclo de arte no feminino*.

Mediação/Participação

A **Associação Semente de Alfarroba** desenvolve, desde 2009, as suas atividades de âmbito educativo no concelho de Tavira, marcadas por uma visão holística do ser humano em relação com o meio envolvente, tendo como objetivo a criação de momentos de agregação, disponibilização e experimentação de práticas, saberes e técnicas, presentes ou desejadas na comunidade.

A associação **Rotinas Selvagens** desenvolve um conjunto de serviços de apoio à infância, nomeadamente uma oferta educativa que privilegia a relação com o exterior, a sustentabilidade e práticas de cidadania, em formato extra-curricular e em articulação com escolas, para diversas idades assim como para adultos / famílias.

Difusão / Exibição

A **Associação Cultural Artística de Tavira - ACAT** fundada em 1998, desenvolve atividades de carácter social, cultural, artístico, destinadas em particular a crianças, jovens, e idosos, mas também a famílias e ao público em geral. Visa promover o tempo livre dos jovens de forma saudável e educativa; incentivar a criatividade comunitária; fomentar a prática de estilos de vida saudáveis, promover e divulgar vários grupos artísticos. Tem vindo a desenvolver diversos projetos socioculturais.

Cultura Comunitária

Criação / Produção / participação / Exibição

Como referido, no tecido cultural do concelho de Tavira predominam dinâmicas associativas, cujas atividades correspondem a dimensões de Criação – Produção – Participação – Exibição, envolvendo as comunidades locais como promotoras e, simultaneamente, públicos.

Em Luz de Tavira e Santo Estevão, a **Associação 1597 - Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Santo Estêvão** e o **Grupo Recreativo e Desportivo de Estiramarens** procuram revitalizar atividades de animação e recreação ao nível comunitário (bailes, gincanas, festas gastronómicas, etc); a **Casa do Povo de Santo Estêvão** é uma entidade que se mantém ativa com programação de música e atividades vocacionadas para a comunidade local; a **Sociedade Recreativa 1º de Maio** e o **Rancho Folclórico de Santo Estêvão** cuja atividades, ainda se ressentem dos confinamentos decorrentes da pandemia, bem como no caso do **Rancho Folclórico da Luz de Tavira**. Aqui, a **Sociedade Recreativa Musical Luzense** desenvolve atividade regular relevante na dinâmica recreativa comunitária, nomeadamente com bailes temáticos, workshops, atividade física, entre outras;

Em Conceição e Cabanas de Tavira, o **Clube Recreativo Cabanense** procura desenvolver uma atividade ligada às tradições locais como o Baile de Carnaval e as celebrações dos Santos Populares. Já a **Casa do Povo de Conceição** acolhe algumas atividades, havendo a necessidade de intervenção ao nível de condições relacionadas com a infraestrutura.

Em Santa Catarina da Fonte do Bispo, esta tipologia de atividades é desenvolvida pela **Associação de Jovens de Santa Catarina** e o **Clube Recreativo e Desportivo 1º de Janeiro** (este, maioritariamente desportivo).

Em Cachopo, a **Associação de Festas da Freguesia de Cachopo**, constituída recentemente, envolve um número significativo de jovens da freguesia que pretendem preservar o património local dinamizando, simultaneamente, atividades com potencial de cativar públicos jovens. Nesta freguesia, onde o Centro Paroquial assume um papel muito importante na dinâmica social, diversas povoações dispersas pela serra representam-se por associações que visam preservar e dinamizar os saberes e tradições locais nomeadamente a **JuveMealha**; a **Comissão de Festas de Feiteira**; **Associação de Moradores de Relvais** (e Centro Comunitário), e a **Cooperativa Agrícola de Rega do Graíño**.

Em Tavira (Santa Maria e Santiago) identificam-se a **Associação Amigos do São João de Tavira – AASJT**; o **Clube Recreativo Tavirense**; o **Centro Cultural e Desportivo da CMT (CCD-CMT)** e o **Lions Clube de Tavira** que assume uma dimensão de beneficência.

Identificam-se outras instituições, as quais, não obstante a sua natureza eminentemente social, desenvolvem atividades com relevância ao nível cultural, designadamente no que diz respeito à relação com a inclusão e integração de públicos em situação de potencial exclusão. Em Tavira, a **Fundação Irene Rolo** promove a aproximação às comunidades estrangeiras, nomeadamente através da realização do Arraial Multicultural referido anteriormente; a **Associação de Desenvolvimento Social de Conceição de Tavira** desenvolve atividades ligadas à tradição local (gastronomia, etc) paralelamente à atividade com crianças e idosos da comunidade; a **Associação Conquistaki**, em Santa Catarina da Fonte de Bispo, desenvolve atividades de promoção da inclusão de crianças nomeadamente provenientes das novas comunidades estrangeiras que se instalam na região para trabalhar e viver; a **Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo** procura atualmente retomar as dinâmicas socioculturais comunitárias, através de atividades de carácter intergeracional e integração de seniores, entre outras. Ainda em Santa Catarina da Fonte do Bispo, identifica-se a **Associação Jovens Sem Fronteiras**, associada à paróquia, que desenvolve atividades ligadas à difusão da fé cristã, em formato de voluntariado e ações humanitárias.

Por fim, refere-se o importante papel da Associação **Ecotopia Ativa** que promove, entre outras atividades, a participação comunitária através do projeto “Jardins Alimentares” no contexto da sua vocação para o ativismo ecológico e ambiental e para a sustentabilidade numa perspetiva global.

1.2.6.

Dinâmicas de Participação e
Consumo Cultural

DINÂMICAS DE PARTICIPAÇÃO E CONSUMO CULTURAL

Após a caracterização do setor cultural e criativo de Tavira, na perspetiva da oferta, e atendendo aos domínios de criação, ensino, produção e apresentação/exibição, importa compreender as suas dinâmicas também na ótica da procura considerando os processos de mediação, participação e consumo cultural.

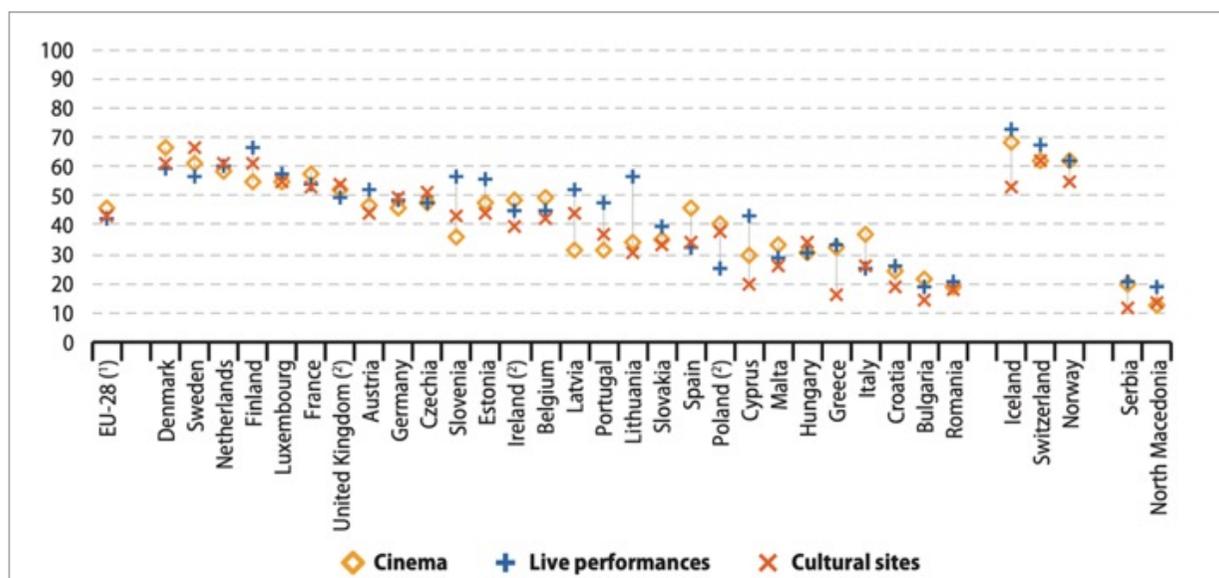
Uma vez que não existem estudos de públicos culturais municipais com carácter regular, esta análise tem como suporte a informação quantitativa disponível no Instituto Nacional de Estatística relativa ao volume de espectadores e visitantes a atividades e equipamentos culturais, refletindo uma aproximação à quantificação do nível de procura cultural do território. Esta fonte apresenta limitações para a presente análise, não sendo possível, a partir da mesma, detalhar os níveis de procura em todos os domínios artísticos e culturais, nem o seu perfil qualitativo e sociográfico. Acresce ainda o facto de os dados relativos a entradas em “Museus” considerarem maioritariamente públicos que procuram a visita a Património, face à preponderância deste domínio nos museus de Tavira podendo, no entanto, integrar uma margem de públicos de Artes Visuais, na medida em que alguns espaços apresentam exposições temporárias deste domínio. Por outro lado, os dados relativos a “Espetáculos ao vivo” consideram simultaneamente públicos de Artes Performativas e de Música, não sendo possível aferir a especialização de procura nestes dois setores.

Apesar destas limitações, os dados apresentados permitem avaliar estruturalmente a procura e interpretar as suas tendências.

Historicamente, em Portugal, no Algarve e em Tavira, a participação cultural é genericamente baixa.

As estatísticas europeias referentes à participação cultural dos europeus, disponíveis no Eurostat (dados de 2015), confirmam o baixo nível de participação cultural dos portugueses, nomeadamente na visita a museus e espaços patrimoniais e nas idas ao cinema. Apenas no indicador de consumo de espetáculos ao vivo, Portugal se posiciona acima da média europeia.

Gráfico 15 – Participação cultural durante os últimos 12 meses, por atividade cultural, 2015 (em % da população com pelo menos 16 anos de idade)



Fonte de dados: Eurostat: Culture statistics — 2019 Editions

Visitas a Museus e Espaços Patrimoniais

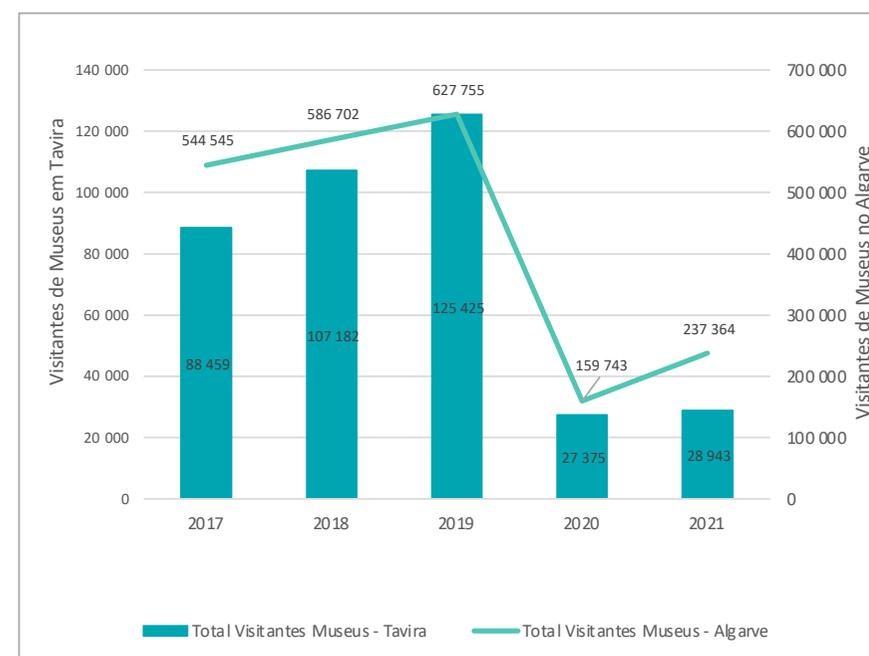
No período 2017-2019, destaca-se o crescimento de visitantes de museus em Tavira, sendo interrompido em 2020, ano da pandemia Covid-19 (com efeitos acentuados também na procura turística). Em 2019 registaram-se 125.425 visitantes. Estes dados traduzem um aumento do número de visitantes de 42% entre 2017 e 2019, crescimento percentual superior ao verificado na região e no país (15%). Em 2020, os constrangimentos associados à situação pandémica conduziram a uma diminuição de cerca de 78% de visitantes.

Destaca-se a representatividade de visitantes estrangeiros que constituíram 79% das visitas aos museus de Tavira, em 2019, enquanto na região esse valor era de 64,5%, confirmando a dependência acentuada dos museus de Tavira em relação aos visitantes não nacionais.

O público escolar tem um peso residual na procura de museus, representando apenas 2% do número total de visitantes em 2019.

Numa recolha de informação de visita promovida pelo Museu Municipal de Tavira (que o registou 57.636 visitantes em 2022, observa-se que os visitantes com mais expressão são os ingleses, alemães, holandeses e franceses, confirmando a baixa representação dos públicos portugueses (e locais) nos museus da cidade.

Gráfico 16 – Nº total de visitantes de museus e o Nº total de visitantes na Região do Algarvia (2017-2021)



Fonte de dados: INE, Inquérito aos museus; Elaboração própria.

Artes Performativas e Música

Relativamente à frequência de espetáculos ao vivo, os dados apurados pelo INE referem-se apenas a espetáculos com registo de bilhética, sendo que, como atrás referido, a oferta de espetáculos em Tavira é, na sua grande maioria, constituída por eventos ao ar livre e de entrada gratuita. Acresce o facto do cineteatro ter encerrado para obras de remodelação, o que acentua a reduzida utilidade dos dados publicados pelo INE para aferição dos públicos locais de espetáculos ao vivo.

No entanto, é evidente a tendência de crescimento ao longo da última década, tanto no concelho de Tavira como na Região do Algarve. Apesar de uma quebra acentuada registada no período da crise financeira de 2011/2012, é notória uma tendência de retoma da procura até 2017, aquando do registo máximo de 81 141 espectadores no período em análise (2011-2021).

Gráfico 17 - Espectadores de espetáculos ao vivo (nº) em Tavira e na Região do Algarve, (2011-2021)



Fonte de dados: INE, Inquérito aos espetáculos ao vivo; Elaboração própria

Leitura

Para a análise do nível de participação / consumo cultural ao nível da leitura em Tavira, considera-se o inquérito de satisfação realizado pela Biblioteca aos seus utilizadores – 6.400 registados da totalidade de cerca de 8.800 de registos na Rede de Bibliotecas de Tavira, entre Fevereiro e Novembro de 2022.

De um total de 126 respostas, responderam maioritariamente utilizadores entre os 17 e os 24 anos de idade. A maior parte de respondentes são portugueses (87)⁴³ e residentes em Tavira⁴⁴ (80%). As respostas por parte de residentes revelam ainda que **a maioria tem habilitações literárias até ao 12º ano** (53,2%), e os respondentes com formação superior (licenciatura, mestrado e doutoramento) perfazem um total de 47,2%, compreensível pelo facto da maioria das respostas ser de estudantes (46,8 %).

Relativamente à frequência, 39,7% dos respondentes visita a Biblioteca mais do que uma vez por semana (60,3%).

Das 126 respostas ao inquérito verifica-se os os fatores que despertam maiores índices de satisfação são o espaço e serviços, seguindo-se o serviço de empréstimo e os fundos documentais.

Cinema

Na última década, a frequência de sessões de cinema assinala uma tendência de descida tanto ao nível do concelho como da Região.

Apesar da retoma após a quebra de 2020, a tendência global desde 2021 é decrescente, coincidindo com novas práticas de consumo audiovisual associadas à proliferação de plataformas VOD e *streaming*.

Tavira apresenta-se, no entanto, com um nível de consumo de cinema superior aos registados na região e até mesmo no país.

A título de exemplo, refira-se a abrangência de públicos mais periféricos alcançados no âmbito da atividade do Cinemalua. No contexto do festival *Bons Filmes Sempre 2022*, com o apoio do município de Tavira e da Junta de Freguesia, esta associação realizou 16 sessões no concelho de Tavira reunindo 743 espectadores, numa média global de 46 espectadores por exibição.

Gráfico 18 - Espectadores de cinema (nº) em Tavira e na Região do Algarve, (2012-2022)

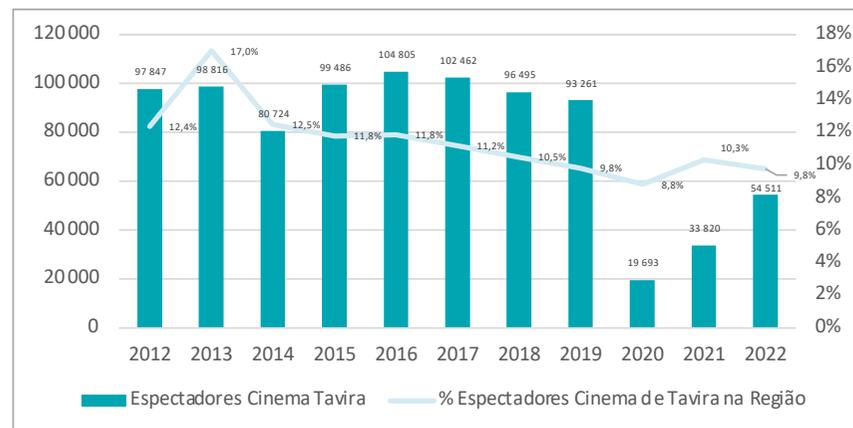
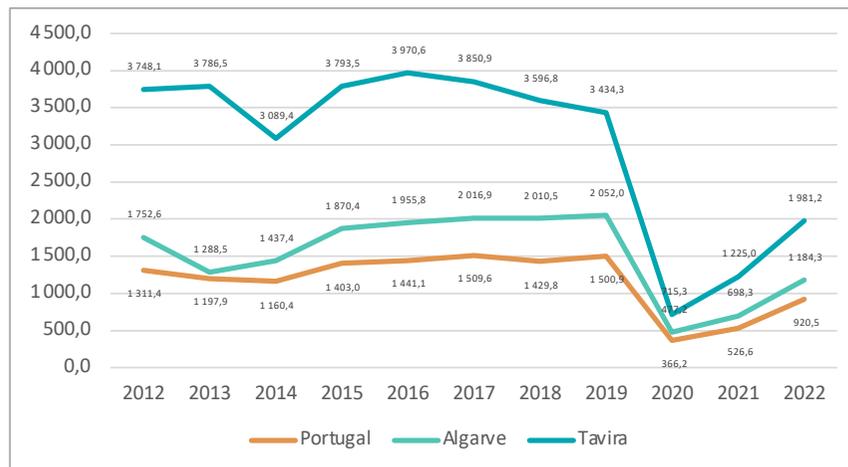


Gráfico 19 - Espectadores de cinema (nº) por habitante, em Tavira e na Região do Algarve, (2012-2022)



Fonte de dados: Pordata

1.2.7.

Cultura e Sistema Educativo

CULTURA E SISTEMA EDUCATIVO

O sistema educativo público de Tavira integra dois agrupamentos escolares, Dr. Jorge Augusto Correia e D. Manuel I (E.B.), tendo ambos aderido ao Plano Nacional das Artes, partilhando da visão de que a relação da cultura e da criação artística é fundamental para inúmeros desafios colocados no contexto escolar.

Além do potencial das artes na facilitação dos conteúdos dos currículos escolares e da relação direta com algumas disciplinas, refere-se, em ambos os casos, a importância da expressão criativa ao nível do desenvolvimento individual e emocional dos alunos, bem como no desenvolvimento interpessoal, numa comunidade que assinala um crescente aumento de novas nacionalidades e culturas.

A adesão ao Plano Nacional das Artes, por parte de ambos os agrupamentos escolares de Tavira, traduz a vontade destes agentes em apostar e estimular a relação entre educação e artes, havendo, também, a expectativa de que o renovado Cineteatro António Pinheiro possa vir a fomentar oportunidades nesse sentido.

No âmbito das **Artes Performativas** assinala-se a presença de ensino ao nível secundário em Ensino Artístico Especializado na **Escola/Agrupamento Dr. Jorge Augusto**, a qual aderiu ao *Plano Nacional das Artes* há dois anos (2020/2021), tendo já reconhecido o trabalho desenvolvido ao nível da relação com as artes.

Esta escola promove o projeto cultural de Agrupamento Humanizarte; um Projeto de Intervenção Educacional “Inclusão pelas Artes”; o projeto Dançar com Todos; o projeto de “Ensino pela arte” além de dinamizar um Clube de Teatro e um Clube de Música, entre outras iniciativas com ligação à cultura e à criatividade.

O reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Plano Nacional das Artes resultou na atribuição de dois artistas que trabalham atualmente em residência na escola com uma seleção de turmas, assegurando condições de receção adequadas.

Nesta escola, cerca de **33% dos alunos necessitam de apoio social** e **quase 25% são estrangeiros** (cerca de 28 nacionalidades), traduzindo-se globalmente num desafio cultural e educativo, mas também social, tendo sido referenciado a dificuldade dos encarregados de educação acompanharem as atividades escolares.

A escola tem participado no projeto Festa de Aniversário de Álvaro de Campos, o que proporcionando a colaboração com agentes locais como a Partilha Alternativa, Oficina Bartolomeu, a Casa da Artes ou Museu Zer0.

A **Escola/agrupamento D. Manuel I** também participou na Festa de Anos de Álvaro de Campos (em concreto o 1º ciclo da Escola de Santa Luzia), no entanto, para além desta experiência pontual e da Música que surge como oferta educativa complementar, os professores referem a ausência de “trabalho de corpo, de apego ao livro, de contacto com a expressão artística.”

Apesar do trabalho desenvolvido através do **Clube de Literatura e Teatro** (por via de uma professora de Português), da leitura de poesia e encenação de textos, do **Clube de Artes e Ofícios**, entre outras iniciativas introduzidas nomeadamente por via da Expressão Visual, refere-se a necessidade de contacto com as diversas expressões artísticas, com a criação de hábitos culturais fora do contexto escolar, mas também em relação com o mesmo.

Baseada essencialmente na cidade, este agrupamento integra escolas em Santa Luzia, Luz de Tavira, Santo Estevão, Santa Catarina e Cachopo (com um jardim de infância para 8 crianças). No contexto desta escola / agrupamento, **15% dos alunos são estrangeiros** ou de dupla nacionalidade, verificando-se que o insucesso e abandono escolar está muito associado às novas nacionalidades.

A diversidade de nacionalidades de alunos é a realidade preponderante no **Colégio de Santiago Internacional** (cerca de **27 nacionalidades** em 236 alunos), entidade de ensino privado, aqui num contexto em que os alunos provêm de famílias, à partida, com situações económicas estáveis. Não obstante, a relação com a comunidade local e em particular com a oferta cultural não se verifica na medida em que o colégio possui **oferta formativa que inclui Música, Teatro e outras competências criativas**, mas não existe contacto ou interface de relação entre o que se produz neste contexto escolar e o exterior.

No âmbito das faixas etárias até ao 1º ciclo, o processo de auscultação permitiu contactar o **Jardim-Escola João de Deus de Tavira**, que integra as valências de Creche, Jardim-de-Infância e 1ºCiclo, frequentados maioritariamente por crianças do concelho mas, também, por crianças dos concelhos de Castro Marim e de Vila Real de Santo António. Neste contexto, a expressão artística é integrada no plano de desenvolvimento e estudos através de atividades criadas pelos educadores / professores. Uma vez que funciona como IPSS; o contacto com a criação artística profissional é esporádico e suportado pelos pais, em formato de “visitas de estudo”, pelo que o potencial de uma dinâmica cultural municipal poder facilitar a aproximação e uma relação mais regular com as artes é vista com grande expectativa.



1.3.

CONCLUSÕES E DESAFIOS

CONCLUSÕES E DESAFIOS

A primeira parte deste diagnóstico centrou-se na análise detalhada do território, nas suas dimensões geográfica, histórica, demográfica, económica e turística, interpretando um conjunto de indicadores relativos a Tavira e comparando-se, sempre que possível, com dados regionais e nacionais, compreendo a posição relativa de Tavira no Algarve e no país e identificando desafios.

Na segunda parte, foi feita uma análise do setor cultural em Tavira e, em particular, o papel do município nas dinâmicas de valorização dos recursos patrimoniais, oferta de serviços e espaços para as práticas artísticas, programação cultural oferecida, participação cultural e relação com os sistemas associativo e educativo.

Da análise destes elementos e da extensa auscultação de agentes públicos, privados e associativos resultou um conjunto de conclusões e a identificação de desafios concretos que a Estratégia Cultural deve dar resposta.

O resumos das **11 principais conclusões e dos 11 principais desafios** é apresentado nas páginas seguintes.

CONCLUSÃO 1 - Aposta política no desenvolvimento cultural do concelho

- O Município de Tavira assumiu a função cultural como um eixo central das suas políticas públicas, reconhecendo que o património e a identidade cultural, deste território, constituem ativos estratégicos e motores de desenvolvimento comunitário.
- O Município tem vindo a reforçar o seu investimento na área cultural, seja em termos de despesas correntes, seja de capital, destacando-se a reabilitação do Cineteatro António Pinheiro, equipamento central para a dinamização cultural do território.
- A Câmara Municipal adaptou a sua estrutura orgânica no sentido de melhorar a capacidade de resposta e eficiência da função cultural, organizando-se em duas áreas centrais de intervenção: uma divisão responsável pelo património, museus e bibliotecas (e turismo) e outra dedicada à gestão cultural (estratégia, gestão de equipamentos, programação e apoio ao associativismo).
- O Município aposta na promoção de uma oferta cultural de qualidade, destacando-se a produção de um extenso e diversificado leque de eventos, maioritariamente nos meses de verão, em espaço público e de entrada livre.

DESAFIO 1 – Identificar objetivos estratégicos e avaliar resultados das políticas culturais

- A aposta nas políticas públicas para o desenvolvimento cultural do território precisa de ser acompanhada pela identificação de metas e indicadores a atingir e pela criação de mecanismos de monitorização e avaliação de resultados.
- A falta de identificação de metas e indicadores tende a gerar uma ação de curto prazo acarretando algum nível de massificação e risco de perda de coerência de intervenção.
- Por outro lado, a aposta contínua na oferta de atividades, muitas delas de animação turística, acrescido da falta de equipamentos culturais que assegurem um programa segmentado, não tem conseguido alterar estruturalmente a vida cultural do território, ou seja, o incremento da participação cultural dos cidadãos, a literacia sobre o património cultural, a capacitação do setor cultural ou a retenção de talento criativo no território.
- O Plano Estratégico para a Cultura propõe-se alterar este paradigma.

CONCLUSÃO 2 – Importância do associativismo cultural nas dinâmicas culturais locais

- O tecido cultural de Tavira é denso e diversificado, sendo maioritariamente constituído por associações de base comunitária e sem fins lucrativos. Regista-se a existência de 66 associações ativas, com preponderância nos domínios da música e da etnografia.
- O Município assume, no ecossistema associativo cultural, um papel determinante para a sua atividade por via de: apoio à atividade regular; apoio à formação; apoio na aquisição de equipamentos; apoios pontuais; apoio a projetos e apoio técnico e logístico.
- Muitas destas estruturas assumem um papel central na dinamização cultural das respetivas freguesias, funcionando como lugar de encontro, inclusão, partilha, aprendizagem e acesso cultural.
- A informalidade de muitas das suas práticas e a sua disponibilidade para participação em projetos municipais conferem-lhe um papel fundamental na aproximação da oferta cultural municipal às populações. Foram reportadas dificuldades ao nível dos processos burocráticos que dificultam a comunicação dos agentes culturais e associativos com a Câmara Municipal.

DESAFIO 2 – Fixar atividades artísticas profissionais e rever as parcerias com associações

- Apesar do elevado número de agentes culturais no território, constata-se um número reduzido de entidades profissionais, dificultando a retenção e atração de talento e a criação de oportunidades de carreira para os jovens artistas locais.
- Os espaços de apresentação das associações locais, carecem, na sua maioria, de condições para acomodar espetáculos ou exposições mais exigentes tecnicamente, apresentando reduzidas condições para a fruição acessível e confortável.
- Apesar da existência de redes informais de colaboração entre agentes culturais, reconhece-se a ausência de uma verdadeira articulação entre as respetivas ofertas, o que poderia evitar sobreposição de calendários, indisponibilidade de espaços ou perda de eficácia na sua divulgação.
- É residual o número de agentes culturais que possuem valências de suporte à criação artística, sendo verificada, igualmente a ausência de programas de capacitação.
- Necessidade de criação de um novo regulamento municipal para a atribuição de apoios a entidades ou projetos culturais.

CONCLUSÃO 3 – Riqueza e diversidade do património cultural local

- O concelho de Tavira conta com um significativo conjunto de recursos patrimoniais materiais, classificados ou em vias de classificação, cobrindo milhares de anos de ocupação humana no território, que vão da pré-história às épocas medieval e moderna, e integrando relevantes expressões de património religioso, património industrial, arquitetura militar, vernacular e civil.
- Destaque para a riqueza e importância do património imaterial, integrando celebrações e rituais religiosos, tradição oral, artesanato e práticas socioculturais, sobressaindo a Dieta mediterrânea enquanto expressão cultural transnacional, inscrita como Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO e sendo Tavira a comunidade representativa de Portugal.
- O Palácio da Galeria - Museu Municipal de Tavira desempenha um papel central no estudo, preservação, mediação e promoção ativa do património cultural local, agregando núcleos e espaços museológicos especializados e constituindo-se como uma referência na Região Sul ao nível da arte contemporânea.
- Relevante ligação à literatura por via da figura de Álvaro de Campos.

DESAFIO 3 – Promover a valorização educativa e turística do património material e imaterial

- Apesar da riqueza das expressões patrimoniais do concelho, materiais e imateriais, regista-se a reduzida presença de participantes locais nas ofertas promovidas, uma vez que a maioria das visitas a espaços museológicos é da responsabilidade dos turistas.
- De registar a grande margem de evolução na relação entre o património cultural local e o sistema educativo, sendo necessário investir no reforço dos mecanismos de mediação, através da aproximação às escolas e famílias, garantindo o conhecimento e a apropriação contemporânea da identidade cultural de Tavira.
- Por outro lado, a oferta turística local ainda não integra, de forma relevante, o património cultural nos roteiros turísticos, embora os estudos confirmem a disponibilidade dos visitantes e turistas para experiências associadas às expressões culturais autênticas e de base comunitária. Tal implica um trabalho de organização da oferta, melhoria do *storytelling*, aproximação entre artesanato e design contemporâneo e estabelecimento de parcerias, podendo ser um fator de criação de emprego e novos negócios.

CONCLUSÃO 4 – Diversidade e extensão da oferta de equipamentos culturais

- O concelho de Tavira apresenta um alargado e diversificado conjunto de equipamentos culturais, de tutela pública, privada e associativa, cobrindo as diferentes disciplinas artísticas e diversas funções, da criação à apresentação e interpretação.
- De destacar a reabertura, em breve, do Cineteatro António Pinheiro preparado para acolhimento de diversos formatos de espetáculos e que se assume como uma plataforma de incentivo à criação e acolhimento nas áreas da música, dança, novo circo e outras disciplinas de carácter performativo, sendo expectável a sua integração na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses.
- De realçar a existência de um elevado número de espaços polivalentes de carácter comunitário nas freguesias.

DESAFIO 4 – Estruturar uma verdadeira rede cultural concelhia, envolvendo todos os agentes

- Apesar da diversidade da oferta, verifica-se uma concentração dos equipamentos culturais na sede do concelho e uma incidência de equipamentos para apresentação / fruição cultural, verificando-se, no entanto, uma carência de oferta de espaços vocacionados para o ensino, a formação e a criação, estando estes vetores na base da cadeia de valor da cultura.
- Por outro lado, muitos dos espaços culturais, em particular, os de base comunitária, apresentam condições técnicas insatisfatórias ao nível do equipamento e conforto. A sua reabilitação assume um grande potencial para o desenvolvimento de uma efetiva rede de equipamentos culturais de proximidade, aproximando os cidadãos das práticas culturais.
- O processo de auscultação permitiu identificar potenciais investimentos municipais futuros em espaços e equipamentos de apoio ao Setor Cultural e Criativo, nomeadamente vocacionados para a criação artística, destacando-se o edifício dos antigos Serviços Municipalizados (como investimento a priorizar para suporte ao produção e criação), a Ermida de São Roque, as instalações da GNR / PSP e o Parque Verde do Séqua.

CONCLUSÃO 5 – Densidade da programação cultural promovida pelo município

- A programação cultural de Tavira apresenta uma significativa diversidade temática de formatos.
- A Câmara Municipal, em particular através da Divisão de Gestão Cultural, apresenta-se, de forma clara, como o maior agente cultural, incidindo, numa programação de música e artes performativas, ao ar livre e no período de verão. A esta associa-se um programa cultural temático promovido pelo Museu Municipal e pela Biblioteca Municipal, distribuído ao longo de ano.
- A programação independente apresenta duas dinâmicas complementares. Por um lado, uma programação contemporânea baseada em festivais e ciclos programáticos e, por outro, programas de âmbito recreativo e comunitário promovidos pelas associações locais sem fins lucrativos. Nestes, destaca-se o grande número de eventos de cariz etnográfico, nomeadamente os Festivais de Folclore de Tavira, Luz de Tavira e Santo Estevão, entre outros eventos anteriormente mencionados.

DESAFIO 5 – Desenvolver uma programação cultural diversa e que estimule a participação

- Foi indicado, no processo de auscultação, uma tendência para a concentração de eventos na sede do concelho (centro da cidade) e, também, ao nível do calendário anual.
- Dada a inexistência de infraestruturas e agentes dedicados à criação e à produção a oferta cultural demonstra uma densidade de atividades de apresentação e exibição, apresentando-se como desafio a alteração deste paradigma.
- A oferta cultural concentrada nos meses de Verão vocacionada para a animação turística poderá gerar riscos de festivalização e turistificação da oferta cultural do território.
- Considerando as possibilidades de intervenção colocadas com a reabertura do Cineteatro António Pinheiro é aconselhável uma reflexão sobre o equilíbrio programático em função de disciplinas e tipologias de oferta, nomeadamente por via da aposta em abordagens de co-curadoria e co-produção, em parceria com agentes culturais locais, regionais e nacionais / transfronteiriços.

CONCLUSÃO 6 – Fortes dinâmicas culturais de base comunitária

- Grande vitalidade do associativismo cultural, em particular nas áreas da música, etnografia e artesanato, envolvendo as comunidades locais, independentemente da idade, origem, capacidade económica e habilitações literárias.
- O município tem apostada no apoio contínuo a estas entidades, através da disponibilização de recursos financeiros e técnicos, em parceria com as Juntas de Freguesia.

DESAFIO 6 – Apostar na mediação como fator de democratização da vida cultural

- Apesar das dinâmicas associativas presentes no território, as mudanças nos estilos de vida e na demografia do concelho têm provocado crescente dificuldade na renovação geracional das associações, sendo aconselhável criar novos incentivos de participação.
- A dinâmica cultural de base comunitária não tem impedido a emergência ao acesso às práticas culturais e artísticas (ao nível de idade, nacionalidade, residência, contexto escolar, etc.).
- Devido a uma longa ausência de espaços qualificados (a reabertura do Cineteatro contribuirá para colmatar esta necessidade), a predominância de produção de espetáculos em detrimento do investimento no ensino e formação artística ou na nova criação tem resultado na baixa participação cultural da população, manifestada pela ausência de hábitos culturais para além do consumo de eventos.
- A aposta passa por profissionalizar competências locais nas áreas da formação e mediação artística, bem como em priorizar a produção face ao consumo, a curiosidade face à passividade, o “fazer” face ao “assistir”.

CONCLUSÃO 7 – O turismo como principal atividade económica do concelho

- A atividade turística apresenta-se como um setor incontornável na economia local liderando na sua contribuição para o VAB do concelho.
- Tavira apresenta-se como um destino com características distintas face à oferta tradicionalmente associada ao Algarve.
- A preservação sustentável do património, da cultura e da paisagem posicionam este território como um destino melhor adequado às tendências de procura pós-pandemia.
- O espaço público, a arquitetura e o património imaterial, com destaque para a Dieta Mediterrânea, assumem-se como fatores de atratividade de Tavira enquanto destino de turismo cultural e criativo.

DESAFIO 7 – Posicionar Tavira como o principal destino de Turismo Cultural do Algarve

- O comportamento do consumidor de turismo tem vindo a alterar-se, surgindo novas motivações de viagens e expectativas às quais é necessário dar resposta. De entre elas, destaca-se a motivação na imersão cultural e gastronomia local, num contexto da maior consciência ambiental e social dos visitantes.
- De forma a posicionar-se como destino de turismo cultural e criativo de referência, Tavira deve ser capaz de intervir em toda a cadeia de valor da experiência, quer do lado da oferta (atrativos, infraestruturas, serviços e produtos turísticos), quer da procura (as especificidades dos interesses dos visitantes, origem geográfica, expectativas, perfis dos agentes do setor).
- Ao mesmo tempo, deverá garantir-se a redução dos impactos negativos do turismo, em termos ambientais, sociais, culturais e económicos, aumentando a estada média e a satisfação da visita.
- O valorização inteligente e sustentável dos ativos culturais do território pode e deve contribuir, não apenas para a melhoria da experiência turística dos visitantes, mas, principalmente, para a dinamização cultural e criativa do território.

CONCLUSÃO 8 – Aumento da diversidade cultural do território em resultado da imigração

- A vitalidade demográfica de Tavira deve-se, de forma relevante, ao crescimento da imigração e da instalação de novos residentes estrangeiros.
- Oficialmente, a população estrangeira residente no concelho já representa 17% da população de Tavira, estimando-se um número igualmente elevado de estrangeiros não residentes permanentes em atividades sazonais, em particular na agricultura e turismo, muitos deles a aguardar a sua regularização.
- As comunidades estrangeiras têm perfis muito diversos, sendo de destacar três grupos principais: os europeus (ingleses, franceses, escandinavos), os sul-americanos (destaque para os brasileiros) e a comunidade de migrantes indostânica (Índia, Paquistão, Bangladesh). Os seus perfis culturais e níveis de integração são muito diversos.
- Do trabalho de auscultação realizado, resulta a perceção de um elevado índice de comunidades migrantes em risco de exclusão.

DESAFIO 8 – Fomentar uma efetiva inclusão social através da cultura

- Constata-se, em Tavira, a reduzida oferta de projetos artísticos que reflitam a nova estrutura cultural e demográfica do território, continuando “invisíveis” as expressões culturais de muitos dos novos residentes. Por outro lado, assiste-se a uma segmentação dentro das comunidades estrangeiras existindo grupos com práticas culturais firmadas e outras comunidades em risco de exclusão cultural.
- Não obstante, existem algumas exceções que urge conhecer e amplificar, potenciando uma verdadeira vivência multicultural e o reforço de um sentimento de pertença comum.
- Acreditamos que a integração plena na vida cultural e educativa do concelho se constitui como veículo principal para a inclusão social das comunidades migrantes.

CONCLUSÃO 9 – Consciência da importância do sistema educativo para cidadania cultural

- O sistema educativo público de Tavira integra dois agrupamentos escolares, tendo ambos aderido ao Plano Nacional das Artes, o que reflete uma aposta na criação de mecanismos que estimulem a relação entre educação e arte.
- Esta relação é também promovida pelos equipamentos culturais municipais, conscientes de que relação da escola com a cultura, o património e a criação artística é fundamental o estímulo das expressões criativas das crianças e jovens, bem como no desenvolvimento interpessoal.
- De referir, também, que o Ensino Superior Regional possui oferta formativa ligada a subsectores criativos.

DESAFIO 9 – Estimular práticas artísticas permanentes em todos os níveis de ensino

- O desenvolvimento do sistema cultural concelhio e o incremento da participação cultural local depende, em grande medida, do trabalho de aproximação às artes e à criatividade desenvolvido em contexto escolar.
- Apesar da integração dos agrupamentos escolares no Plano Nacional das Artes, constata-se que a oferta formativa e educativa do concelho não assegura, ainda, a criação de massa crítica na generalidade dos subsectores culturais e criativos, havendo várias disciplinas artísticas sem qualquer oferta formativa no concelho, obrigando os talentos locais a procura-las noutros concelhos ou regiões.
- Como referido, constata-se, também, uma aposta nas atividades de apresentação e exibição, em detrimento do ensino artístico e da formação criativa
- Existe a expectativa de que o renovado Cineteatro António Pinheiro possa vir a assumir um papel fundamental na transformação deste paradigma.

CONCLUSÃO 10 – Centralização da divulgação da agenda cultural nos serviços de comunicação do município

- A ação e programação cultural do município é veiculada e divulgada pelos serviços de comunicação municipais, através da agenda cultural mensal, disponível em formato analógico e para download no website da Câmara Municipal.
- Por outro lado, o município mantém canais permanentes de comunicação com os agentes culturais do território, apoiando a produção e divulgação das suas atividades.

DESAFIO 10 – Garantir a eficácia da comunicação cultural, quer entre agentes, quer com os públicos

- Apesar da presença das suas atividades na agenda cultural do município, os agentes culturais entendem que é necessária uma evolução no que diz respeito à divulgação.
- Por outro lado, o processo de auscultação de agentes permitiu identificar dificuldades na comunicação entre os agentes culturais e associativos e a estrutura municipal (por exemplo na área dos licenciamentos), sendo também de colmatar a carência de uma interlocução mais personalizada e eficaz.
- Estas questões promovem a necessidade de criação de um serviço de apoio aos agentes, justificado quer pelas especificidades que as atividades culturais sugerem em termos de destinatários, conteúdos e canais, quer pela dificuldade de uma verdadeira plataforma de comunicação e colaboração entre a rede de agentes que atuam no território.

CONCLUSÃO 11 – Localização geográfica favorável e experiência em projetos intermunicipais

- A localização geográfica de Tavira, quer na sua dimensão regional, quer pela oportunidade de colaboração e estabelecimento de parcerias transfronteiriças, confere-lhe um posicionamento invejável num contexto de aumento das oportunidades de práticas colaborativas de caráter inter-regional, transfronteiriço e internacional.
- Por outro lado, a sua história de diálogo intercultural e a participação em projetos transnacionais (como a Dieta Mediterrânea) conferem-lhe o estatuto de parceiro desejável para projetos comuns de escala internacional.

DESAFIO 11 – Ampliar a colaboração e o trabalho em rede a nível regional, nacional e internacional

- Apesar das características históricas, geográficas e culturais do território o posicionarem, de forma inequívoca, como um parceiro relevante para projetos em rede de caráter regional, nacional, transfronteiriço e internacional, a verdade é que as dinâmicas culturais do território ainda se desenvolvem maioritariamente "dentro de portas", sendo desejável investir na participação em redes e parcerias externas, abrindo novas oportunidades para os agentes culturais locais e para a promoção do território.
- Tal implica, por um lado, o aproveitamento das oportunidades de financiamento que os programas europeus conferem, e, por outro, a capacitação dos recursos internos.

1. Diagnóstico | 1.3. Análise SWOT

- Património Cultural rico e diverso
- Reconhecimento patrimonial da Dieta Mediterrânica pela UNESCO
- Ligação à literatura por via da figura de Álvaro de Campos
- Tecido cultural e associativo denso e diversificado
- Existência de redes informais de colaboração e cooperação entre agentes culturais
- Cineteatro António Pinheiro preparado para acolhimento de diversos formatos de espetáculos/performance
- Destino turístico com características distintivas
- Espaço público e lugares patrimoniais com potencial de usufruto cultural.

- Posicionamento geográfico favorável - a centralidade de Tavira no Algarve Oriental / Sotavento é uma oportunidade de captar públicos dos concelhos limítrofes
- Tendência global de procura turística cultural e criativa
- Potencial de fixação de artistas e criativos não locais no concelho
- Reabertura do Cineteatro António Pinheiro
- Investimentos em equipamentos complementares de criação e produção artística
- Aumento de comunidades estrangeiras com potencial contributo multicultural
- Existência de espaços polivalentes de carácter comunitário nas freguesias
- Agentes culturais e educativos receptivos à aproximação artes-cultura-educação
- Ensino Superior Regional com oferta formativa ligada a subsectores criativos
- Existência de públicos com hábitos culturais consolidados noutros municípios do Algarve.

- Reduzido número de agentes culturais profissionalizados
- Ausência de espaços dedicados à criação e produção artística
- Rede de espaços culturais/recreativos com falta de condições técnicas
- A oferta formativa e educativa do concelho não assegura a criação de massa crítica na generalidade dos subsectores culturais
- Programação cultural do concelho e oferta concentrada nos meses de verão
- Ausência de hábitos culturais na população residente
- Ausência de um programa cultural integrado de âmbito educativo
- Ausência de um sistema satisfatório para atribuição de apoios e excesso de burocracia na relação município / tecido associativo
- Dificuldades nos canais de comunicação entre a estrutura municipal com agentes culturais.

- Elevado risco de desertificação e alteração do tecido económico face aos fenómenos de seca extrema cada vez mais permanentes
- Índice elevado de comunidades migrantes em risco de exclusão
- Constrangimentos no acesso às práticas culturais e artísticas (ao nível de idade, nacionalidade, residência, contexto escolar, etc.)
- Setor cultural e criativo local incipiente e caracterizado por práticas amadoras
- Digitalização dos consumos culturais
- Redução da atividade turística
- Concorrência de oferta cultural mais diversificada por parte de municípios vizinhos.



2.

VISÃO, VALORES E
OBJETIVOS

Onde queremos chegar?

No percurso que fizemos ao longo do processo de diagnóstico - onde lemos e analisámos documentos, dados estatísticos, onde escutámos agentes e responsáveis pelo setor cultural e criativo, associativo, educativo e social, e onde visitámos lugares relevantes para o passado, presente e futuro cultural de Tavira - evidenciaram-se intenções, desejos e motivações, que nos permitem formular e desenvolver uma proposta para a estratégia cultural de Tavira 2030. Relembrem-se também, abaixo, os desafios constatados no processo de diagnóstico, aos quais a proposta de estratégia cultural procura responder, tal como se descreve no presente capítulo.

Os desafios colocados:

- 1 Identificar objetivos estratégicos e avaliar resultados das políticas culturais
- 2 Fixar atividades artísticas profissionais e rever as parcerias com associações
- 3 Promover a valorização educativa e turística do património material e imaterial
- 4 Estruturar uma verdadeira rede cultural concelhia, envolvendo todos os agentes
- 5 Desenvolver uma programação cultural diversa e que estimule a participação
- 6 Apostar na mediação como fator de democratização da vida cultural
- 7 Posicionar Tavira como o principal destino de Turismo Cultural do Algarve
- 8 Fomentar uma efetiva inclusão social através da cultura
- 9 Estimular práticas artísticas permanentes em todos os níveis de ensino
- 10 Garantir a eficácia da comunicação cultural, quer entre agentes, quer com os públicos
- 11 Ampliar a colaboração e o trabalho em rede a nível regional, nacional e internacional

VISÃO

VISÃO



Tavira:

uma Cidade Cultural, sustentável e aberta ao mundo, suportada na diversidade das suas comunidades, na capacidade de atração e retenção de artistas e criativos, e na vivência participada, atenta e cuidadora da paisagem natural e do património material e imaterial.

OS NOSSOS VALORES

VALORES



PARTICIPAÇÃO

Reconhecendo a carência de hábitos e práticas culturais nos diversos públicos, queremos garantir o acesso universal de todos os cidadãos às práticas artísticas e culturais, envolvendo o sistema educativo e reforçando a relação das comunidades cujo acesso é condicionado por razões de natureza económica, social, cultural ou de mobilidade.



CONFIANÇA

Visando a criação de uma relação de confiança entre instituições, agentes e cidadãos, queremos reforçar processos de colaboração, coprodução co-curadoria e proximidade entre comunidades, freguesias, bairros e instituições.



REPRESENTATIVIDADE

Reconhecendo a crescente diversidade de comunidades e contextos socioculturais (aumento do número e representação de nacionalidades estrangeiras, dicotomias litoral/serra, entre outros), assumimos como central o reforço da representação de todas as comunidades nos processos de criação, produção e programação cultural, promovendo instrumentos que assegurem a sua participação ativa na vida comunitária.



INOVAÇÃO

Reconhecendo o papel central que a cultura tem assumido ao nível das políticas públicas, importa dar continuidade ao desenvolvimento de abordagens criativas, que integrem práticas inovadoras e que sejam modelos de trabalho suportados na criatividade e na transição digital.



INTERNACIONALIZAÇÃO

Sendo Tavira, historicamente um lugar de encontros multiculturais, assumimos como nuclear o incremento da criação de redes de trabalho internacionais, em concreto na integração e relação com plataformas europeias e com os países do norte de África e bacia do Mediterrâneo (nomeadamente com os países parceiros da Dieta Mediterrânica como património UNESCO.)



SUSTENTABILIDADE

Dada a posição geográfica de Tavira, a crescente procura por destinos turísticos sustentáveis e reconhecendo a ação de agentes da sociedade civil no âmbito das características únicas deste território, entende-se crucial assumir a valorização dos seus produtos endógenos e saberes-fazer, bem como a de preservação e cuidado com a paisagem, flora e fauna.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1

Apostar em processos de facilitação para a **participação** cultural de todas as comunidades e identidades culturais, gerando espaço de expressão e acesso de todos;

6

Promover a relação da cultura com a **educação** numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, com particular enfoque na prática artística acessível a todos os níveis de ensino;

2

Ocupar, transformar, inovar e criar experiências culturais no **espaço público**, promovendo a valorização educativa e turística do património material e imaterial;

7

Apostar em modelos inovadores de desenvolvimento turístico, associando as práticas artísticas e a valorização do património ao **turismo cultural e criativo**;

3

Apostar numa **rede de equipamentos** culturais de proximidade visando a criação de um ecossistema cultural e criativo que integra toda a cadeia de valor;

8

Afirmar a relação com a cultura mediterrânica, suportada no reconhecimento da **Dieta Mediterrânica** como património imaterial da UNESCO;

4

Criar condições para artistas e criativos desenvolverem os seus projetos, incentivando inovação e **criação de novos projetos e negócios**;

9

Ampliar a colaboração e o **trabalho em rede** a nível regional, nacional e internacional;

5

Capacitar e **profissionalizar** o setor cultural e criativo local, nomeadamente através de processos de co-criação e co-curadoria;

10

Garantir uma **comunicação** cultural eficaz, quer entre agentes, quer com os públicos, contribuindo para o posicionamento de Tavira como referência cultural.



3.

PLANO DE AÇÃO

Como vamos concretizar?

ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO

Face aos objetivos estratégicos identificados e mencionados anteriormente, apresenta-se uma proposta de Plano de Ação cuja arquitetura integra três níveis de intervenção e foco: Eixos de intervenção, Programas âncora e Iniciativas.

Identificam-se, primeiramente, quatro **Eixos de Intervenção** base – Cultura de Tod@os para Tod@s; Territórios Culturais; Cidade dos Artistas e Novas Narrativas da Cultura – correspondendo a vetores de atuação sobre as diversas dimensões da dinâmica cultural, bem como das políticas públicas subjacentes.

A partir de cada eixo, desenham-se **Programas Âncora** que definem uma intervenção mais direcionada, nomeadamente sobre áreas de atividade, recursos, públicos, entre outros.

Por fim, cada programa âncora integra um conjunto de **Iniciativas** através das quais se assegura que a estratégia aborda e intervêm sobre os principais contextos, públicos e comunidades, recursos culturais e elementos com potencial criativo e de inovação, permitindo, assim, que se apresentem soluções concretas que asseguram uma efetiva dinâmica coerente e concertada de política pública para o desenvolvimento cultural do concelho de Tavira.

Este capítulo descreve detalhadamente o Programa de Ação, dos eixos de intervenção às iniciativas.

EIXOS DE INTERVENÇÃO



VALORES: Participação | Confiança | Representatividade | Inovação | Internacionalização | Sustentabilidade

IMPLEMENTAÇÃO: Uma gestão ágil, facilitadora, eficaz e próxima dos agentes e da comunidade

3. Plano de Ação

EIXOS	PROGRAMAS ÂNCORA	INICIATIVAS
EIXO 1. CULTURA DE TOD@S PARA TOD@S	1.1. Comunidades Culturais	1.1.1. Somos Tod@s Tavira 1.1.2. Embaixadores Culturais
	1.2. Escolas Culturais	1.2.1. Para além da Escola 1.2.2. Arte e Cultura na sala de aula e nos recreios 1.2.3. Mostra o que sabes fazer
EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS	2.1. Rede de Equipamentos	2.1.1. Carta da Sustentabilidade Cultural 2.1.2. Equipamentos culturais de proximidade
	2.2. Programação e Mediação Cultural	2.2.1. Programação Cultural integrada 2.2.2. Programação Cultural Cineteatro António Pinheiro 2.2.2. Mediação Cultural e Criativa 2.2.3. Fórum Cultura Tavira 2030
	2.3. Património Comum	2.3.1. Dieta Mediterrânica 2.3.2. Coleções e Biografias de Tavira 2.3.3. Saber Fazer e Festividades 2.3.4. Literacia patrimonial
EIXO 3. CIDADE DOS ARTISTAS	3.1. Ecosistema Cultural e Criativo	3.1.1. Gabinete de Apoio aos Agentes 3.1.2. Capacitação do setor cultural e criativo 3.1.3. Incentivos e apoios
	3.2. Redes de Criação e Produção Artística	3.2.1. Residências, Nova criação e mobilidade 3.2.2. Redes de programação nacional e internacional
EIXO 4. AS NOVAS NARRATIVAS CULTURAIS	4.1. Comunicar Melhor	4.1.1. Plataforma Tavira Cultura 4.1.2. Comunicar entre Nós
	4.2. Bem-vindos a Tavira	4.2.1. Tavira Sensorial

PROGRAMAS DE AÇÃO E INICIATIVAS



CULTURA DE TOD@S E PARA TOD@S



1.1 COMUNIDADES CULTURAIS

1.1.1 Somos Tod@s Tavira

1.1.2 Embaixadores Culturais

1.2 ESCOLAS CULTURAIS

1.2.1 Para além da Escola

1.2.2 A Arte e Cultura na Sala de Aula e nos Recreios

1.2.3 Mostra o que sabes fazer

EIXO 1. CULTURA DE TOD@S E PARA TOD@S ONDE TOD@S TÊM EXPRESSÃO E ACESSO ÀS PRÁTICAS CULTURAIS

Palavras-chave: *Participação Mediação Cultural Comunitária Inclusão Educação artística*

QUAL É O PONTO DE PARTIDA?

As **dinâmicas associativas**, existentes por todo o concelho e o papel relevante do município no desenvolvimento cultural têm permitido gerar uma oferta de programação regular que integra expressões das dinâmicas culturais amadoras, profissionais e semiprofissionais.

Tavira é uma cidade que acolhe quem nasceu no concelho, os seus residentes fixos, aqueles que procuram a cidade para férias ou aqueles que a escolhem para viver uma temporada curta ou longa. A **diversidade cultural** de línguas e nacionalidades é uma evidência com tendência crescente e representa uma oportunidade. As práticas de envolvimento cultural precisam adaptar-se a estas novas realidades, gerando espaços, lugares e dinâmicas formais e informais, que permitam a expressão e a participação alargada, acessível e representativa da diversidade cultural e integrada no dia a dia das populações.

Outro fator relevante, neste contexto, é o trabalho desenvolvido pela **comunidade educativa** (relembre-se que os dois agrupamentos de escolas integram o Plano Nacional das Artes) em torno da dinamização cultural e da aproximação às práticas artísticas e a sua vontade em incrementar e reforçar esta relação por via de programas dedicados.

O QUE QUEREMOS?

• **Alargar e incrementar a Participação Cultural**

Entendemos a participação cultural, como um processo aberto e diverso, que acontece por via da mobilização de cidadãos, que se reúnem, por causas comuns (de natureza cultural, patrimonial, mobilidade, programação, sustentabilidade, inclusão, entre outras) em plataformas, redes e dinâmicas formais e informais relacionadas com a vivência da cidade, das freguesias e das suas comunidades. Acrescem as dinâmicas das populações residentes oriundas de outros países, que trazem consigo outras referências culturais.

Queremos fomentar a participação cultural, quer seja por via do incremento dos consumos culturais, quer pela criação de novos modelos de envolvimento dos cidadãos na vida cultural e artística do município, particularmente junto daqueles que não tem hábitos culturais.

• **Integrar a Cultura nas nossas rotinas**

Acreditamos que a cultura acontece para além das instituições culturais, do património, dos museus, dos teatros. A cultura acontece no dia a dia, na forma como nos relacionamos, como falamos, como nos alimentamos, como cozinhamos, como vivemos o nosso lazer, como ritualizamos o nosso tempo e como vivemos e desfrutamos da paisagem natural.

Queremos criar ligações entre a produção cultural e artística e os nossos hábitos do quotidiano e desenvolver ligações entre os processos criativos e as áreas da saúde, do bem-estar e da educação.

• **Promover a educação artística, criativa e científica**

No processo de diagnóstico foi evidenciada a necessidade, vontade e oportunidade de priorizar a implementação de estratégias que estabeleçam um programa de educação artística, criativa e científica. Este é, aliás, um vetor essencial para uma estratégia cultural com resultados, suportada pela literacia artística e pela criação de massa crítica.

Queremos promover um programa estruturado que fomente a ligação entre a Cultura e a Educação, considerando os recursos artísticos, culturais, patrimoniais e científicos do território, permitindo uma aproximação do contexto educativo à produção cultural e artística.

EIXO 1. CULTURA DE TOD@S E PARA TOD@S ONDE TOD@S TÊM EXPRESSÃO E ACESSO ÀS PRÁTICAS CULTURAIS

PROGRAMA ÂNCORA

1.1. COMUNIDADES CULTURAIS

Este programa atuará na criação de dinâmicas e desenvolvimento de instrumentos que promovam a participação cultural e o acesso às práticas artísticas em especial àqueles que têm menor representatividade na vida cultural do Concelho (comunidades migrantes, emigrantes, populações das aldeias/serra, etc).

Pretende-se, assim, incrementar a participação cultural dos cidadãos, contribuindo para o seu bem-estar e reforçando o sentimento de pertença e espaços de representatividade.

INICIATIVAS

• 1.1.1 Somos Tod@s Tavira

Esta iniciativa propõe a organização de um processo amplo de participação e envolvimento das várias comunidades que escolheram Tavira para viver, procurando, por um lado, incentivar a sua organização e por outro integrando a sua presença na programação existente.

Considera, igualmente, a criação de formatos de programação (mostras, ciclos ou festivais) que permitam dar a conhecer as manifestações culturais e identitárias das comunidades.

Integra a programação de um projeto anual de arte comunitária suportado num processo de envolvimento (através de uma convocatória aberta) dos cidadãos que desenvolverão um trabalho de produção e criação artística sob a direção de um curador e equipa artística.

• 1.1.2 Embaixadores Culturais

Propõe-se a criação de uma plataforma que tem como objetivo aproximar todos os cidadãos às práticas culturais e artísticas.

Esta plataforma funcionará através de um processo “prescrições culturais” que envolve o tecido associativo, os agentes e equipamentos culturais e os cidadãos individuais, que serão chamados a assumirem o papel de Embaixadores Culturais, tendo como função trazer pessoas que nunca tiveram oportunidade de ir ao teatro, ao museu ou participar num projeto artístico.

Promotores:

Equipamentos Municipais, através dos serviços de Mediação Cultural e Criativa (Cine Teatro António Pinheiro, Museu Municipal de Tavira, Centro de Ciência Viva)

Parceiros:

Associações, Artistas e Agentes Culturais, IPSSs (Fundação Irene Rolo)

Boas Práticas:

[Programa Primeira Vez Teatro D Maria II](#)

[Festival Todos](#)

[London Multicultural Festival](#)

[Aldear / CIM Tâmega e Sousa](#)

EIXO 1. CULTURA DE TOD@S E PARA TOD@S ONDE TOD@S TÊM EXPRESSÃO E ACESSO ÀS PRÁTICAS CULTURAIS

PROGRAMA ÂNCORA

1.2 ESCOLAS CULTURAIS

Considera a criação de iniciativas que permitam aproximar os processos de educação formal à dimensão de criação e produção criativa e artística, levando a cultura para o espaço da escola e promovendo a sensibilização de toda comunidade educativa para o desenvolvimento de referências culturais e artísticas, do espírito crítico e estético.

Este programa deverá ser desenvolvido, no contexto do plano/oferta educativa municipal, em parceria com a comunidade educativa, com as iniciativas que decorrem do Plano Nacional das Artes (PNA) e com as associações e agentes culturais que desenvolvem projetos destinados aos públicos escolares.

INICIATIVAS

• 1.2.1 Para além da Escola

Pretende estimular a ida, visita e relação, dos estudantes com os equipamentos culturais e com as entidades e associações do concelho de Tavira. Tendo como público-alvo preferencial os alunos do 3º ciclo e ensino secundário, visa promover práticas de consumo cultural nestas faixas etárias, através da frequência de equipamento culturais e da participação em processos de criação artística e workshops. A programação a estabelecer deverá resultar de um processo de auscultação e envolvimento dos alunos procurando perceber as suas motivações, interesses e relação com a cultura. O programa poderá ser alargado às restantes faixas etárias, adequando os conteúdos e metodologias de abordagem pedagógica, podendo também associar-se às dinâmicas e programa da Semana da Juventude. Refere-se também o Museu Zer0 cuja atividade inclui um plano de mediação com atividades direcionadas a escolas.

• 1.2.2 Arte e Cultura na sala de aula e nos recreios

Prevê a realização de projetos culturais no contexto da sala de aula (relacionando-os com os currícula) e, também, nos recreios, podendo assumir diferentes formatos: workshops, espetáculos de pequeno formato, conversas, exposições etc. Pretende-se que estas ações permitam aos alunos e a toda a comunidade educativa conhecer, acompanhar e participar nas várias fases do processo de trabalho artístico (criação, produção, comunicação, mediação e exibição), relacionando-se com a programação cultural do concelho e com ações decorrentes do PNA.

• 1.2.3. Mostra o que sabes fazer

Pretende estimular a produção e a capacidade artística e criativa dos estudantes (nas áreas da música, artes visuais, performativas, digital etc.) através de uma convocatória aberta, na qual apresentam o seu projeto e quando selecionado terão a possibilidade de o desenvolver e implementar, apoiados por uma equipa artística e de mediação cultural. Esta iniciativa incluirá, também, projetos e dinâmicas já instaladas nas escolas, por exemplo grupos/clubes de teatro, literários, artes visuais, música, etc.

Promotores

Equipamentos Municipais, através dos serviços de Mediação Cultural e Criativa (Cine Teatro António Pinheiro, Museu Municipal de Tavira, Centro de Ciência Viva)

Parceiros:

Agrupamentos e Escolas de ensino Privado, Plano Nacional das Artes, Centro de Ciência Viva, Associações e Agentes Culturais.

Boas Práticas:

[23 Milhas / Município de Ílhavo](#)

[Geração B25 / Braga Capital Portuguesa da Cultura](#)

[Festival Panos/ TDM II](#)

EIXO 1. CULTURA DE TOD@S E PARA TOD@S ONDE TOD@S TÊM EXPRESSÃO E ACESSO ÀS PRÁTICAS CULTURAIS



IMPACTOS

- Aumento da participação de públicos;
- Amplificação do envolvimento das comunidades em atividades de voluntariado, de co-criação e co-curadoria;
- Aumento da participação e fortalecimento da relação dos públicos locais com a produção contemporânea;
- Aumento de expressões multiculturais;
- Reforço / promoção do sentimento de pertença.

INDICADORES

- N° de públicos e de novos públicos culturais (primeiro contacto com a oferta cultural);
- *Grau de diversidade de públicos;*
- N° de Estabelecimentos de Ensino envolvidos;
- N° de Professores envolvidos;
- N° de Serviços municipais envolvidos;
- N° de Agentes culturais locais envolvidos;
- Grau de participação da comunidade escolar na atividade cultural;
- Nível de representatividade de expressões multiculturais;
- *N° e tipologia de ferramentas de mediação realizadas.*

Tavira Cultura 2030 | DOCUMENTO VERSÃO PRELIMINAR

RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- **O.1.** Apostar em processos de facilitação para a participação cultural de todas as comunidades e identidades culturais, gerando espaço de expressão e acesso de todos;
- **O.2.** Ocupar, transformar, inovar e criar experiências culturais no espaço público, promovendo a valorização educativa e turística do património material e imaterial;
- **O.6.** Promover a relação da cultura com a educação numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, com particular enfoque na prática artística acessível a todos os níveis de ensino.

RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



ODS 4 - Educação de Qualidade | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, em concreto:

4.7. Até 2030 garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da educação para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.



ODS 10 - Redução das Desigualdades | Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países, em concreto:

10.2. Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra.



TERRITÓRIOS CULTURAIS



2.1 REDE DE EQUIPAMENTOS

2.1.1 Carta da Sustentabilidade Cultural: Equipamentos e infraestruturas de apoio

2.1.2 Equipamentos Culturais de Proximidade

2.2 PROGRAMAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

2.2.1 Programação Cultural Integrada

2.2.2. Programação Cultural Cineteatro António Pinheiro

2.2.3 Mediação Cultural e Criativa

2.2.4. Fórum Cultura Tavira 2030

2.3 PATRIMÓNIO COMUM

2.3.1 Dieta Mediterrânica

2.3.2 Coleções e Biografias de Tavira

2.3.3 Saber Fazer & Festividades

2.3.4 Literacia Patrimonial

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS ONDE HÁ ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICA, INCLUINDO A PAISAGEM E O ESPAÇO PÚBLICO

Palavras-chave: *Programação, equipamentos culturais, ecossistema cultural e criativo, património*

QUAL É O PONTO DE PARTIDA?

Constata-se a necessidade de **desenvolvimento de espaços para criação, ensaio e exibição, que possam complementar e reforçar a oferta existente**. A reabertura do Cineteatro António Pinheiro vai dotar o concelho de um espaço com condições de excelência técnica e de produção, para o acolhimento de programação de artes performativas e música, permitindo desenvolver uma oferta regular e integrada nos circuitos e digressões de performances, espetáculos e concertos nacionais e internacionais e assumir um papel no apoio à criação artística.

Não obstante, para a prossecução deste plano, importa, avaliar e identificar as necessidades de investimento, em estreita articulação com os processos de reabilitação e regeneração urbana – alguns dos quais referidos no diagnóstico, considerando o papel que a atividade artística pode ter na refuncionalização de espaços públicos, patrimoniais, industriais, que se encontram sem função ou em situação de abandono.

Para além de dotar o concelho de infraestrutura de apoio ao setor **é fundamental apostar na qualificação da sua programação cultural**, assegurando, que este processo decorre de um trabalho de colaboração e articulação com o tecido cultural. Neste âmbito, decorreu, da fase da diagnóstico, a necessidade: de equilibrar o papel e intervenção do município com o trabalho desenvolvido pelos agentes; dimensionar o peso da programação na época estival e, ainda, clarificar o papel da oferta com valor cultural, artístico e criativo da animação turística.

O QUE QUEREMOS?

- **Apostar na criação de equipamentos que atuam na cadeia de valor da produção artística**

Para o desenvolvimento das atividades artísticas e criativas é crucial a existência de espaços que apoiem as várias fases da cadeia de valor: experimentação, investigação, criação, produção, apresentação e difusão/comercialização. O Cineteatro António Pinheiro terá um papel âncora neste processo uma vez que assumirá uma programação que apostará na nova criação e produção, fruto de parcerias e integração em redes de programação regionais, nacionais e internacionais.

Assumimos a necessidade de investimento em espaços que assegurem o ciclo de produção criativa.

- **Promover uma rede de equipamento de proximidade**

Suportada nos espaços associativos existentes nas freguesias (Casas do Povo, Centro Recreativos).

Assumindo a necessidade de assegurar a criação de condições técnicas e infraestruturais para o seu desenvolvimento.

- **Clarificar a missão de cada equipamento que constitui o ecossistema cultural**

Importa identificar a missão e públicos-alvo de cada equipamento, considerando o papel âncora que será desempenhado pelo Cineteatro António Pinheiro, assegurando um ecossistema cultural e criativo dinamizado em pluralidade e diversidade de Tavira, em que cada equipamento assume o seu âmbito e função.

Afirmamos a necessidade de uma definição objetiva sobre o papel de cada espaço cultural

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS ONDE HÁ ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICA, INCLUINDO A PAISAGEM E O ESPAÇO PÚBLICO

O QUE QUEREMOS? (cont.)

- **Valorizar a mediação cultural no processo de desenvolvimento de públicos**

A Mediação Cultural é fundamental no processo de criação e formação de públicos.

Queremos desenvolver formatos inovadores e adequados à realidade de Tavira, que permitam assegurar a aproximação dos diversos segmentos e comunidades – escolares, estrangeiros, idosos, públicos vulneráveis, entre outras – em torno dos projetos e instituições culturais.

- **Reforçar a relação com o património comum**

Considerando os recursos, a história e, também, o presente e futuro de Tavira importa promover processos de criação e produção artística suportados nos recursos disponíveis, gerando leituras contemporâneas e atuais da biografia do concelho.

Queremos que as histórias, os recursos, as pessoas e os lugares de Tavira sejam material de inspiração para a produção artística: do amplo espectro de igrejas e celebrações, às tradições da terra e do mar, os produtos endógenos e aos modos de vida associados à Dieta Mediterrânica - Património UNESCO.

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS ONDE HÁ ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICA, INCLUINDO A PAISAGEM E O ESPAÇO PÚBLICO

PROGRAMA ÂNCORA

2.1 REDE DE EQUIPAMENTOS

Este programa considera processos de avaliação e mapeamento com vista à priorização de investimentos a concretizar, alinhando-se com a Agenda *New European Bauhaus* e com os desafios inscritos na Agenda 2030 *Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável*, fixados pela ONU, assumindo como propósito a adoção de medidas de redução de consumos que promovam impactos positivos na vida urbana.

Pretende-se, ainda, constituir uma rede de equipamentos de proximidade promovendo projetos de colaboração e cooperação entre entidades locais, qualificando a oferta cultural e capacitando as equipas.

INICIATIVAS

• 2.1.1 Carta da Sustentabilidade Cultural: Equipamentos e infraestruturas de apoio

Esta iniciativa considera a elaboração de um documento que estabeleça a adoção de medidas e práticas sustentáveis nos processos de construção e reabilitação. Deverá considerar e aprofundar o mapeamento dos espaços culturais existentes e aqueles que poderão vir a ser refuncionalizados para assumir valências culturais, criativas e patrimoniais, elencando-se como áreas de intervenção prioritária:

- **Espaço Multidisciplinar** de apoio à criação e produção artística (artes visuais e performativas), integrando valências para residências artísticas, ensaio, mostras e apresentações de pequena ou média escala;
- **Espaço de apoio à atividade associativa;**
- **Espaço para acomodar as reservas museológicas e arqueológicas**, bem como coleções de património religioso.

Acresce a necessidade de integração e priorização dos projetos de reabilitação e recuperação patrimonial e arqueológica, designadamente no que diz respeito à intervenção necessária no Núcleo Fenício; no edifício dos antigos Serviços Municipalizados apostando em espaços de apoio à atividade cultural; no Centro de Experimentação Agrária de Tavira e no antigo quartel da GNR.

• 2.1.2. Equipamentos Culturais de proximidade

Prevê a criação de uma rede de equipamentos culturais, coordenada pelo município, através do Cíneteatro António Pinheiro, suportada nos espaços existentes nas freguesias (Casas do Povo, Centros Recreativos, etc.) assumindo um trabalho em rede nas áreas da programação, comunicação, mediação cultural e capacitação.

Promotores:

Município de Tavira,/Cíneteatro António Pinheiro, Juntas de Freguesia, Associações

Parceiros:

Associações Culturais e Recreativas

Boas Práticas:

[Rede Oficina / Guimarães](#)

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS ONDE HÁ ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICA, INCLUINDO A PAISAGEM E O ESPAÇO PÚBLICO

PROGRAMA ÂNCORA

2.2. PROGRAMAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Considera a necessidade de clarificar o papel de cada equipamento do ecossistema cultural e criativo de Tavira, de dar resposta à articulação de calendários evitando a sobreposição de oferta e o desenvolvimento de um programa pautado por critérios de coerência, de regularidade e de descentralização.

Neste âmbito, este programa tem como desígnio promover a qualificação da programação, distinguindo a oferta que cumpre um papel de estímulo às práticas e à participação cultural, daquela que tem uma vocação turística.

Para o cumprimento deste objetivo é fundamental o desenvolvimento de um serviço de mediação cultural e criativa municipal, que considere as especificidades e missão de cada equipamento e promova a facilitação / comunicação entre os processos de criação e produção artística e os públicos / audiências.

INICIATIVAS

• 2.2.1. Programação Cultural integrada

A Programação Cultural, atenta aos eixos de intervenção do PEDCT, deverá ser articulada entre os diversos equipamentos e agentes culturais, de forma integrada, contribuindo para a prossecução dos objetivos estratégicos de desenvolvimento cultural do concelho. A reabertura do Cineteatro António Pinheiro constitui, neste sentido, uma oportunidade de para se proceder a uma avaliação e reestruturação não só da oferta como das restantes dimensões da cadeia de valor cultural.

Neste contexto, propõe-se que o Cineteatro António Pinheiro assuma um papel de coordenação ao nível de uma intervenção integrada, através da criação de um grupo de trabalho que reflita e assegure:

- i) a diversificação e segmentação dos públicos-alvo, desenvolvendo programas específicos para comunidades que tem menor/ou ausência de acesso às práticas artísticas);
- ii) A promoção da relação regular com as práticas culturais, contrariando a sazonalidade da oferta e enquadrando os ciclos de vivências culturais do território;
- iii) O desenvolvimento de processos de coprodução e cocriação, através de redes e parcerias nacionais e internacionais / transfronteiriças.
- iv) O reforço de processos colaborativos de incentivo à criação e participação dos agentes e associações locais (Ex. Viva a Primavera);
- v) A descentralização da atividade cultural, assegurando a realização de programação em todas as freguesias e acolhendo as práticas culturais não profissionais;
- vi) A clarificação da oferta cultural e turística, fazendo uma distinção, ao nível da comunicação e, também, da abordagem programática.
- vii) A aposta numa dimensão programática de reflexão e pensamento em torno das políticas e práticas culturais, que promova a qualificação do setor local e o posicionamento de Tavira no panorama cultural nacional.

Promotores

Equipamentos Culturais Municipais (Cine Teatro António Pinheiro, Museu Municipal de Tavira)
Associações

Parceiros:

Culturais e Recreativas, Agentes Culturais e Educativas, IPSSs.

Boas Práticas:

[A Oficina/ Guimarães](#), em concreto:

- projeto de programação integrada
- projeto de mediação cultural e criativa

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS ONDE HÁ ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICA, INCLUINDO A PAISAGEM E O ESPAÇO PÚBLICO

PROGRAMA ÂNCORA

2.2. PROGRAMAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

INICIATIVAS

• 2.2.2. Programação Cultural – Cineteatro – António Pinheiro

Afirmando-se o Cineteatro – António Pinheiro como um espaço central no ecossistema cultural de Tavira e tendo um papel de coordenação na implementação da estratégia entende-se como fundamental o alinhamento da programação com o plano. Propõe-se a organização da programação em três ciclos:

- i) Reencontro, corresponde à fase de reabertura do Cineteatro e deverá promover a aproximação e confiança dos agentes, comunidades, cidadãos com o espaço, com a sua programação, assumindo a criação de novas memórias com este lugar de cultura, agora renovado. A programação deverá ser regular, diversificada, integrar projetos de agentes locais, produções de circulação nacional e iniciativas que promovam a reflexão/pensamento e a capacitação de agentes e públicos. Este trabalho terá de ser acompanhado por um programa de mediação artística e de comunicação cultural. Integra, ainda, a criação da equipa técnica afeta ao espaço, a qual deverá ter contacto, através de visitas, reuniões ou outros formatos com boas práticas nacionais, em particular nas áreas da comunicação, produção e mediação e acolhimento de públicos.
- ii) Consolidar considera o ciclo de trabalho de integração nas redes nacionais (em particular na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses) a consolidação de parcerias com as estruturas artísticas nacionais (ex: TDMII, TNSJ) e com os teatro municipais integrados na RTCP para as áreas da produção, criação, acolhimento e mediação, a qual se deverá consubstanciar na credenciação do espaço no desenvolvimento da candidatura à programação.
- iii) Internacionalização corresponde à fase de integração em redes de trabalho internacional europeias com países do norte de África e Mediterrâneo, que promovam a mostra de produções internacionais e sobretudo permitam o desenvolvimento de programas de mobilidade artística envolvendo os agentes culturais de Tavira.

Promotor

Cine Teatro António Pinheiro

Parceiros:

RTCP
Teatro Nacionais D Maria, OPART/
S. Carlos, S. João

Boas Práticas:

[Teatro Municipal do Porto](#)

[Teatro Aveirense](#)

[Teatro Bairro Alto](#)

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS ONDE HÁ ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICA, INCLUINDO A PAISAGEM E O ESPAÇO PÚBLICO

PROGRAMA ÂNCORA

2.2. PROGRAMAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

INICIATIVAS

• 2.2.3. Mediação Cultural e Criativa

Propõe-se o desenvolvimento de um serviço de mediação cultural e criativa municipal que reflita a missão de cada equipamento cultural na área da mediação - Cineteatro, Biblioteca Municipal, Arquivo, Centro de Ciência Viva, Museu Municipal e Núcleos museológicos, etc. – e desenvolva um plano operacional, o qual estabeleça ações a desenvolver de forma articulada entre si. Este serviço deverá integrar e/ou articular os programas âncora identificados no Eixo 1 – Artes e Cultura de Tod@s e para Tod@s (Comunidades Culturais e Escolas Culturais), considerando os objetivos e os públicos respetivamente designados. Por outro lado, este serviço deve envolver as equipas técnicas dos serviços de cultura, de ambiente, de desporto, de juventude, da ação social e de educação, de modo a garantir uma intervenção integrada que considere as ações desenvolvidas, os equipamentos existentes e os públicos alvo a atingir.

• 2.2.4. Fórum Cultura Tavira 2030

Propõe-se desenvolver uma iniciativa anual que promova espaços de reflexão sobre, estratégia, programação, mediação cultural, criação artística, redes e plataformas entre outras temáticas relevantes para o setor. Este Fórum deverá contar com programadores, criadores, mediadores e responsáveis por entidades congéneres, criando um espaço de pensamento e debate que deverá ter como resultados uma publicação que reflita sobre os temas abordados.

Promotores

Equipamentos Culturais Municipais (Cine Teatro António Pinheiro, Museu Municipal de Tavira)
Associações

Parceiros:

Culturais e Recreativas, Agentes Culturais e Educativas, IPSSs.

Boas Práticas:

[A Oficina/ Guimarães](#), em concreto:

- projeto de programação integrada
- projeto de mediação cultural e criativa

[Acesso Cultura](#), Fórum Anual

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS ONDE HÁ ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICA, INCLUINDO A PAISAGEM E O ESPAÇO PÚBLICO

PROGRAMA ÂNCORA

2.3. PATRIMÓNIO COMUM

Este programa integra um conjunto de iniciativas que atuam sobre os bens e legado patrimonial, sobre as coleções e técnicas de saber fazer que traduzem a produção artística, criativa e, também, os modos de vida no concelho de Tavira ao longo da sua história: desde os achados arqueológicos à contemporaneidade.

Pretende-se reforçar a relação dos processos criativos, através da criação, mediação, interpretação e comunicação, com o património construído (religioso, civil popular), com o património imaterial (rituais, práticas artesanais, modos de confeção, produtos e rituais associados à Dieta Mediterrânica) e com a paisagem natural (o rio, a ria, a serra, a fauna e flora).

INICIATIVAS

• 2.3.1. Dieta Mediterrânica

Tavira enquanto comunidade representativa de Portugal na inscrição da Dieta Mediterrânica como Património Cultural Imaterial da UNESCO precisa dar continuidade e reforçar o seu papel dinamizador deste processo, propondo-se a intervenção nas seguintes dimensões:

- i) a revisão/atualização do espaço da exposição permanente;
- ii) a inclusão no programa associado à Dieta Mediterrânica (Festival, e outras ações regulares) de processos de trabalho criativo envolvendo parceiros e redes internacionais;
- iii) o reforço do trabalho de mediação junto das comunidades locais e operadores, integrado e associado ao programa de mediação cultural e criativa a implementar. (Esta iniciativa deverá articular-se com o Programa Âncora 2.2 Programação e Mediação Cultural).

• 2.3.2. Coleções e Biografias de Tavira

Reconhecendo a existência de coleções relevantes existentes no Concelho de Tavira, algumas pertencentes ao município, outras a entidades privadas, propõe-se desenvolver um ciclo de exposições que tenha como propósito desvendar e mostrar as coleções existentes, criando uma relação ente colecionadores, curadores e públicos e promovendo uma reflexão sobre o ato de colecionar.

Integrada nesta iniciativa propõe-se desenvolver o projeto “Biografias de Tavira”, que dê a conhecer através de roteiros, publicações, debates, documentários, as histórias, os desejos das pessoas (sejam ficcionadas – como é o caso do Álvaro de Campos ou reais) que contribuíram e contribuem hoje para o desenvolvimento cultural da cidade.

Promotores:

Equipamentos Municipais (Museu e Galeria)
Associações Culturais

Parceiros:

Associações, Artistas e Agentes Culturais
Grupo de Acompanhamento para a Salvaguarda e Promoção da Dieta Mediterrânica

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS ONDE HÁ ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICA, INCLUINDO A PAISAGEM E O ESPAÇO PÚBLICO

PROGRAMA ÂNCORA

2.3. PATRIMÓNIO COMUM

INICIATIVAS (cont.)

• 2.3.3. Saber-Fazer e Festividades

Projeto que visa reforçar o trabalho desenvolvido ao nível das práticas artesanais – os trabalhos em empreita, a cerâmica, a tecelagem a partir de fibras naturais produzidas localmente, entre outras – particularmente as que se encontram em vias de extinção. Estando algumas das práticas já documentadas dever-se-ão desenvolver tutoriais/vídeos sobre a execução das técnicas, um diretório que permita mapear todos os artesãos no ativo e um conjunto de workshops que relacionem o artesanato com a produção e design contemporâneo. Inclui, ainda, a criação de processos criativos e documentação associados às festividades (ex: S. João, Charolas). Esta iniciativa deverá promover processos de registo/classificação na lista de património imaterial nacional.

• 2.3.4. Literacia Patrimonial

Iniciativa que tem como principal objetivo criar ferramentas / instrumentos pedagógicos que permitam descodificar, promover e criar um sentimento de pertença com o património no município, desde o industrial (como a pesca de atum), ao arqueológico (Núcleo Fenício, Sítio da Balsa, Anta das Pedras Altas e Masmorra), à arquitetura vernacular (Casas Circulares na serra), entre outros. Esta iniciativa poderá realizar-se em complementaridade com o projetos de visitas ao património, promovido pelo município.

Boas Práticas:

[Casa da Memória /Guimarães](#)

[Lugares Património Mundial do Centro](#)

[Programa Saber Fazer Portugal](#)

EIXO 2. TERRITÓRIOS CULTURAIS ONDE HÁ ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICA, INCLUINDO A PAISAGEM E O ESPAÇO PÚBLICO



IMPACTOS

- Incremento e diversificação de espaços de criação, produção e difusão;
- Incremento de dinâmicas de criação artística;
- Desenvolvimento de um modelo de gestão ágil e eficaz;
- Aumento de visitas e de usufruto dos espaços;
- Incremento do sentimento de pertença e da consciencialização para o património cultural e natural.

INDICADORES

- Nº de espaços intervencionados;
- Nº de entidades envolvidas;
- Nº de serviços educativos envolvidos;
- Nº de operadores envolvidos;
- Nº e tipologia de ferramentas de mediação realizadas;
- Nível de representação da paisagem e património natural;
- Nível de usufruto do espaço público para fins culturais;
- Grau de reconhecimento do valor dos bens patrimoniais e da Dieta Mediterrânica;
- Grau de proteção de técnicas de saber-fazer;
- Nº de técnicas, festividades integradas na lista de património imaterial nacional;
- Nº de projetos inspirados na história ou elementos locais.

RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- **O.2.** Ocupar, transformar, inovar e criar experiências culturais no espaço público, promovendo a valorização educativa e turística do património material e imaterial;
- **O.3.** Apostar numa rede de equipamentos culturais de proximidade visando a criação de um ecossistema cultural e criativo que integra toda a cadeia de valor;
- **O.4.** Criar condições para artistas e criativos desenvolverem os seus projetos, incentivando inovação e criação de novos negócios;
- **O.8.** Afirmar a relação com a cultura mediterrânica, suportada no reconhecimento da Dieta Mediterrânica como património imaterial da UNESCO.

RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



ODS 13 – Ação Climática: Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos:

13.3. Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas;



ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis | Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, em concreto:

11.4. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo;

11.17 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.



3.1 ECOSISTEMA CULTURAL E CRIATIVO DE TAVIRA

3.1.1 Gabinete de Apoio aos Agentes

3.1.2 Capacitação do setor cultural e criativo

3.1.3 Incentivos e Apoios

3.2 CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA

3.2.1 Residências, Nova Criação e Mobilidade Artística

3.2.2 Redes de programação nacional e internacional

CIDADE DOS ARTISTAS



EIXO 3. CIDADE DOS ARTISTAS QUE APOSTA NA CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS AGENTES

Palavras-chave: *Criação e produção artística, Capacitação técnica, Artes performativas e visuais.*

QUAL É O PONTO DE PARTIDA?

Uma estratégia cultural com resultados carece do envolvimento dos agentes criativos e da comunidade artística. Constatou-se que a realidade do concelho de Tavira, à semelhança do território nacional – que verifica uma concentração da produção e criação artística nos centros urbanos de Lisboa e Porto –, apresenta uma reduzida escala e diversidade de criação artística profissional.

Neste sentido, e considerando a oportunidade que representa a reabertura do Cíneteatro António Pinheiro como pólo de apoio à produção, criação e exibição, é fundamental desenvolver e operacionalizar estratégias, que permitam alterar este paradigma, posicionando Tavira enquanto lugar de atração de talento criativo, com condições para acolher comunidades associadas aos subsectores criativos.

Assume-se a capacitação e profissionalização como eixo de intervenção prioritário, sendo fundamental desenvolver mecanismos de qualificação que permitam assegurar o seu crescimento profissionalizado da cultura. Propõe-se que o processo de capacitação seja destinado a todos os agentes culturais, técnicos municipais e entidades que tem um papel na atividade cultural.

O QUE QUEREMOS?

• Promover incentivos para a criação e produção artística e cultural

A reabertura do Cíneteatro António Pinheiro que complementar a oferta de programação cultural do concelho constitui uma oportunidade para gerar um programa de apoio à criação e produção cultural, através de coproduções, encomendas e convocatórias abertas.

Queremos apostar na nova produção e criação artística, através da integração em redes de programação nacionais e internacionais.

• Criar mecanismos e instrumentos que facilitem a relação dos agentes culturais, associativos (amadores e profissionais) com o município

É fundamental estabelecer uma relação de confiança mútua entre as entidades públicas e os cidadãos. O processo de diagnóstico evidenciou a necessidade de se agilizar e clarificar os processos relacionados com o financiamento, com a realização das atividades e com a comunicação.

Defendemos a criação de mecanismos que fomentem a aproximação dos serviços públicos ao território e aos cidadãos

• Apostar na formação contínua dos técnicos municipais

No âmbito das competências municipais, considera-se a melhoria das aptidões em domínios como a museologia, a programação cultural, a produção e mediação cultural, o empreendedorismo criativo, o acolhimento de públicos ou a monitorização da atividade cultural.

Defendemos a implementação de um plano de formação que assegure a atualização e conhecimento de boas práticas destinado ao setor público municipal.

EIXO 3. CIDADE DOS ARTISTAS QUE APOSTA NA CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS AGENTES

O QUE QUEREMOS? (cont.)

- **Apostar na capacitação dos agentes culturais e associativos**

No contexto dos agentes culturais e tecido associativo, considera-se a criação de programas de capacitação e apoio em áreas como criação e mediação artística, desenho de projetos, acesso a financiamento, comunicação, entre outros.

Propomos o desenvolvimento de um plano de capacitação destinado aos agentes culturais, que permita fornecer metodologias e instrumentos de trabalho que os apoiem no desenvolvimento dos seus projetos.

- **Gerar processos de internacionalização da produção e criação artística**

É fundamental fomentar e reforçar o trabalho em redes de cooperação incrementando o perfil internacional do Concelho de Tavira, através dos seus equipamentos culturais (Museu, Cineteatro António Pinheiro e Biblioteca).

Queremos desenvolver uma oferta de programação cultural que considere processos de criação e coprodução internacionais.

EIXO 3. CIDADE DOS ARTISTAS QUE APOSTA NA CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS AGENTES

PROGRAMA ÂNCORA

3.1 ECOSSISTEMA CULTURAL E CRIATIVO DE TAVIRA

Este programa parte da necessidade de desenvolver instrumentos e mecanismos de apoio e processo de facilitação para o incremento do setor cultural e criativo de Tavira.

Neste sentido, propõe-se a agregação de um conjunto de iniciativas (capacitação, incentivos, gestão e apoio) que têm como principal foco a criação de condições para a atração e retenção de agentes culturais e criativos em Tavira com intervenção nas diferentes etapas da cadeia de valor: da criação à fruição, da formação à internacionalização.

INICIATIVAS

• 3.1.1 Gabinete de Apoio aos Agentes

Criação de um gabinete municipal dedicado ao apoio e suporte dos agentes que atuam no setor cultural e criativo., considerando como áreas de intervenção:

- i) a agilização dos processos de licenças, direitos de autor, fornecimento e empréstimo de material técnico, transportes, etc;
- ii) a definição da regulamentação relativa à utilização e ocupação dos espaços culturais (Cineteatro, Biblioteca, Museu, etc)
- iii) a comunicação e programação, promoção das iniciativas e organização de um calendário coerente ;
- iv) o apoio financeiro, acompanhamento e monitorização no desenvolvimento e implementação dos projetos;
- v) a identificação de oportunidades de financiamento e questões relacionadas com a atividade dos profissionais e organizações do sector cultural (direitos de autor, acesso a financiamento, capacitação comercial, etc.).

• 3.1.2. Capacitação do setor cultural e criativo

Integra um programa de capacitação destinado aos técnicos municipais, dirigentes associativos e agentes culturais e criativos, considerando as áreas: da criação, da curadoria, da produção, da técnica, da gestão, dos financiamentos, da mediação e participação cultural. Os formatos de formação incluem a realização de workshops, residências, contactos com boas práticas internacionais e processos de mobilidade artística e laboral..

Promotores:

Município de Tavira, Agentes culturais e criativos.

Parceiros:

Associações culturais, Empresas do Setor Cultural E Criativo

Boas Práticas:

[Academia Gerador](#)

[Programa Nexos TDMII](#)

EIXO 3. CIDADE DOS ARTISTAS QUE APOSTA NA CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS AGENTES

PROGRAMA ÂNCORA

3.1 ECOSSISTEMA CULTURAL E CRIATIVO DE TAVIRA

INICIATIVAS

- **3.1.3. Incentivos e Apoios**

Bolsa de apoio e incentivos à criação, produção e programação cultural, considerando a sua regulamentação municipal, que deverá distinguir os apoios de natureza associativa e amadora daqueles que financiam os agentes que têm uma atividade de natureza profissional nas áreas da criação, mediação e programação. Esta iniciativa integrará também um programa de empreendedorismo para o setor cultural e criativo o qual deverá estar associado à iniciativa 3.1.1 Gabinete de Apoio aos Agentes.

Boas Práticas (cont.:

[Pólo Cultural das Gaivotas/ CM Lisboa](#)

[PLAKA, CM Porto](#)

EIXO 3. CIDADE DOS ARTISTAS QUE APOSTA NA CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS AGENTES

PROGRAMA ÂNCORA

3.2. REDES DE CRIAÇÃO E DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Este programa pretende estimular e reforçar o suporte à produção e criação artística através do acolhimento de residências artísticas e apoio a co-produções. Deverá, também, considerar a realização de encomendas e aquisições, por via de convites para o desenvolvimento de novas criações, associadas à programação de festivais e às estratégias de programação dos equipamentos culturais e aquisição de obras.

A inclusão de Tavira em redes de programação nacional e internacional (por ex: rede de cineteatros portuguesa, rede de arte contemporânea, IETM (International network for contemporary performing arts) o EFFE – Europe for Festivals, deverá constituir um desígnio, que contribuirá para o incremento do perfil internacional do Município.

Neste âmbito, salienta-se a necessidade de intensificar relações e criar processos de trabalho com a Rede de Países Dieta Mediterrânica como Património Cultural Imaterial da UNESCO (Chipre, Croácia, Espanha, Grécia, Itália e Marrocos)

INICIATIVAS

• 3.2.1 Residências, nova criação e mobilidade artística

Criação de um programa associado aos festivais (Cenas na Rua, Viva a Primavera, Verão em Tavira, entre outros ciclos de programação) e programação regular que integre processos de nova criação, residências artísticas envolvendo os agentes locais nestes processos e gerando iniciativas de mediação, por exemplo visitas aos bastidores da criação, workshops, conversas com artistas, etc. Referem-se, nomeadamente, processos de trabalho desenvolvidos pelo Museu Zer0 cujas parcerias internacionais facilitam a mobilidade de artistas em residência de criação.

• 3.2.2. Redes de programação nacional e internacional

Reforço do trabalho de integração em redes de programação nacionais e internacionais, em particular nas áreas das artes de rua, do espólio museológico municipal e também dos conteúdos ligados à Dieta Mediterrânica. Assim, considera-se a integração em redes internacionais através da criação de parcerias e desenvolvimento de projetos de acolhimento, intercâmbios, coproduções e nova criação, tanto na escala europeia como com os países do norte de África e Mediterrâneo.

Promotores:

Equipamentos Culturais municipais
Agentes Locais

Parceiros:

Redes de programação nacional e internacional
Agentes culturais nacionais e internacionais

Boas Práticas:

[O Espaço do Tempo/Montemor o Novo](#)

[Serra Espaço Cultural/ Leiria](#)

[Rede de Teatros e Cineateatros Portugueses/ MC-DGArtes](#)

[Rede Portuguesa de Arte Contemporânea MC-DGArtes](#)

[IETM](#)

EIXO 3. CIDADE DOS ARTISTAS QUE APOSTA NA CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS AGENTES



IMPACTOS

- Criação de incentivos para atrair e reter talento criativo;
- Aumento de novos projetos culturais e criações artísticas diversificando formatos e conteúdos;
- Profissionalização e qualificação/capacitação dos agentes culturais locais e dos técnicos municipais com funções no âmbito da cultura;
- Aumento de projetos integrados em redes e reforço da presença e visibilidade de Tavira no panorama cultural nacional e internacional.

INDICADORES

- N° de ações de capacitação realizadas;
- N° de artistas e criativos envolvidos;
- N° de chefias e técnicos envolvidos;
- N° de projetos apoiados;
- Grau de confiança dos agentes e do setor público;
- N° de Residências Artísticas e co-produções;
- N° de artistas locais (nacionais e internacionais) envolvidos;
- N° de projetos apresentados;
- N° de redes (nacionais e internacionais) integradas / em articulação.

RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- O.4.** Criar condições para artistas e criativos desenvolverem os seus projetos, incentivando inovação e criação de novos negócios;
- O.5.** Capacitar e profissionalizar o setor cultural local, nomeadamente através de processos de co-criação e co-curadoria;
- O.9.** Apostar numa rede de equipamentos culturais de proximidade visando a criação de um ecossistema cultural e criativo que integra toda a cadeia de valor.

RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



ODS 4 - Educação de Qualidade | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Económico | Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.



ODS 12 - Consumo e Produção Sustentáveis: Ao apoiar artistas locais e promover a produção cultural, o programa incentiva um consumo mais consciente e local, valorizando produtos e obras de qualidade produzidos na região.



AS NOVAS NARRATIVAS DA CULTURA



4.1 COMUNICAR MELHOR

- 4.1.1 Plataforma Tavira
Cultura
- 4.1.2 Comunicar entre nós

4.2 BEM-VINDOS A TAVIRA

- 4.2.1 Tavira Sensorial

EIXO 4. NOVAS NARRATIVAS DA CULTURA QUE INTERPRETA LINGUAGENS, CONTA HISTÓRIAS E FACILITA A COMUNICAÇÃO

Palavras-chave: *Comunicação, Turismo Cultural e Criativo, Posicionamento*

QUAL É O NOSSO PONTO DE PARTIDA?

Reconhece-se a necessidade de melhorar os processos de comunicação cultural, em concreto: a comunicação entre o município e o tecido cultural e associativo, tanto nos processos técnicos e burocráticos, como na criação de redes de trabalho e cooperação intrassectorial; a comunicação da programação cultural e da dinâmica cultural e artística local de forma integrada e autónoma; a estruturação da oferta de turismo cultural e criativo, considerando o envolvimento dos agentes e operadores locais, e a projeção da cidade e da sua dinâmica cultural e artística.

Foi identificada a necessidade da figura de um interlocutor para o tecido cultural e associativo que possa assegurar uma comunicação eficaz e agregadora.

Assim, considera-se fundamental a implementação de uma estratégia de comunicação não só externa, mas também ao nível interno, adaptada às exigências de implementação de uma estratégia cultural municipal, implicando o desenvolvimento de instrumentos e canais (online e offline).

O QUE QUEREMOS?

• **Autonomizar os canais de comunicação cultural**

O calendário de programação cultural e as necessidades da sua comunicação implicam uma divulgação autónoma que considere uma identidade e plano editorial próprios, orientado para os diversos perfis e plataformas, assegurando uma relação com os utilizadores antes, durante e após o evento. Este processo só é possível garantir a partir da autonomização das ferramentas de comunicação digital.

Defendemos a necessidade de criação de uma estratégia autónoma e canais próprios de comunicação cultural.

• **Criar plataformas de comunicação eficientes e eficazes de apoio ao setor cultural e criativo.**

Reconhece-se que importa melhorar, apoiar e facilitar a comunicação com os agentes do setor cultural e criativo, assegurado a divulgação do seu trabalho, das suas iniciativas e aproximando os agentes e instituições.

Assumimos a necessidade de criar canais de comunicação eficazes que permitam promover uma relação de proximidade, confiança e pertença entre a comunidade artística, cultural e associativa.

• **Qualificar a oferta de turismo cultural e criativo.**

Pretende-se reforçar e qualificar a oferta na área do turismo cultural com vista à estruturação de um produto turístico, que envolva e crie oportunidades para os agentes do setor.

Defendemos a necessidade de facilitar e criar oportunidades para o desenvolvimento de uma oferta de turismo cultural e criativo estruturada.

EIXO 4. NOVAS NARRATIVAS DA CULTURA QUE INTERPRETA LINGUAGENS, CONTA HISTÓRIAS E FACILITA A COMUNICAÇÃO

QUAL É O NOSSO PONTO DE PARTIDA?

Assim, importa autonomizar o processo de divulgação cultural, assegurando a criação de uma identidade gráfica e uma orientação editorial adequadas às diferentes plataformas de comunicação e redes digitais, de acordo com os públicos-alvo e audiências.

O QUE QUEREMOS?

- **Posicionar Tavira no panorama cultural regional e nacional.**

Pretende-se promover e ampliar a mediatização da estratégia e programa cultural de Tavira, assegurando a sua relação com outras áreas de intervenção: educação, turismo, economia, entre outras.

Queremos contribuir para o posicionamento de Tavira, enquanto Cidade Cultural, Sustentável e Aberta ao Mundo.

EIXO 4. NOVAS NARRATIVAS DA CULTURA QUE INTERPRETA LINGUAGENS, CONTA HISTÓRIAS E FACILITA A COMUNICAÇÃO

PROGRAMA ÂNCORA

4.1. COMUNICAR MELHOR

A comunicação tem, hoje, um papel essencial no sucesso de qualquer plano cultural, sendo absolutamente crucial o desenvolvimento e estratégias, que permitam gerar comunidades de pertença e de proximidade em torno dos projetos.

Em Tavira, evidencia-se a necessidade de melhorar os processos de comunicação e divulgação cultural interna e externa que permitam gerar plataformas de agregação da informação de acordo com os perfis dos públicos-alvo.

Por outro lado, pretende-se comunicar a cidade e as suas dinâmicas culturais posicionando-a enquanto lugar de cultura e de apoio às práticas e à criação artística.

INICIATIVAS

• 4.1.1. Plataforma Tavira Cultural

Visando o posicionamento de Tavira no panorama cultural regional e nacional, propõe-se a criação de uma plataforma de comunicação transversal para divulgação de agenda cultural integrada, do trabalho dos agentes e da oferta municipal. Numa abordagem multiplataforma, esta solução deverá, a partir de um website, integrar as redes sociais, podcasts, canal youtube, etc.

Esta ferramenta deverá considerar a articulação com os polos de divulgação de proximidade, como as juntas de freguesia, casas do povo, de modo a alcançar diferentes perfis de públicos. A plataforma deve incluir, também, um serviço de imprensa que promova parcerias media e oportunidades de produção de conteúdos editoriais exclusivos.

• 4.1.2. Redes de programação nacional e internacional

Esta iniciativa permitirá que o tecido cultural de base local se sinta participante da estratégia cultural municipal.

Considera a criação de um Conselho Consultivo para a Cultura, a realização de sessões de trabalho temáticas e outros momentos de trabalho, que deverão, por um lado assegurar a reflexão sobre o estado da cultura e o conhecimento de outras práticas e, por outro lado, gerar espaços de trabalho informal, que favoreçam o estabelecimento de redes entre agentes do sector cultural e criativo.

Promotores:

Município de Tavira e Equipamentos municipais através dos serviços de comunicação.

Parceiros:

Associações Culturais Locais
Imprensa Local, Regional e Nacional
Líderes de Opinião

Boas Práticas:

[23 milhas / Ilhavo](#)

Comunicação integrada dos 4 equipamentos que compõem a rede.

[EGEAC/Lisboa](#)

Indicação dos equipamentos que integram a rede onde cada estrutura tem site específico (de acordo com a missão e público-alvo).

- <https://museubordalopinheiro.pt>
- <https://lucateatroluisdecamoes.pt>
- <https://www.teatrosaoluiz.pt>
- <https://castelodesaiojorge.pt>
- <https://www.casafernandopessoa.pt/pt/cfp>

EIXO 4. NOVAS NARRATIVAS DA CULTURA QUE INTERPRETA LINGUAGENS, CONTA HISTÓRIAS E FACILITA A COMUNICAÇÃO

PROGRAMA ÂNCORA

4.2. BEM-VINDOS A TAVIRA

A implementação deste programa deverá articular-se e complementar a operacionalização do Plano Estratégico para o Turismo de Tavira. Pretende beneficiar do perfil turístico de Tavira, potenciando uma abordagem sustentável sobre o turismo com impactos no aumento e proximidade dos públicos da cultura, através da aposta no Turismo cultural e criativo.

Baseia-se em comunicar a produção e oferta cultural em colaboração com a promoção turística, implicando a qualificação da oferta turística por via da integração de propostas culturais e criativas, diversificando os formatos e experiências turísticas.

INICIATIVAS

• 4.2.1. Tavira Sensorial

Propõe-se a criação de itinerários de visita e ações de ativação em relação com os setores culturais e em colaboração com operadores turísticos.

Trata-se de desenhar itinerários e formatos de participação que integram equipamentos culturais, lugares patrimoniais, experiências sobre o património imaterial – ofícios, rituais, saberes, gastronomia e elementos recorrentes na paisagem.

Promotores:

Serviços de Turismo do Município de Tavira em articulação com equipamentos culturais Operadores Turísticos

Parceiros:

Operadores Turísticos e Serviços complementares (restauração e hotelaria)
Agentes culturais locais

Boas Práticas:

[Loulé Criativo](#)

[Óbidos /Roteiros Culturais](#)

EIXO 4. NOVAS NARRATIVAS DA CULTURA QUE INTERPRETA LINGUAGENS, CONTA HISTÓRIAS E FACILITA A COMUNICAÇÃO

IMPACTOS

- Criação de plataformas de comunicação eficientes e eficazes de apoio ao setor cultural e criativo;
- Reforço do sentimento de confiança entre agentes e a estrutura municipal;
- *Rebranding* cultural / territorial de Tavira;
- Aumento do nível de reconhecimento do concelho como referência cultural.

INDICADORES

- Nível de alcance e envolvimento da comunicação digital (seguidores, partilhas, referências tag, etc);
- N° de operadores envolvidos;
- N° de agentes culturais envolvidos;
- N° de itinerários criados e implementados;
- Grau de confiança e satisfação no processo de intermediação entre os agentes culturais e criativos e a estrutura municipal;
- Nível de presença do concelho e respetiva atividade cultural nos meios de comunicação.

RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- **O.7.** Apostar em modelos inovadores de desenvolvimento turístico, associando as práticas artísticas e a valorização do património ao turismo cultural;
- **O.8.** Ampliar a colaboração e o trabalho em rede a nível regional, nacional e internacional;
- **O.10.** Garantir uma comunicação cultural eficaz, quer entre agentes, quer com os públicos, contribuindo para o posicionamento de Tavira como referência cultural.

RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



ODS 5 Igualdade de género: Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas:

5.5. Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública



ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos:

17.14. Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável

17.17. Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil que sejam eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias

A black and white photograph of a desk. In the center, an open notebook lies flat, with a pen resting on it. To the right of the notebook, a small, rectangular electronic device, possibly a digital voice recorder or a small PDA, is placed on the desk. The background is slightly blurred, showing what appears to be a window or a wall with some papers. The overall tone is professional and focused.

4. IMPLEMENTAÇÃO

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

No processo de auscultação foi unânime a necessidade e oportunidade de desenvolvimento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Cultural de Tavira, tendo, também sido indicado, de modo transversal por agentes, técnicos e eleitos a necessidade de se criarem instrumentos de implementação, de modo a assegurar a prossecução da estratégia e ações previstas.

Desta forma, o processo de implementação implica:

- a identificação precisa das **fases de execução** do plano;
- a criação de um **modelo organizacional e de gestão**, articulado com o sistema de gestão municipal, criando condições para o desenvolvimento dos programas e iniciativas previstas;
- a identificação clara de um **cronograma**, considerando a execução a curto, a médio e a longo prazo;
- a identificação das **oportunidades de financiamento** para a execução do plano, tendo em conta as oportunidades de financiamento regional, nacional e europeu.

FASES DE IMPLEMENTAÇÃO

4. Implementação

Constituindo-se o PEDCT como um instrumento, que visa assumir a cultura como eixo central é fundamental assegurar, à semelhança do que aconteceu na fase de diagnóstico, o envolvimento e participação ativa dos agentes, decisores políticos e técnicos.

FASE 01

Apresentação, Consensualização e Validação

Esta fase integra:

- Apresentação, recolha de contributos e validação técnica e política com o município;
- Apresentação da Proposta PECDT junto dos órgãos competente (Reunião de Câmara e Assembleia Municipal)
- Apresentação da proposta aos agentes e entidades envolvidos no processo de audição;
- Consulta pública do PEDCT, para recolha de contributos, junto do setor cultural e criativo e dos cidadãos.
- Aprovação do PECDT junto dos órgãos competentes.
- Publicação final e disponibilização do PEDCT

FASE 02

Organização e Implementação da estrutura de gestão

O modelo de gestão deve considerar a organização de três estruturas técnicas, complementares e independentes (as quais estão esplanadas no slide seguinte, que assegurem:

- Gestão corrente;
- Gestão dos novos projetos;
- Monitorização e avaliação

A execução do plano deverá integrar como princípio um modelo de governança partilhada, distribuindo a tutela dos programas entre o Município de Tavira e uma ampla rede de parceiros locais e regionais.

Desta forma, a implementação da estrutura de gestão deverá decorrer de um processo prévio de identificação de parcerias e atribuição de programas

A monitorização constitui uma dimensão muito relevante, prevendo-se a criação de instrumentos regulares e de avaliação cíclica, de acordo com os indicadores identificados por programas e ODS.

FASE 03

Execução

Após a aprovação final do PEC e estabelecida o modelo organizacional e afetação de recursos humanos e financeiros deverá considerar-se a execução do cronograma previsto para implementação dos projetos âncora e iniciativas,

A execução dos programas deve considerar um exercício contínuo de avaliação, articulado com o processo de monitorização.

SISTEMA DE GESTÃO E MODELO ORGANIZACIONAL

SISTEMA DE GESTÃO

O sistema de gestão a implementar deve considerar três estruturas técnicas, complementares e independentes:



MODELO ORGANIZACIONAL

A implementação do PEDCT deverá considerar um modelo organizacional que integre:

Coordenação Estratégica	Da responsabilidade da Câmara Municipal e integra a dimensão estratégica e política;
Gestão Executiva do Plano	Definição de um responsável operacional pela implementação do PEDCT;
Equipas municipais dedicadas	Criação de equipas municipais dedicadas que possam assegurar a execução dos programas âncora em concreto: a) Mediação cultural e criativa municipal; b) Serviço de comunicação cultural integrado; c) Gabinete de Apoio aos Agentes, d) Coordenação de Espaços e Sustentabilidade.
Monitorização e avaliação da atividade cultural e criativa	Desenvolvimento de parcerias com a Região, em concreto através da AMAL e a UAL, que permitirá aferir resultados através de estudos de públicos. Permitirá desenvolver um sistema de monitorização contínua e regular que forneça dados e indicadores sobre o estado atual e os resultados obtidos pela implementação dos programas, procurando-se criar rotinas de recolha, tratamento, análise e divulgação.
Conselho Consultivo para a Cultura	Integrado nos órgãos de decisão política para acompanhamento da execução e implementação do Plano, devem integrar individualidades e entidades com especial relevo na vida cultural e democrática da comunidade

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA

EIXO	PROGRAMAS	INICIATIVAS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
1. CULTURA DE E PARA TOD@S	1.1 COMUNIDADES CULTURAIS	1.1.1 Somos Tod@s Tavira			
		1.1.2 Embaixadores Culturais			
	1.2 ESCOLAS CULTURAIS	1.2.1 Para além da Escola			
		1.2.2 A Arte e Cultura na Sala de Aula e nos Recreios			
		1.2.3 Mostra o que sabes fazer!			
	2. LUGARES E ESPAÇOS CULTURAIS	2.1 REDE DE EQUIPAMENTOS	2.1.1 Carta da Sustentabilidade Cultural: Equipamentos e infraestruturas de apoio		
2.1.2 Equipamentos Culturais de Proximidade					
2.2 PROGRAMAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL		2.2.1 Programação Cultural Integrada			
		2.2.2 Programação Cultural Cineteatro António Pinheiro			
		2.2.3 Mediação Cultural e Criativa			
		2.2.4 Fórum Cultura Tavira 2030			
2.3 PATRIMÓNIO COMUM		2.3.1 Dieta Mediterrânica			
		2.3.2 Coleções e Biografias de Tavira			
		2.3.3 Saber Fazer			
		2.3.4 Literacia Patrimonial			

4. Implementação

EIXO	PROGRAMAS	INICIATIVAS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
3. CIDADE DE E PARA ARTISTAS	3.1 ECOSISTEMA CULTURAL E CRIATIVO DE TAVIRA	3.1.1 Gabinete de Apoio aos Agentes			
		3.1.2 Capacitação do setor cultural e criativo			
		3.1.3 Incentivos e Apoios			
	3.2 REDES DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA	3.2.1 Residências, Nova Criação e Mobilidade Artística			
		3.2.2 Redes de programação nacional e internacional			
4. COMUNICAÇÃO	4.1 COMUNICAR MELHOR	4.1.1 Plataforma Tavira Cultura			
		4.1.2 Comunicar entre nós			
	4.2 BEM-VINDOS A TAVIRA	4.2.1 Tavira Sensorial			

FONTES DE FINANCIAMENTO

FONTES DE FINANCIAMENTO



Programas Operacionais de Financiamento Europeu

UNIÃO EUROPEIA	PROGRAMA	ÁREA DE APOIO	AÇÃO QUE APOIA
	<p>EUROPA CRIATIVA</p> <p>2021-2027</p>	<p>Cultura</p> <p>sectores da cultura e da criatividade</p> <p>(com exceção dos sectores audiovisual e cinematográfico)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de Cooperação Europeia – fomentar a criação transnacional e a circulação de obras europeias e artistas; Aumentar a capacidade do sector para inovar e gerar emprego • Redes Europeias de Organizações Culturais e Criativas – reforçar a capacitação das organizações e profissionais culturais • Plataformas Europeias (para a promoção de artistas emergentes) – aumentar a visibilidade e a circulação de artistas e obras europeias emergentes fora das suas fronteiras • Circulação de Obras Literárias Europeias – circulação de obras de ficção; desenvolvimento de novos públicos; aumentar a competitividade do sector • Entidades Culturais Pan-Europeias – oferecer formação, profissionalização a jovens artistas
<p>Transectorial</p> <p>sectores criativos e dos meios de comunicação social</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Creative Innovation Labs - Laboratórios de Inovação Criativa — promover abordagens inovadoras para a criação, a distribuição e a promoção de conteúdos nos sectores culturais e criativos, valorizando o acesso aos conteúdos e a mudança digital • Meios de comunicação social: apoiar a literacia mediática, o jornalismo de qualidade, a liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação social 	

Programas Operacionais de Financiamento Europeu

UNIÃO EUROPEIA	PROGRAMA	ÁREA DE APOIO	AÇÃO QUE APOIA
	INTERREG – Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2021- 2027	Cultura e Turismo Sustentável; Governação	<ul style="list-style-type: none"> Ações de cooperação entre as regiões fronteiriças de Espanha e Portugal para promoção do desenvolvimento económico, social e territorial harmonioso em toda a União Europeia
	INTERREG - Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha-França (SUDOE) 2021- 2027	Património Cultura e Turismo Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Ações de cooperação transnacional para a preservação do capital natural do Sudoeste Europeu e a sua adaptação às alterações climáticas; e para o reforço da coesão social e do equilíbrio territorial e demográfico através da inovação e do desenvolvimento endógeno
	INTERREG Programa de Cooperação Espaço Atlântico (Portugal-Espanha-França e Irlanda) 2021- 2027	Turismo e cultura azuis, sustentáveis e sociais	<ul style="list-style-type: none"> Ações de reforço do papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, inclusão social e inovação social
	INTERREG EUROPA	Cultura e Turismo; Governação	<ul style="list-style-type: none"> Apoio a projetos nos quais diferentes parceiros (autoridades regionais e locais e diversos atores de relevância regional de Estados Membros da União Europeia (UE), Noruega e Suíça) trabalham em conjunto para melhorar instrumentos de política pública de apoio a uma área temática comum (e.g. investigação, mobilidade, saúde)

4. Implementação

	PROGRAMA	ÁREA DE APOIO	AÇÃO QUE APOIA
UNIÃO EUROPEIA	HORIZONTE EUROPA 2021-2027	Pilar 2 Desafios Globais e Competitividade Industrial Europeia – Cluster: Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio e promoção da investigação e inovação nas seguintes áreas: <ul style="list-style-type: none"> • Democracia e Governança • Património Cultural e Indústria Cultural e Criativa • Transformações Sociais e Económicas
	ERASMUS + 2021 - 2027	Educação, Formação, Juventude	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade Individual para aprendizagem • Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas
	URBACT IV	Desenvolvimento Urbano Sustentável – transição digital	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e troca de experiências na promoção do desenvolvimento urbano sustentável
	URBAN INNOVATION ACTIONS	Desenvolvimento Urbano Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e teste de soluções inovadoras para o desenvolvimento urbano sustentável
Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT)	EIT Culture & Creativity	Indústrias Culturais e Criativas	<ul style="list-style-type: none"> • Impulsionar a competitividade dos setores das Indústrias Culturais e Criativas (CCIs) e reforçar o seu papel como motores de prosperidade para a Europa, ligando os criativos e as organizações à maior rede de inovação da Europa.

Programas Operacionais de Financiamento Nacional



Programas Operacionais de Financiamento Nacional

	PROGRAMA	ÁREA DE APOIO	AÇÃO QUE APOIA
GOVERNO / CCDR-Algarve	RECUPERAR PORTUGAL — PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA (PRR)	Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Redes Culturais e Transição Digital • Reabilitação e valorização do Património Cultural
		Qualificações e Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação de adultos e aprendizagem ao longo da vida
DIREÇÃO GERAL DAS ARTES	Apoio a Projetos Culturais	Artes Visuais, Artes Performativas, Artes de Rua, Cruzamento Disciplinar e Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e Edição (Artes Visuais e Artes Performativas) • Programação: Artes performativas, artes visuais, artes de rua cruzamento disciplinar. • Internacionalização: Artes performativas, artes visuais, artes de rua, cruzamento disciplinar
	Rede de Teatro e Cineteatros Portugueses (RTCP)	Artes Performativas	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio à programação dos teatros, cineteatros e outros equipamentos culturais da RTCP

4. Implementação

	PROGRAMA	ÁREA DE APOIO	AÇÃO QUE APOIA
DGLAB — DIREÇÃO- GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS	Programas de Apoio à Edição e Tradução	Livro	<ul style="list-style-type: none"> • LATE – Linha de Apoio à Tradução e Edição no estrangeiro de obras escritas em língua portuguesa por autores portugueses e por autores dos países africanos de língua portuguesa (Angola, Moçambique Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau) e de Timor. • Linha de Apoio à Edição no Brasil obras de autores portugueses, de autores dos países africanos de língua portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau) e de Timor-Leste que tenham tido uma primeira edição portuguesa. • Linha de Apoio à Ilustração e BD portuguesas no estrangeiro
ICA – INSTITUTO DO CINEMA E AUDIOVISUAL	Apoio Ad Hoc	Cinema, Audiovisual e Multimédia	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de seminários, conferências, workshops, exposições ou atividades similares; • Realização de mostras/ciclos de cinema e audiovisual português; • Edição de publicações; • Aquisição de equipamentos, materiais técnicos, reparações de infraestruturas e criação de condições adequadas aos recintos de exibição; • Abertura de novos recintos de exibição; • Realização de festivais na sua 1.ª edição, etc.
	Apoio à Exibição em Festivais e Circuitos Alternativos		<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Festivais de Cinema em Território Nacional • Exibição em Circuitos Alternativos
	Apoio à Formação de Públicos nas Escolas		<ul style="list-style-type: none"> • Formação de Estudantes na Área do Cinema e Audiovisual

4. Implementação

	PROGRAMA	ÁREA DE APOIO	AÇÃO QUE APOIA
ICA – INSTITUTO DO CINEMA E AUDIOVISUAL	Apoio ao Cinema	Cinema	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e Desenvolvimento de Obras Cinematográficas • 1ª e 2ª Longas-Metragens de Ficção • Curtas-Metragens de Ficção • 1º e 2º Documentários Cinematográficos • Longas e Curtas Metragens de Animação • Coprodução Internacional com Participação Minoritária Portuguesa • Coprodução com Países de Língua Portuguesa
	Apoio ao Audiovisual e Multimédia	Audiovisual e Multimédia	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e Desenvolvimento de Obras Audiovisuais e Multimédia • Produção de Obras Audiovisuais e Multimédia - Ficção/Documentário e Animação
	Protocolo Luso-Brasileiro	Audiovisual e Multimédia	<ul style="list-style-type: none"> • Coprodução Portugal/Brasil de Longas-Metragens de Ficção, de Documentário e de Animação.

4. Implementação

	PROGRAMA	ÁREA DE APOIO	AÇÃO QUE APOIA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	Apoio à Criação Artística	Artes Performativas, Artes Visuais e Cinema	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a projetos de criação artística de carácter inovador, para instituições e individuais, nas áreas de: <ul style="list-style-type: none"> • Artes Performativas – Dança (coreografia) e Teatro (encenação de teatro e ópera) • Artes Visuais (desenho, escultura, fotografia, performance, pintura e vídeo) • Cinema (realização)
FUNDAÇÃO GDA Gestão dos Direitos dos Artistas	Apoio a Projetos Culturais	Artes Performativas, Música e Cinema	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio à Circulação de Espetáculos de Música, Teatro e Dança (em Portugal e no estrangeiro) • Programa de Apoio à Edição Fonográfica de Intérpretes • Programa de Apoio à produção e apresentação pública de projetos de Teatro, Dança e Cruzamentos Disciplinares • Programa de Apoio à participação de artistas intérpretes em curtas-metragens de ficção nacionais • Programa de Apoio a Showcases Internacionais (apresentação de projetos musicais em festivais internacionais de showcases) • Programa de Apoio à Formação e Especialização Internacional de artistas profissionais das áreas da Dança, Música e Teatro • Programa de Apoio Arte Sem Barreiras – para a Integração Profissional de Artistas com Deficiência (Formação e Contratação. Inscrições individuais e coletivas)

Programas Operacionais de Financiamento Regional

PROGRAMAS
OPERACIONAIS DE
FINANCIAMENTO
(REGIONAIS)

Algarve 2030 – Programa Regional do Algarve 2021-2027

4. Implementação

	PROGRAMA	ÁREA DE APOIO	AÇÃO QUE APOIA
CCDR ALGARVE	ALGARVE 2030 — PROGRAMA REGIONAL DO ALGARVE 2021-2027	Indústrias Culturais e Criativas, Serviços Culturais, Sítios Classificados/Património Cultural, Inovação e Inclusão Social	(Definidas no aviso de abertura de cada candidatura) https://www.ccdr-alg.pt/site/info/programa-regional-do-algarve-apresentado-associacoes-e-agentes-das-industrias-culturais-e

BIBLIOGRAFIA

Documentos estratégicos

- Carta Educativa Tavira 2015-2020), Município de Tavira;
- Diagnóstico Social de Tavira, 2017, Município de Tavira;
- Estratégia Local de Habitação 2021-2030 (2021) Município de Tavira;
- Ofertas Educativas do Município de Tavira, 2022, Município de Tavira;
- ONU (2016) Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável: Transformar o nosso Mundo, Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental;
- Plano Nacional das Artes 2019-2024 (2019) República Portuguesa - Ministério da Cultura / Ministério da Educação;
- Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020, Município de Tavira;
- Plano de Ação Rede Social de Tavira (2019) Município de Tavira;
- Plano de Desenvolvimento Social do Algarve 2023-2030, AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve;
- Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Tavira (2023), Quatenaire Portugal, Município de Tavira.
- Região de Turismo do Algarve (2022) Turismo Cultural no Algarve: Perfil do Turista e Perspectivas de Desenvolvimento;
- UNESCO (2019) Culture 2030 Indicators, United Nations Educational Scientific and Cultural Organization.

Outras referências:

- Brandão, Raul (1923) Os Pescadores, Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses
- Baptista, Cristina (2022) Tavira: O Porto Seguro, Editora Guerra & Paz
- Chagas, Ofir, Promotor de Las Jornadas de Historia de Tavira (s/d) A Pesca do Atum na Costa Algarvia, publicado pelo Ayuntamiento de Ayamonte, disponível em: <https://ayamonte.es/wp-content/uploads/2021/10/3-A-pesca-do-atum-na-Costa-Algarvia.-Ofir-Chagas.pdf>
- Costa et.al. (2017) Estratégias para a cultura da cidade de Lisboa 2017, DINÂMIA/CET. ISCTE/IUL, FCT
- Gomes, Carlos Pinto & Ferreira, Rodrigo Paiva (2005). Flora e vegetação do Barrocal Algarvio (Tavira-Portimão). Faro: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve;
- Nogueira, Adriana (s/d) A criação literária e o Algarve, no Algarve ou do Algarve? Reflexões sobre literatura regional(ista), Quintas de Cultura;
- Rota Literária do Algarve – Tavira (s/d) Direção Regional de Cultura do Algarve e Universidade do Algarve;
- As cidades e os mundos rurais Tavira e as sociedades agrárias (2010) Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Tavira

PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE TAVIRA

FICHA TÉCNICA

Título

Plano Estratégico para o Desenvolvimento Cultural de Tavira

Data

Dezembro 2023

Promotor

Câmara Municipal de Tavira

Coordenação Geral

Presidente da Câmara Municipal de Tavira Ana Paula Martins

Coordenação Executiva

Chefe de Divisão de Gestão Cultural José Barradas

Coordenação as Elaboração do Plano/ Investigação, Auscultação,

Redação da Estratégia e Paginação

Opium Lda.: Carlos Martins, Carolina Rufino, Catarina Braga, Diana

Lima, Isabel Reis, Marta Correia, Rita Ferreira.

Agradecimentos

O município de Tavira e a equipa de projeto agradecem a todas as pessoas e entidades (interlocutores de associações culturais, escolas, Juntas de Freguesia e Casas do Povo) que, de forma direta ou indireta, contribuíram generosamente para a recolha de informação e análise do contexto cultural de Tavira, nomeadamente no que diz respeito ao apoio à organização e participação nas sessões de auscultação, às conversas possibilitadas, às visitas proporcionadas aos espaços, às reflexões e contributos partilhados por escrito, imprescindíveis ao desenvolvimento deste plano.

PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE TAVIRA

DOCUMENTO VERSÃO PRELIMINAR

CULTURA
TAVIRA 20
30